VÍDEO todos os lançamentos do mês, incluindo O MÁSKARA

SET

CINEMA E VÍDEO

EDITORA AZUL

30 ÓTIMOS FILMES
uma seleção de vídeo para ver em casa

POCAHONTAS
um desenho Disney

GASPARZINHO
uma produção Spielberg

FESTIVAL DE FÉRIAS
BATMAN
AS SURPRESAS DO NOVO HOMEM-MORCEGO

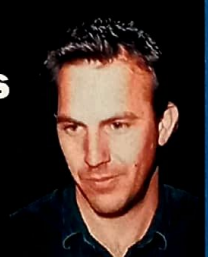
ISSN 0104-1592
5633 - Julho, 1995 - Ed. 97 - Ano 9 - Nº 7 - R$ 4,20

ERIC STOLTZ
ele está em todas

JERRY LEWIS
o mito ainda faz rir

acidentes, brigas, demissões!

KEVIN COSTNER
fala dos problemas nas filmagens de **WATERWORLD**



uma pesquisa revela quem são **OS PODEROSOS DE HOLLYWOOD**

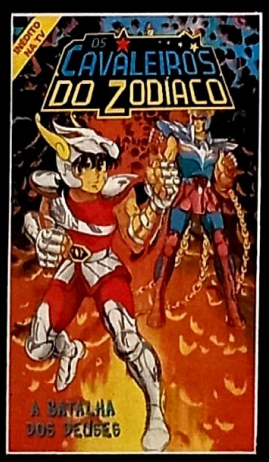
Premier Filmes Apresenta

Finalmente em vídeo os heróis mais famosos da TV!

SHIRYO SHUN HYOGA IKKI SEIYA

OS CAVALEIROS DO ZODÍACO

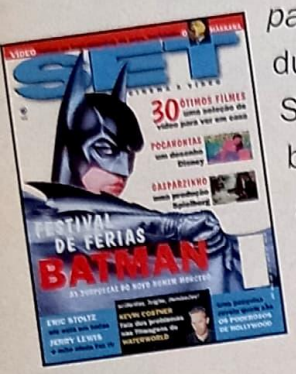
2 EPISÓDIOS INÉDITOS. JÁ NAS LOJAS!



Alberto Bitelli Int. Filmes Ltd.
Toei Animation CO.

NESTA EDIÇÃO

No mês das férias, chegamos às bancas com uma porção de boas opções para um descanso embalado pelo cinema. *Batman Eternamente* é a mais excitante. As crianças ganham *Pocahontas*, novo desenho da Disney, *Gasparzinho*, uma produção de Steven Spielberg, e o brasileiro *Menino Maluquinho*. E se a idéia for mesmo não sair de casa, damos uma receita infalível: uma seleção especial de 30 filmes em vídeo para você descobrir ou rever, afundado deliciosamente na poltrona.



14 BATMAN ETERNAMENTE
Val Kilmer é o novo Homem-Morcego

22 ENTREVISTA KEVIN COSTNER
O ator fala do seu último filme, *Waterworld*

28 E NA VIDA REAL...
Os 10 atores mais poderosos de Hollywood

34 NOVOS FILMES
POCAHONTAS
GASPARZINHO — O FANTASMINHA CAMARADA
MENINO MALUQUINHO — O FILME
A CIDADE DOS MENINOS PERDIDOS
TRÊS AMIGAS E UMA TRAIÇÃO
O CORONEL CHABERT
HOOP DREAMS

44 SELEÇÃO DE VÍDEO
30 filmes imperdíveis para as férias

50 REPORTAGEM
A difícil arte de dar título aos filmes

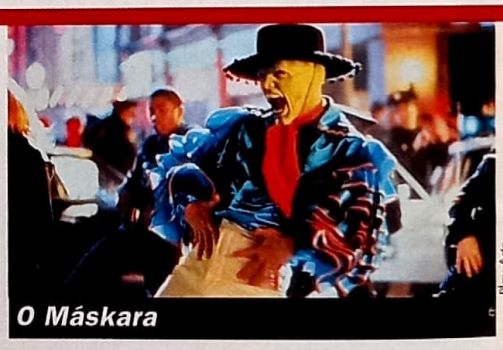
54 MITO
Jerry Lewis, um humorista consciente

VIDEOLANÇAMENTOS

57 **PERIGO REAL E IMEDIATO**
Harrison Ford volta a personificar o agente Jack Ryan e tenta desbaratar uma ligação entre o governo americano e o tráfico de drogas na Colômbia

COMÉDIA
59
O Máskara
60/61
Perfil Eric Stoltz / Vem Dormir Comigo
62
O Casamento de Muriel
Uma Virada do Destino
O Rapto das Sabinas
Loucuras de Garoto
63
Meu Pequeno Ladrão
Amo Sua Cama Quente
Caídos do Céu

DRAMA
66
O Sol Enganador
O Indomável – Assim É Minha Vida
Até as Vaqueiras Ficam Tristes
Despertar da Primavera
67
Através das Oliveiras
Don Juan
Tracks


O Máskara

© Play Arte

UIP

pg.22
Waterworld

Columbia Buena Vista

A graça de Jerry Lewis está em *Mito*
pg.54

Continental

pg.44
Cidadão Kane, uma das 30 dicas de férias

SEMPRE EM SET

7 TAKES
12 CONEXÃO L.A.
56 HOLLYWOOD BOULEVARD
82 FREE SHOP
84 CARTAS
86 NOSTALGIA

Paris

Minha Amada Imortal

68
Farinelli, il Castrato
Minha Amada Imortal
De Amor e de Sombras
Vida Boêmia

AVENTURA
70
O Profissional
Alvo Terrorista
Mr. Bluesman – Paixão em Meio à Aventura
Quatro Olhos e uma 44

SUSPENSE
72
A Mulher dos Meus Sonhos
Assassinos da Estrada
Dr. Impostor
A Última Palavra

INFANTIL
74
Ninguém Segura Esse Bebê
Caninos Brancos 2
A Lenda da Princesa Rebelde
Mortadelo e Salaminho

MUSICAL
76
The Rocky Horror Picture Show

TERROR
76
À Beira da Loucura
A Geladeira Diabólica
A Farra do Demônio

Fox

Ninguém Segura Esse Bebê

Chegou o melhor guia de vídeos.

DISQUETE EXCLUSIVO OPCIONAL

Você pode comprar
SET GUIA ESPECIAL 2500 VÍDEOS
com a opção de um disquete
contendo a videografia brasileira e a biografia
de mais de 300 astros do cinema.

REVISTA
SET GUIA ESPECIAL

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

TAKES

A NOVA OBSESSÃO DE HOLLYWOOD

Os projetos em andamento deixam claro que os estúdios estão investindo em filmes com temas conduzidos pela informática

Como a mais nova mania na aldeia global é a Internet, Hollywood não quer saber de ficar para trás. O resultado é uma série de projetos cujo tema é conduzido por computadores. Segundo o produtor **Mace Neufeld**, "todo mundo está fazendo filmes sobre informática". O próprio Neufeld iniciou as filmagens de ***A Philosophical Investigation***, que conta a história de um *serial killer* que escolhe suas vítimas a partir de dados de computador. O primeiro a estrear nos Estados Unidos com este tema é ***Johnny Mnemonic***, com **Keanu Reeves** viajando pelo *cyberspace*. Na seqüência veio o thriller ***Hackers***, com **Lorraine Bracco** tentando desbaratar uma conspiração de adolescentes terroristas da informática. Em agosto, estréiam ***Virtuosity***, com **Denzel Washington** caçando um assassino que faz suas vítimas pelo computador, e ***The Net***, com **Sandra Bullock**, uma analista de sistemas em perigo depois de ter desvendado um programa secreto do governo. E ainda vem aí: ***The Last Hacker***, sobre um garoto que entra na lista negra do FBI; ***f2f***, outro suspense com um *serial killer* computadorizado; ***A Perfect Husband***, sobre o romance de uma mulher com seu programa predileto. E para 1996, a obsessão continua com ***The Matrix***, ***Fatal Error***, ***Phreaking*** e ***Cyberjack***.

Keanu Reeves em ***Johnny Mnemonic:*** chip colocado no cérebro

Os punks da eletrônica no suspense ***Hackers***

FESTIVAL DO MINUTO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Quem quiser participar do 5º Festival Mundial do Minuto, promovido pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo, tem até o dia 30 de julho para enviar seus trabalhos. O festival vem com duas novidades este ano: a produtora do evento, a Agência Observatório, pela primeira vez lançou um tema, "De Olho na Cidade"; foi criado o Minuto Kid, mostra paralela destinada a crianças de até 12 anos de idade. Informações pelo telefone (011) 280-0896/853-1498.

SPEED RACER

A SÉRIE JAPONESA EM CARNE E OSSO

Já está confirmado: **Johnny Depp** vai viver o piloto de carros da famosa série animada da TV japonesa, que estava sendo exibida pela MTV até recentemente. As filmagens, sob o comando do diretor **Julien Temple** (*Absolute Beginners*), começam em setembro.

Johnny Depp vai encarnar Speed Racer

TAKES

Vincent Perez

O CORVO

TOC, TOC, TOC: A SEQÜÊNCIA COMEÇA EM OUTUBRO

A Miramax fará a seqüência do filme *O Corvo*, que virou *cult* devido à morte de **Brandon Lee** durante as filmagens, em 1993. Para ocupar o lugar de Lee, o estúdio desistiu de escalar Jon Bon Jovi e chamou o ator **Vincent Perez** (de *A Rainha Margot*). As filmagens estão previstas para começar em outubro.

Brandon Lee em *O Corvo*

Matthew Broderick e Glenn Close nos palcos da Broadway

TEATRO

DE HOLLYWOOD PARA A BROADWAY

Os palcos dos teatros nova-iorquinos descobriram o potencial dos atores de cinema. É o caso de **Glenn Close**, que desde 1994 está em cartaz com *Sunset Boulevard*. Outro que sumiu das telas e ingressou na Broadway é **Matthew Broderick**, com *How to Succeed in Business*. Já a bonitinha **Brooke Shields** depois de *A Lagoa Azul* (1980) não emplacou mais nenhum sucesso em Hollywood, e tenta a carreira no teatro com o musical *Grease!* Mas a grande surpresa é **Jerry Lewis** (*veja seção* Mito *deste número*) com *Damn Yankees*, sempre tão bom nas telas quanto nos palcos.

O PREÇO DA FAMA

HUGH GRANT E BRAD PITT EM MAUS LENÇÓIS

Grant: consolo em um copo

Como já dizia o ditado popular, tudo tem seu preço. Que o digam **Hugh Grant** e **Brad Pitt**. O ator inglês disse que está infeliz e que já não conversa mais com os amigos. O problema de Pitt é que sua namorada, **Gwyneth Paltrow**, anda com os nervos à flor da pele e foi curta e grossa com um repórter: "ninguém tem mais nada importante para fazer?", respondeu quando ele perguntou sobre o novo corte de cabelo de Pitt.

MINHA PRIMEIRA VEZ

Três atrizes famosas falam sobre a primeira experiência sexual, todas com péssimas lembranças.

DOLLY PARTON: "Não posso dizer quantos anos eu tinha porque parecerá uma coisa pervertida, e não foi."

JOAN COLLINS: "Eu tinha 17 anos e ele, um famoso ator inglês, 33. Foi horrível."

SALLY FIELD: "Perdi a virgindade com 15 anos. Foi horrível e nunca gostei dessa experiência."

ACONTECEU EM...

... 28 de abril: o anúncio da gravidez de **Kim Basinger**, seu primeiro filho, com o marido **Alec Baldwin**; Foi aberto o processo da texana **DebraWrenn**, 41, contra **Arnold Schwarzenegger**. Ela afirma que o ator é pai de sua filha de 13 anos.

... 18 de maio: morreu **Elizabeth Montgomery**, a Samantha do seriado A

Elizabeth Montgomery

Feiticeira, aos 62 anos; morreu **Alexander Gudonov**, ator e bailarino russo.

... 19 de maio: o comediante **Richard Pryor** abriu processo contra o diretor **Peter Bogdanovich**. Pryor afirma que Bogdanovich lhe pagou apenas US$ 10 mil dos US$ 55 mil que ele emprestou ao diretor.

... 26 de maio: morreu **Isadores 'Friz' Freleng**, animador americano responsável pela criação de Pernalonga, Patolino e Frajola, aos 89 anos; foi anunciada a gravidez de **Jane Seymour** de seu quarto marido, o ator-diretor James Keach.

VICTORIA ABRIL

A GRANDE ATRIZ ESPANHOLA NO BRASIL

Victoria Abril esteve no Brasil em maio último para divulgar a comédia francesa *Uma Cama para Três*. A estrela, famosa por sua explosiva sensualidade, estava acompanhada da diretora (e também atriz) do filme Josiane Balasko. Ambas curtiram as praias e a vida noturna do Rio, loucas para conhecer as curvas das mulheres brasileiras e o mundo gay do balneário. Não se decepcionaram. Agora Abril está envolvida com a produção de *Libertárias*, sua nova parceria com Vicente Aranda (*Amantes*). Será uma anarquista durante a Guerra Civil espanhola. Promete ser um estouro!

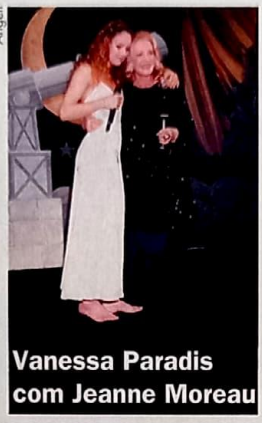
TAKES

48º FESTIVAL DE CANNES

Angeli

Pamela Anderson promovendo Barb Wire

Este ano, a edição do festival de cinema mais importante da Europa teve pouca badalação mas justa premiação


Angeli

Vanessa Paradis com Jeanne Moreau

Faltou estrela: Sharon Stone só chegou nos últimos dias do Festival e o público teve que se contentar com a atriz de TV Pamela Anderson

A 48ª edição do Festival de Cannes começou sob intenso tiroteio e terminou com um dos resultados mais dignos dos últimos anos.

Acusado de estar perdendo seu prestígio e sua relevância e privado de grandes estrelas e de produções americanas de peso, Cannes-95 decorreu num momento de crise para o cinema na França, onde a bilheteria caiu 35% no último ano.

No entanto, a conclusão dos doze dias de festival foi marcada pela sabedoria do júri, comandado por Jeanne Moreau, que consagrou *Underground*, filme de Emir Kusturica que os distribuidores americanos estavam disputando a tapa uma semana antes de sua exibição, o talento emergente de Mathiew Kassovitz, prêmio de Melhor Diretor pelo francês *O Ódio*, e aqueles que foram verdadeiramente Melhor Ator (Jonathan Pryce, do inglês *Carrington*) e Melhor Atriz (Helen Mirren, do também britânico *As Loucuras do Rei George*).

Angeli

A chegada triunfal de Sharon Stone

O take dos seus sonhos.

Os cartazes do Festival e das Mostras paralelas deste ano: capricho gráfico

Inflação francesa: a badalação em uma festa com as estrelas custava 100 mil francos (cerca de 18.000 reais)

Angeli

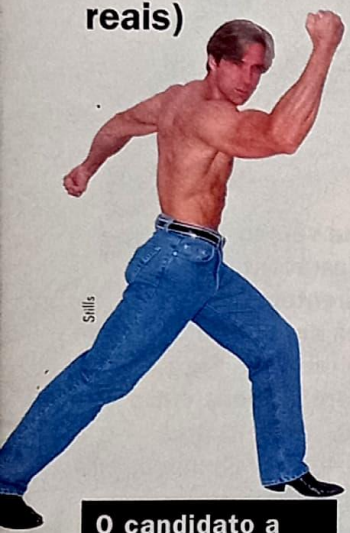
Emir Kusturica e sua palma de Melhor Filme

Stills

Catherine Deneuve e John Malkovich, estrelas de *O Convento*

Feminismo em baixa: a belga Marion Hansel foi a única mulher a apresentar um filme na competição oficial

Stills



O candidato a astro Gary Daniels esteve em Cannes mostrando seus dotes físicos

Caixa dois: Johnny Depp gastou **15.500 francos** (cerca de 2.800 reais) por dia para se hospedar no Hotel Du Cap

Angeli

Patricia Arquette: o vento colaborou com o fotógrafo

PREMIAÇÃO

PALMA DE OURO DE MELHOR FILME: *Underground*, de Emir Kusturica

GRANDE PRÊMIO DO JÚRI: *O Olhar de Ulisses*, de Theo Angelopoulos

MELHOR ATRIZ: Helen Mirren, por *As Loucuras do Rei George*, de Nicholas Hytner

MELHOR ATOR: Jonathan Pryce, por *Carrington*, de Christopher Hampton

MELHOR DIREÇÃO: Mathieu Kassovitz, por *O Ódio*

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: *Carrington*

PRÊMIO DO JÚRI: *Não Esqueça que Você Vai Morrer*, de Xavier Beauvois

GRANDE PRÊMIO DA COMISSÃO TÉCNICA DE FOTOGRAFIA: *Shangai Triad*, de Zhang Yimou

PRÊMIO DA CRÍTICA: *Land and Freedom*, de Ken Loach, e *O Olhar de Ulisses*

CAMERA D'OR, DE DIRETOR ESTREANTE: Jafar Panahi, por *Le Ballon Blanc*

MENÇÃO ESPECIAL, CAMERA D'OR: *Denise Calls Up*, de Harold Salwen

PALMA DE OURO DE CURTA-METRAGEM: *Gagarine*, de Alexei Khariditi

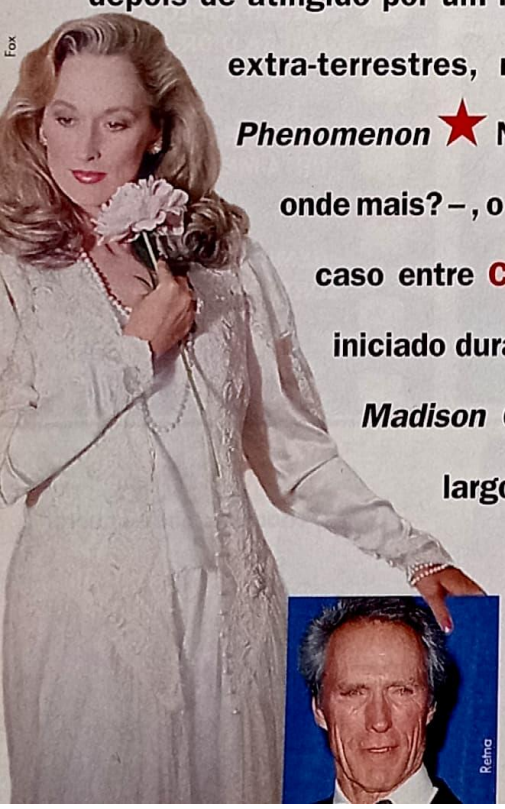
PRÊMIO DO JÚRI DE CURTA-METRAGEM: *Swinger*, de Gregor Jordan

José Emilio Rondeau

L.A. CONEXÃO

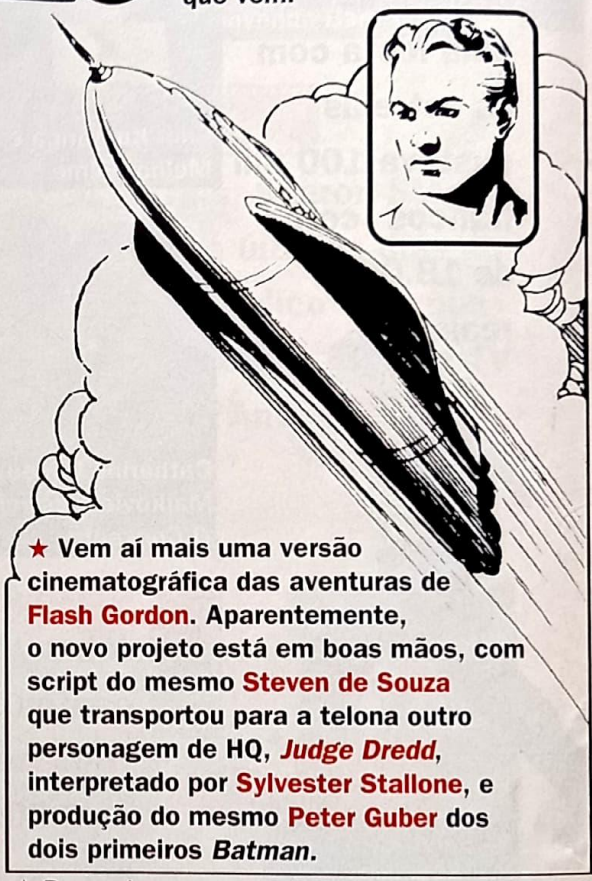
Doze anos após o lançamento do filme original, o diretor Ridley Scott promete fazer uma continuação do clássico *Blade Runner: Caçador de Andróides*. O difícil será convencer Harrison Ford a trabalhar de novo com Scott. O astro brigou com Ridley depois que o diretor o obrigou a fazer uma narração em off que não existia no roteiro inicial. A continuação começa a ser rodada ano que vem.

★ **Não foi à toa que Quentin Tarantino fez de Vince Vega (o personagem de John Travolta em *Tempo de Violência*) um fã de Modesty Blaise. E que o próprio Tarantino está escrevendo o roteiro de um filme protagonizado pelo personagem dos quadrinhos, e com Uma Thurman já escalada para um dos papéis ★ Por falar em Travolta, o cachê do moço já está hoje em nove milhões de dólares, quantia que ele receberá para fazer um cara normal que vira gênio depois de atingido por um raio (ou depois de raptado por extra-terrestres, ninguém sabe ao certo) em *Phenomenon* ★ Na capital da fofoca – Hollywood, onde mais? –, o tititi da temporada é o pretenso caso entre Clint Eastwood e Meryl Streep, iniciado durante as filmagens de *Bridges of Madison County*. Dizem que, Meryl até largou marido e filho na Costa Leste para se atirar nos braços de Clint em Carmel. E o pior é que tem gente que acredita.**



Fox

Retna



★ **Vem aí mais uma versão cinematográfica das aventuras de Flash Gordon. Aparentemente, o novo projeto está em boas mãos, com script do mesmo Steven de Souza que transportou para a telona outro personagem de HQ, *Judge Dredd*, interpretado por Sylvester Stallone, e produção do mesmo Peter Guber dos dois primeiros *Batman*.**

★ Passado o vexame de *Lobo* na bilheteria, o prestígio de Jack Nicholson começa a voltar ao que era. Ele está sendo disputado a tapa para trabalhar em nada menos que três filmes diferentes: uma refilmagem do clássico francês *As Diabólicas* (ao lado de Sharon Stone e Isabelle Adjani), *Contact* (o novo de Jodie Foster como atriz, sobre a chegada de alienígenas à Terra) e *The Fan*, do diretor Tony Scott.

Columbia TriStar

PROMOÇÃO
SET E WARNER MUSIC

Para a chegada do esperado "BATMAN FOREVER", a revista SET e a WARNER MUSIC prepararam uma superpromoção. E nessa você pode ser um dos primeiros a ganhar o CD com a trilha sonora! Participar é superfácil, veja só:

Responda corretamente as sete perguntas abaixo, escreva uma frase criativa sobre o "Homem Morcego" e envie para a Promoção BATMAN FOREVER, Av. das Nações Unidas, 5777 - 4º andar, CEP 05479-900 São Paulo, SP. As 100 primeiras cartas que chegarem com as respostas corretas ganharão o CD com a trilha sonora do filme BATMAN FOREVER.

PERGUNTAS:

1. Qual é o ator que interpretou Harvey Dent no filme Batman (89), personagem que se transforma em Duas Caras em Batman Eternamente (95)?
a) Billy Dee Williams
b) Louis Gossett Jr.
c) Robert Wuhl

2. A que grupo pertence atualmente Danny Elfman, compositor das trilhas sonoras de Batman e Batman - O Retorno (92)?
a) Oingo Boingo
b) Oingo
c) Boingo

3. Quem interpretou o pai de Pingüim em Batman - O Retorno (92)?
a) Jim Vraney
b) Pee-Wee Herman
c) Paul Rubens

4. Qual a nova característica da capa de Batman nos filmes para cinema?
a) ela boia na água
b) ela torna o herói invisível
c) ela se transforma numa espécie de asa delta

5. Qual é o acesso à batcaverna nas versões cinematográficas?
a) um botão numa miniatura da mansão de Bruce Wayne, submersa num aquário em sua biblioteca.
b) um botão no busto de William Shakespeare na biblioteca de Bruce Wayne
c) uma alavanca secreta que abre uma parede na biblioteca de Bruce Wayne

6. Qual o mistério que o Charada tenta resolver em Batman Eternamente?
a) quem será o próximo prefeito de Gotham City?
b) qual é a verdadeira identidade de Batman?
c) o que é que Robin tem?

7. Quais são os nomes das personagens femininas de Batman Eternamente interpretadas, respectivamente, por Nicole Kidman, Drew Barrymore e Debi Mazar?
a) Sugar, Spice e Chase
b) Chase, Sugar e Spice
c) Spice, Chase e Sugar

REGULAMENTO

1. Esta promoção é de cunho artístico-cultural, aberta a todas as pessoas residentes em território nacional, sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes, nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço.
2. A seleção dos ganhadores será feita através da data de postagem do correio, do maior número de respostas corretas e, caso de empate, na originalidade na criação do slogan.
3. A data máxima para o envio das respostas é 21/07/95.
4. Os ganhadores serão avisados antecipadamente por telefone ou telegrama e terão seus nomes publicados na edição de setembro da revista SET.
5. As respostas deverão vir numeradas e acompanhadas dos dados completos do concorrente: nome, endereço, CEP, cidade, estado, idade e telefone para contato.
6. O participante poderá enviar quantas cartas quiser, mas apenas uma delas será premiada.
7. Serão selecionados 100 ganhadores que receberão como prêmio o CD com a trilha sonora do filme BATMAN FOREVER.

REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

WARNER MUSIC BRASIL

BAT
ETERN
Para tentar ser ainda mais divertido, o
aos cinemas, foi concebido como u

MAN AMENTE

Batman, Robin e o vilão Charada: novas cores para os velhos personagens

terceiro filme da série, que agora chega
ma verdadeira história em quadrinhos

Quando o casal de roteiristas Lee Batcher e Jane Scott Batcher foi chamado pela Warner Bros. para bolar o script de *Batman Eternamente*, recebeu uma instrução tão elogiosa quanto intimidante. "Estamos dando a vocês", alertaram os executivos, "nosso mais importante patrimônio corporativo". Não era exagero. Sob o comando de Tim Burton, os dois primeiros filmes (*Batman* e *Batman – O Retorno*) renderam aos cofres da Warner Bros. nada menos que US$ 700 milhões, somada a bilheteria do mundo inteiro. De todos os filmes baseados nas aventuras de personagens nascidos em histórias em quadrinhos, os estrelados por Batman dão de mil na concorrência.

Mas, ao planejar uma terceira produção protagonizada pelo Homem-Morcego, a Warner tinha um enigma a resolver: apesar da visão artística de Tim Burton ter dado um prestígio diferente aos dois filmes – tornando-os, assim, "filmes de autor", ao invés de mero passatempo de tarde de sábado –, ela também deixou de atrair parte considerável do público cativo das HQs, principalmente a garotada mais jovem. Em especial por causa do sombrio e violento *Batman – O Retorno*, lançado em 1992, pais chegaram a reclamar do trabalho de Burton (houve caso de bilheteiros aconselhando aos pais com crianças menores de 12 anos a sair das filas, porque o filme era "impróprio"), enquanto as empresas ligadas ao merchandising do filme começaram a pensar duas vezes antes de se comprometer com uma nova associação à marca Batman, depois de ter visto seus produtos – como bonecos e lancheiras – morrerem uma morte lenta e dolorosa nas prateleiras das lojas.

No entender da Warner, havia chegado a hora de tomar proveito, mais uma vez, de seu "mais importante patrimônio corporativo". Mas, para isso, esse patrimônio precisava ser embalado de uma maneira nova, menos corrosiva, menos sombria, menos pesada. Mais pop. Mais passatempo de tarde de sábado. Ou, como definiu o jornal *Variety*, um Batman dietético.

O *Batman Eternamente* que chegou às telas americanas dia 16 de junho é o mais ágil, mais leve e menos encucado de todos os filmes da trilogia. Prevalece agora a visão do diretor Joel Schumacher (*Garotos Perdidos*): saem as sombras e a atormentada esquizofrenia dos filmes de Burton (que neste terceiro filme tem o cargo de produtor), entram as cores berrantes e exuberância na direção de Joel.

Em muitos aspectos, o novo *Batman* é um filme radicalmente oposto aos demais dirigidos por Burton. Por exemplo, o elenco é absolutamente diferente dos anteriores: o próprio protagonista é feito por outro ator (o mais jovem Val Kilmer, no lugar de Michael Keaton) e o herói tem a ajuda de Robin (Chris O'Donnell) para combater não um, mas dois vilões – além do Charada (Jim Carrey, o *Máskara*), Batman enfrenta o Duas Caras (Tommy Lee Jones). Além disso, o quase preto-e-branco de Burton foi substituído por uma explosão de cores, tornando tudo bem mais parecido com uma história em quadrinhos. A exemplo do ocorrido com os vilões, a ala feminina do elenco também ganhou reforços: Bruce Wayne, a identidade secreta de Batman, busca a atenção da psicóloga Chase Meridian (Nicole Kidman), e o bandido Duas Caras, como bem convém à sua dupla personalidade, tem duas namoradas diferentes, Sugar (Drew Barrymore) e Spice (Debi Masar). Cresce, assim, o elemento sexual do filme.

São conflituosas as versões para o desligamento de Michael Keaton do projeto: ele teria pedido extorsivos US$ 15 milhões para voltar a vestir a fantasia de Batman; teria mandado tudo e todos às favas depois de Schumacher ter dito, na cara-de-pau, que na verdade achava Michael "velho demais" para o papel; não lhe interessava continuar sendo Batman sem ter Tim Burton na direção.

De certo, mesmo, há somente a convocação de Val Kilmer e a conseqüente mudança que a alteração provocou: Rene Russo, originalmente escalada para ser a

Duas Caras com as namoradas Drew Barrymore e Debi Mazar

O novo Batman é radicalmente oposto aos outros dirigidos por Tim Burton

Nicole Kidman é o objeto do desejo de Bruce Wayne

Os vilões Duas Caras (Tommy Lee Jones) e Charada (Jim Carrey): dose dupla para Batman

Val Kilmer (como Bruce Wayne) e Chris O'Donnell (como Dick Grayson): identidades secretas

psiquiatra, cedeu a vez a Nicole Kidman, mais jovem e de uma faixa etária semelhante à de Val.

"Estou certo de que houve toda uma estratégia especial na concepção deste filme", disse o diretor Schumacher ao *Variety*, embora ele se declarasse incapaz de dar mais detalhes, "inclusive na minha contratação". Como o próprio Joel será o primeiro a admitir, houve um esforço consciente para evitar fazer um filme sequer parecido com *Batman – O Retorno*. O novo filme, segundo ele, não poderia ter nada que assustasse a meninada, como aconteceu com o anterior. "Temos vilões em *Batman Eternamente*, mas a violência que mostramos é uma violência de gibi."

Os gibis originais, por sinal, foram uma fonte de inspiração importante para Schumacher. Ao contrário de Tim Burton, que se inspirou na versão moderna do Homem-Morcego criada por Frank Miller nos anos 80, Joel estudou praticamente todas as fases do personagem nas histórias em quadrinhos, a partir de seu nascimento nas tiras, nos anos 30. Confessadamente, com isso Joel esperava ficar apto a filmar "uma história em quadrinhos viva", conforme declarou.

Esse conceito fica evidente no desenho de produção, a cargo de Bárbara Ling (Anton Furst dos dois primeiros filmes, morreu depois que saiu *Batman – O Retorno*). Bárbara optou por um visual coloridíssimo, chamativo, próximo ao de uma HQ. E a variedade de cenários superará em muito a dos filmes de Burton, onde a noite era eterna e onde uma arquitetura opressiva predominava. Se no primeiro Batman foram usados 15 cenários, contra apenas sete no segundo, para o novo *Batman Eternamente* Ling inventou nada menos que 70 cenários.

Se há algo de potencialmente polêmico ou problemático em *Batman Eternamente* é o que muitos consideram seu subtexto homossexual. Não é de hoje que se faz piada de um possível caso entre Batman e Robin. Mas em *Batman Eternamente* essa piada ganha combustível. No momento em que foram redesenhados os uniformes de Batman e Robin, ambos ganharam mamilos acentuados. Robin, apesar do acessório já não pertencer apenas ao universo gay, usa brinco.

Bob Kane – o criador de Batman – só faltou estrangular Joel Schumacher ao saber dos novos uniformes. "Onde já se viu Batman de mamilos visíveis?", ele foi ouvido gritando nos corredores da Warner. A vontade de Schumacher, entretanto, prevaleceu. "Fiz um filme bem 'sexy'", argumentou o diretor, "bem anos 90".

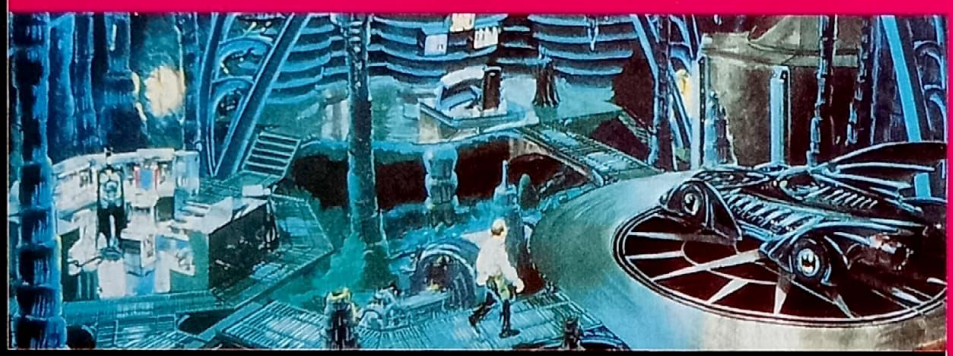
Num território menos explosivo, outras modificações foram feitas no universo dos personagens. Robin, dessa vez, cruza Gotham City numa possante motocicleta Harley Davidson. Enquanto isso, o Batmóvel ganha um design todo novo, modernizando a versão bolada originalmente por Anton Furst. E o Homem-Morcego ganhou novas armas, também, em especial uma pistola que "cospe" uma geleca disforme que endurece ao contato com o bandido, imobilizando o meliante.

A palavra-chave de *Batman Eternamente* parece ser "divertimento". E divertimento para a garotada, vale dizer, não para os adultos que teriam curtido a encucação interiorizada dos dois filmes de Tim Burton. A entrada de Jim Carrey no lugar de Robin Williams, convidado inicialmente para ser o Charada, é um exemplo disso. No momento em que a carreira de Williams passa a fazer mais sentido para os maiores de 30, Jim Carrey é a atual sensação da tela junto ao público juvenil. Vendo-se a situação sob essa ótica, ele vale cada centavo dos US$ 7 milhões que recebeu de cachê pelo filme.

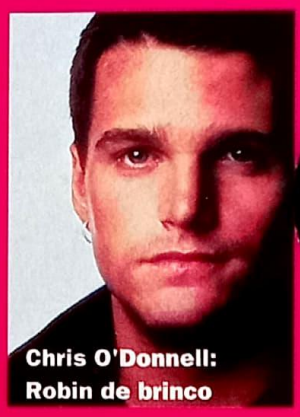
"Existe um lado sombrio no Batman", admite Joel Schumacher, "ele jamais será um personagem engraçadinho e inofensivo. Foi necessário achar um equilíbrio em *Batman Eternamente*, para que ele mantivesse o lado sombrio e ainda fosse uma história em quadrinhos viva".

José Emilio Rondeau

> O criador de Batman, Bob Kane, saiu gritando pelos corredores da Warner: "Onde já se viu Batman de mamilos visíveis?"



O novo visual da batcaverna: bem mais iluminada do que no primeiro filme



Chris O'Donnell: Robin de brinco

Mais jovem e carismático, Val Kilmer roubou o papel que foi de Michael Keaton

Val Kilmer

O NOVO BATMAN

Como Batman, Val Kilmer tem no mínimo um ponto a seu favor: é mais alto do que Michael Keaton – além, é claro, de ser mais jovem e mais carismático. Quem interpreta melhor dos dois atores nem se discute, afinal de contas Kilmer freqüentou a Juilliard, onde, aos 17 anos, foi o estudante mais jovem a ser admitido nesta renomada escola de interpretação. Nesta época, escreveu a peça *How It All Began*, que recebeu o prêmio Joseph Papp's Public Theater, de Nova York.

Val Kilmer não é de "aparecer" muito. Em onze anos, trabalhou apenas em catorze produções, incluindo os inéditos *Wings of Courage*, de Jean-Jacques Annaud, e *Heat*, filme de Michael Mann, contracenando com Al Pacino e Robert De Niro. Apesar disso, é reconhecido pelo público, principalmente depois do sucesso como o piloto de caráter duvidoso de *Top Gun – Ases Indomáveis* (1986). Literalmente ele roubou a cena do herói Tom Cruise. O diretor Tony Scott gostou tanto que o convidou para fazer "a aparição" dos sonhos de Christian Slater em *Amor À Queima Roupa*.

Kilmer saiu do teatro e foi para o cinema em 1984, pelas mãos do trio maluco Jim Abrahms, Jerry e David Zucker, no pastelão *Top Secret – Superconfidencial*, como um cantor americano que vai se apresentar na Alemanha nos anos 40 e é sequestrado por nazistas. Na sequência, fez *Academia de Gênios* (1985), onde prova que se pode ter *sex appeal* e ser um estudante brilhante ao mesmo tempo.

Mas com sua performance como Jim Morrison na cinebiografia *The Doors* (1991) foi definitivamente reconhecido como um grande ator pela crítica, sempre avessa aos ídolos juvenis.

Nas questões do coração, o antigalã foi fisgado em 1988 durante as filmagens de *Willow* pela atriz Joanne Whaley, que tratou rapidinho de incluir o Kilmer em seu nome. Mas foram os romances com Cher e Michelle Pfeiffer que apimentaram as colunas dos jornais de fofocas. Esta última até serviu de inspiração para um dos poemas que Kilmer publicou no livro *My Eden After Burns*.

AS VÁRIAS MÁSCARAS DE

O que mudou no herói ao longo dos anos

AS BATMÁQUINAS

O modelo usado para o carro da telessérie (1966 a 1968) era o Ford Futura, lembrando um rabo de peixe. Era quase um jato, movendo-se por propulsão (aliás, nada sutil). Assim como o batmóvel, a lancha transformou-se num item de colecionador.

O carro criado por Anton Furst para os dois filmes de Tim Burton foi revestido com uma capa metálica resistente, semelhante a uma couraça.

Na TV, a dupla dinâmica locomovia-se pelos ares com um helicóptero. No cinema (1989 e 1992), Batman passou a voar com uma nave de desenho arrojado.

O BAT-ESTILO

Versão 1943

Versão 1948

Visualmente, as versões cinematográficas anteriores diferem pouco: os heróis parecem um tanto desengonçados, o que era típico dos seriados de cinema.

O uniforme em malha colante, com shorts destacado, tinha um jogo de cores bem pop. O famoso telefone vermelho, os movimentos de câmera tresloucados, as onomatopéias (tipo "Pow!" e "Smash!") desenhadas na tela e os cenários exagerados definiram o humor televisivo da época.

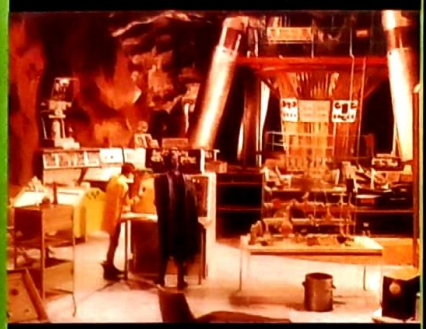
Versão 1966

Para compensar o físico frágil de Michael Keaton, o uniforme, semelhante a uma armadura, desenhou em detalhes os músculos torácicos e abdominais; a capa, resistente a tiros, chegou quase ao chão, e as orelhas eram bastante pontiagudas.

O figurino para o terceiro filme salienta ainda mais os músculos dos braços e das pernas, define os mamilos, tira a cor do cinto e deixa o morcego com o peito maior e em alto-relevo (assim como o "R" de Robin, que tem uma máscara um pouco maior e luvas agora iguais às de Batman). As orelhas também estão mais altas.

BATMAN

A BATCAVERNA



A caverna na TV era futurista do tipo anos 60: grandes maquinários atômicos, painéis com luzes piscando, gravador de rolo, telas de TV, fios e fumaça.

A caverna dos filmes de Tim Burton era soturna e imensa, fiel à concepção dark dos quadrinhos anos 80 de Frank Miller.

Já a caverna de *Batman Eternamente*, mais bem iluminada, revela uma bela harmonia entre estruturas de metal e estalagmites e estalactites.

OS BATVILÕES

Já que vilões sempre roubam o show, a série de TV investiu pesado nos astros e celebridades que personificaram os inimigos da lei. A lista é muito grande: Vincent Price (Cabeça de Ovo); o diretor Otto Preminger e o ator Eli Wallach foram o Sr. Frio; o pianista Liberace (Chandell); Anne Baxter (Zelda); Joan Collins (uma assistente do Charada); e Victor Buono (Rei Tut), entre outros.

Cabeça de Ovo

Rei Tut

Frank Gorshin, o Charada da TV (ao lado), tinha como uniforme básico uma malha verde limão com uma grande interrogação no peito. Jim Carrey já usa cabelos cenoura e um "mar" de interrogações em sua roupa. Além do físico de borracha herdado da TV, o Charada do cinema tem um improviso facial marcante.

O Pingüim em duas versões: para a TV (acima) e no filme de Burton

O grande Burgess Meredith compôs seu Pingüim de cinco dedos com andar e sons de pato; era quase um cavalheiro do Mal em seu fraque, cartola, piteira e monóculo. Já o vilão composto por Danny DeVito é um prodígio de maquiagem: atarracado, disforme, feio, fedido (fazendo jus à sua moradia, o esgoto), mesmo usando fraque e cartola.

Julie Newmar (acima) foi uma dasduas Mulher Gato da TV. A outra, Eartha Kitt, substituiu-a em alguns episódios. No longa de 1966, Lee Meriwether fez o papel. A bela e letal Mulher Gato de Tim Burton foi Michelle Pfeiffer (ao lado)

O Coringa foi magnificamente personificado na TV por Cesar Romero. Com suas roupas berrantes, o ator exercitou caras e bocas para "brincar" com os heróis.

Jack Nicholson encarnou o vilão e enriqueceu por ter ganho uma porcentagem da bilheteria. Ri melhor quem ri por último.

Os Coringas Cesar Romero e Jack Nicholson

KEVIN COSTNER fala do seu novo filme, o polêmico *Waterworld*, que ainda não estreou e já ameaça naufragar

Waterworld, que estréia no Brasil em 1º de setembro, marca uma mudança no status de Kevin Costner em Hollywood: o ator está "prestigiado". A expressão deve ser entendida não como uma alusão ao cacife de um dos atores mais poderosos do cinema americano mas sim dentro de um contexto futebolístico, quando a palavra é usada pelo dirigente do time na véspera da demissão do técnico incapaz de levar seus comandados à vitória. "Nós trabalharíamos novamente com Costner a qualquer hora. O brilho de uma estrela não diminui por causa de problemas de produção", afirma Tom Pollock, chefão da Universal Pictures, numa declaração que seria desnecessária caso o cartaz do ator realmente estivesse intacto. Desde que ganhou o Oscar com *Dança com Lobos* (1990), Costner vem colecionando uma razoável série de tropeços, em que se destacam *O Guarda-Costas*, *Wyatt Earp* e *Rapa Nui*, que produziu.

O seu novo passo em falso tem toda a pinta de que vai entrar para a galeria dos maiores fracassos da história de Hollywood. Essa sombra de um Titanic navegando próximo às águas de *Waterworld* é justificada pelas notícias que saíram na imprensa americana desde o início da produção: o orçamento se expandiu incontrolavelmente, passando de US$ 100 milhões para US$ 175 milhões (sendo que há quem diga que bateu nos US$ 200 milhões), as filmagens atrasaram e se arrastaram durante oito meses, o roteiro foi modificado incontáveis vezes, e, por fim, Costner e o diretor Kevin Reynolds (que dirigiu *Rapa Nui*) brigaram por terem "diferentes concepções artísticas". Considerado o filme mais falado da última década, só que por razões adversas, *Waterworld* foi entregue à própria sorte pela Universal, que parece ter desistido do investimento e não se preocupou em tentar reverter toda a publicidade negativa antes da estréia, neste mês, nos Estados Unidos: não preparou um grande trailer nem planejou investimentos massivos na divulgação do lançamento.

Como em todo grande filme de ação, o roteiro é mirabolante: no século 25, as calotas polares derreteram e transformaram o mundo num grande aquário. Costner é Mariner, um mutante anfíbio, com guelras e membranas entre os dedos, que defende o que restou da humanidade do vilão Deacon (Dennis Hopper). Completando o elenco principal há Jeanne Tripplehorn e a menina Tina Majorino, que acompanharão Mariner em sua busca por terras não inundadas.

A mídia foi implacável e não poupou piadas à megaprodução: a revista *Movieline* disse que, perto de *Waterworld*, *O Último Grande Herói*, a superprodução de Schwarzenegger, parece *El Mariachi* (filme que Robert Rodriguez conseguiu fazer com apenas US$ 7 mil). Até o *Wall Street Journal*, especializado em economia, se interessou pelo assunto, batizando a aventura aquática de *Fishtar*, referência a outro fracasso das telas: *Ishtar*.

Embora não admita, talvez Kevin Costner a esta altura esteja pensando em nunca mais misturar amizade com negócios. Ele começou a se interessar pelo projeto depois que o produtor e amigo Chuck Gordon (com quem trabalhou em *Campo dos Sonhos*) mostrou-lhe uma cópia do roteiro de *Waterworld*. Por sua insistência, outro amigo, Kevin Reynolds, foi escolhido para dirigir o filme. Os dois trabalharam juntos em *Fandango* (1985) e *Robin Hood* (1991), sendo que no último a amizade dos dois pareceu ter terminado: Reynolds e Costner brigaram e o diretor abandonou o filme durante os estágios de edição. Quatro anos depois, a história repetiu-se em todos os detalhes.

Indiferente a todos os problemas, Costner ainda confia numa reviravolta na carreira do filme e como um verdadeiro capitão que

Fotos: UIP

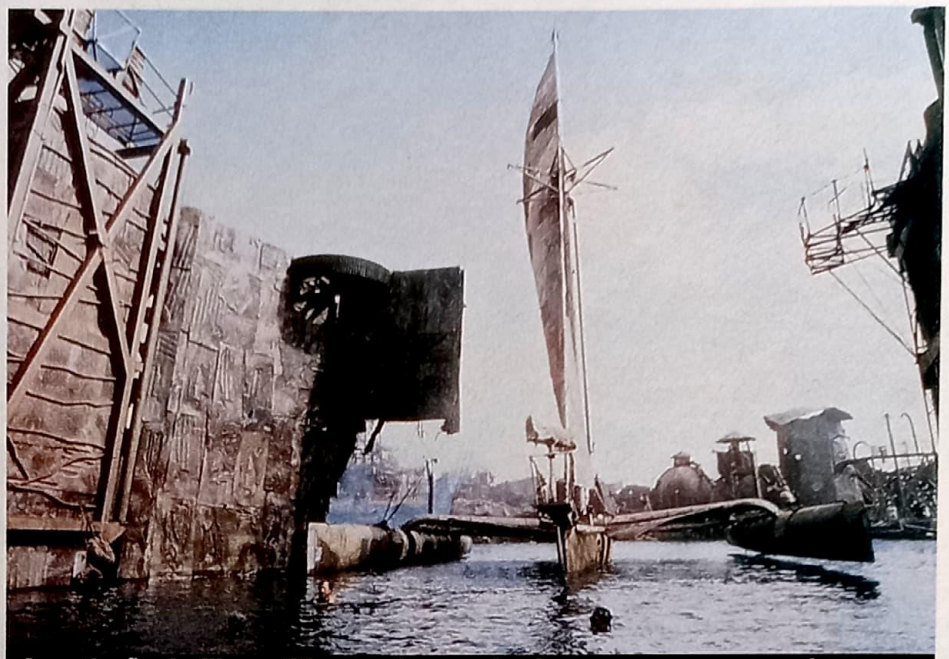
PERIGO
MAR

vê seu barco afundando e recusa-se a pular na água, ele defende *Waterworld* até o fim, como se pode ver na entrevista a seguir .

Que tipo de filme é *Waterworld*?

O meu personagem passa por muitas situações de ação que envolvem risco de vida. Se alguém quisesse me ver morto, quase conseguiria, porque em cerca de dez ocasiões isso fica bem perto de acontecer. Mas a história também é bastante excitante por causa da relação com a garota que de uma certa maneira domestica meu personagem. Vai agradar às crianças e também aos românticos porque é duro para ele se submeter a essas duas mulheres, o que ele acaba fazendo no fim. Acho que é interessante por mostrar as transições que acontecem na vida: você de repente está disposto a morrer por algo a que ontem não dava a mínima. Isso acontece conosco em nossas vidas e são valores universais que acredito que sempre vão atrair as pessoas ao cinema. E é claro que ainda há os momentos de ação em que eu me movimento, pulo, brigo, e acabo levando o espectador para um mundo e uma esfera que só podem ser criados no cinema.

"Sim, uma parte do cenário afundou durante as filmagens. Mas era um set pequeno, do tamanho de uma árvore"



A produção do filme utilizou muitos navios imensos, o que aumentou ainda mais o orçamento previsto inicialmente

***Waterworld* indica uma vontade de dar um novo rumo à sua carreira, invadindo o território de Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger?**

Uma das coisas que me colocaram neste filme de aventura é que há diálogos, ele não se sustenta apenas com cenas de ação. Existe uma história, e isso justifica minha presença no projeto, porque eu tradicionalmente só me envolvo em filmes em que eu acho que existam boas histórias. Quem esperar por um filme caríssimo, com ação da primeira à última cena, vai se decepcionar. Quem entrar na sala de projeção esperando ver ações incomuns amarradas por uma história realmente ótima provavelmente vai ficar bastante satisfeito com *Waterworld*.

Durante a fase de pré-produção ninguém se preocupou com os custos e as dificuldades de se fazer um filme no mar?

Se fosse só eu conversando com alguém numa canoa, flutuando no mar, não custaria muita coisa. Mas tínhamos navios imensos, coisas grandiosas, vilas que tinham que ser construídas com meses de antecedência e que fossem seguras o suficiente para evitar acidentes com os atores. Às vezes tínhamos centenas de pessoas, literalmente, trabalhando numa cena. Duzentas, trezentas pessoas trabalhando em barcos, o que significa dizer que deveria haver alguém controlando a situação. Tanto do ponto de vista de segurança como de coisas básicas, como alimentação e necessidades fisiológicas dos atores e equipe. Cada um desses detalhes precisava de uma pessoa dedicada exclusivamente a isso. Tudo cresce de proporção em um filme rodado na água.

Quais os principais desafios que surgem quando se resolve filmar uma história dessas em locação, ao invés de fazer na segurança de um estúdio?

Acho que qualquer um pode imaginar quais são os problemas de se filmar na água. As ondas, as câmeras. Uma seqüência ótima podia ser perdida por causa de um movimento brusco. Alguns dias o mar estava muito raivoso e impedia filmagens. Mas não era uma equipe de amadores inexperientes. Não se tratava de um grupo de estudantes que saía para fazer seu primeiro filme e não tinha idéia de como se preparar para o que poderia acontecer. Havia alguns dos melhores técnicos de cinema do mundo trabalhando e eles conseguiram fazer o filme.

Em que medida a escolha do Havaí como local das filmagens atrapalhou o projeto?

Filmar no Havaí foi ótimo. De uma certa maneira, perdemos muito pouco tempo rodando lá. Sim, havia dificuldades, mas podíamos ir para dentro do estúdio quando aparecia um problema. As pessoas gostam de responsabilizar as más condições do tempo, mas eu não posso dizer que isso foi um grande problema. Nós conseguíamos encontrar soluções quando havia tempo ruim.

Houve algum momento durante as filmagens em que você se perguntou se jamais veria o filme pronto e editado?

Eu acho, agora, que o naufrágio do set foi um pouco dramatizado. Foi apenas um set, pequeno, do tamanho daquela árvore (*e aponta para uma árvore de dimensões*

nada gigantescas). Era só uma parte e ela afundou numa filmagem menor, que estava sendo feita pela segunda equipe, e não numa cena comigo e o time completo de técnicos. Não chegou a parar a produção. Nós estávamos filmando em Los Angeles quando isso aconteceu e a equipe pôde continuar em outras partes enquanto os danos eram recuperados.

Durante as filmagens circularam muitos rumores em Hollywood sobre um clima de tensão sempre presente no set de filmagens.

Eu fiquei sob bastante pressão durante a produção de *Waterworld*. Pressão social, econômica, pessoal, tudo o que você puder imaginar. Mas esta é uma característica da minha profissão. Você tem de lidar com isso se você é um profissional.

Set montado para criar uma aldeia

O mar foi um impecilho para as filmagens aquáticas

Michael Cimino deve estar muito aliviado sabendo que finalmente apareceu alguém para tirar-lhe o troféu de realizador do maior abacaxi da história de Hollywood, *O Portal do Paraíso*. Como você se sente?

Uma explosão do orçamento nunca é uma coisa ideal, mas acredito que a conduta da equipe foi boa e adequada à situação. Não importa qual será o resultado final, mas eu acho que, sim, fizemos o que tínhamos que fazer. Era uma batalha sangrenta. Ninguém gostou do que tinha que fazer, mas simplesmente não dava para largar tudo ali no meio. Num certo sentido, não se pode dizer que houve gastos extravagantes. Ninguém construiu um aeroporto, ninguém inventou nada de absurdo, ninguém teve esse tipo de atitude, que seria inaceitável. Se eu queria algumas coisas pequenas, eu pagava por elas pessoalmente. Existem incontáveis maneiras de se esconder gastos num orçamento e isso não foi feito. Assim, a coisa foi aumentando e aumentando sem parar, como um iceberg. Não havia como evitar. Mas todos estavam comprometidos em fazer um filme e eu estava comprometido em conseguir um início, um meio e um fim, sem deixar que a parte financeira pudesse comprometer a realização. Não importa o que se diga, o fato é que as pessoas vão ao cinema esperando encontrar uma história com início, meio e fim. A obrigação que eu sentia era com a satisfação das pessoas que iriam pagar um ingresso para ver o filme.

A repercussão predominantemente negativa que o filme vem tendo na imprensa pode prejudicar a bilheteria?

Acho que, do ponto de vista da imprensa, estamos no momento mais negativo da história. Estamos no fundo do poço no que diz respeito à demanda por informação. Ninguém está escondendo que este filme ficou muito maior e estourou o orçamento, mas é porque foi preciso, estávamos tentando acabar nosso trabalho. Era uma tela muito grande que estávamos pintando, e ao invés de nos intimidarmos, nós continuamos em frente. Não sei, mas acho que estamos num momento único e perigoso, em que toda nossa sociedade está globalizada e ansiosa por informações sobre coisas que não têm maior importância para nossas vidas. Nós temos dificuldades em conseguir boa informação. É realmente duro tomar decisões quando as informações disponíveis não prestam. É difícil para mim entender isso porque tenho muitos amigos na imprensa que são bons e honrados, mas na minha própria comunidade existem pessoas que são inescrupulosas. Acho que isso tem a ver com dinheiro.

“O meu filme leva o espectador para um mundo que só existe no cinema”

A PRIMEIRA REAÇÃO

Em sessão secreta, 550 pessoas testam o filme

Cercada de imensa expectativa e segredo maior ainda, a primeira exibição-teste de *Waterworld* aconteceu na segunda terça-feira de maio no Syufi Dome, em Sacramento, capital da Califórnia (bem longe de Hollywood), diante de uma platéia de 550 pessoas. Guardada por uma dúzia de seguranças uniformizados, a sessão provocou reações diversas e conflitantes, mas nada que deixe antever um fracasso irremediável. O que a platéia-teste viu foi a versão montada às pressas por Costner, sem efeitos especiais, sem créditos e com duas horas e meia de duração.

Algumas pessoas gostaram muito do que viram, especialmente o enredo e as cenas aquáticas. Outras, no entanto, acharam o filme parecidíssimo com *Mad Max*, só que passado n'água. Houve quem reclamasse dos tubarões mostrados no filme: “pareciam falsos”, comentou alguém na platéia. Outro espectador achou *Waterworld* “uma refilmagem de *O Abismo*”, dirigido por James Cameron, (o mesmo de *True Lies*), em 1989, e que também foi um grande fracasso. Isso talvez seja um indicativo de um futuro sombrio para o filme de Costner.

Faz 1 ano que o Brasil não deve nada para o 1º Mundo.

√O maior canal de TV por assinatura do mundo. √25 milhões de assinantes em 35 países.
√Mais de 95 filmes por mês. √Filmes, shows e séries exclusivos na sua TV.
√Som original com legendas. √48 horas de programação: HBO e HBO 2.*

* Assinantes da HBO recebem na HBO 2 a mesma qualidade de programação com seis horas de diferença. Restrições técnicas em algumas operações.
** Consulte seu operador local de TV por assinatura.

McCANN

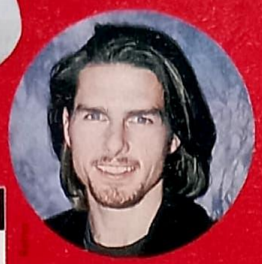
HBO. 1 ano de Brasil. @ que você está esperando?

Assine já**. Quem não tem está fora do ar.

EU TENHO

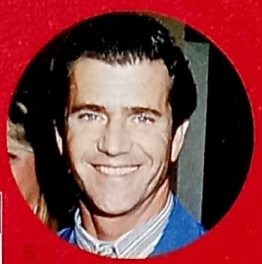
TOM HANKS

Conhecido como "Mr. Popularidade" desde que conseguiu elevar o filme *Forrest Gump* à 4ª maior bilheteria de todos os tempos. O saldo é a 6ª posição – um sucesso meteórico já que em 1993 não constava da lista e no ano passado ocupava o 29º lugar. Não precisa dizer mais nada!



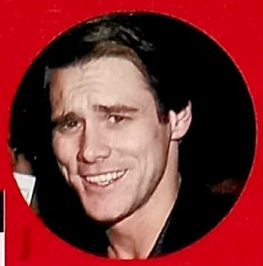
TOM CRUISE

Cruise amadureceu e com ele sua fama: passou de ídolo das matinês para ídolo vampiro. Para a indústria, continua na mesma – a 7ª posição no ranking –, mas como Lestat de *Entrevista com o Vampiro* Cruise fez com que o filme faturasse US$ 100 milhões nas bilheterias americanas.



MEL GIBSON

Vem ganhando posições desde 1992 – quando estava em 37º lugar. Em 1995, chegou à 13º com o status de ator-diretor. Seu primeiro filme, *O Homem Sem Face*, deu-lhe nova chance de dirigir e atuar em *Coração Valente*, épico de US$ 70 milhões, uma prova de seu charme e carisma.



JIM CARREY

Quem se lembra de *Procura-se um Rapaz Virgem*? Pois é, Jim Carrey faz o rapaz do título, mas ninguém ligava para o megator de *O Máskara*. Para quem não existia em 1994, Carrey garfou a 12ª posição e roubou o personagem Charada em *Batman Eternamente* de Robin Williams.

HARRISON FORD

Tem fama de estrela, mas oscila na lista como os filmes que faz: em 1992 estava no 34º lugar e no ano seguinte caiu para o 41º; em 1994, subiu para o 8º, conseqüência da indicação para o Oscar de melhor filme de *O Fugitivo* (de 1993); perdeu posições, ocupando agora o 17º lugar.

OS MAIS PODEROSOS DE FATO

Steven Spielberg é o midas de Hollywood. A Academia reconheceu seu talento em 1994, e lhe deu o Oscar de melhor diretor (entre outros) por *A Lista de Schindler*. Sua trajetória é a seguinte: saiu do 16º lugar para o 13º em 1993 e ganhou o topo da lista em 1994, onde se mantém como o único rei.

Michael Eisner, presidente da Walt Disney Company, vem abaixo de Spielberg. Até 1994 ficou obscurecido pelo "brilho" de Jeffrey Katzenberg, que saiu da Disney para se juntar a Spielberg e David Geffen na DreamWorks. É responsável pelo sucesso de *O Rei Leão* e por *Pocahontas – O Encontro de Dois Mundos*.

QUEM SAIU PERDENDO

Julia Roberts: sem emplacar nada há muito tempo, caiu do 14º lugar para o 33º.

Tim Burton: realizando apenas projetos personalíssimos caiu da 25ª posição para a 45ª.

Jack Nicholson: sofre as agruras de *Lobo*: saiu da 47ª posição, em 1994, para a 68º.

A FORÇA!

A *Premiere* anualmente publica uma lista com os 100 nomes mais poderosos do cinema, cujo critério é a arte de se fazer filmes rentáveis e o modo como influenciam e manipulam as pessoas com seu dinheiro. Nesta nossa lista, constam os dez atores mais importantes e dois chefões de estúdios, e também quem perdeu posições de 1994 para 1995

KEVIN COSTNER

Mesmo ocupando o 23º lugar, Costner corre o risco de desaparecer para sempre do cinema, pois o custo absurdo de US$ 175 milhões de *Waterworld* pode talvez levar o estúdio à bancarrota. Vale lembrar que um filme dá lucro quando arrecada o triplo de seu custo nas bilheterias. Faça as contas de quanto *Waterworld* tem que render.

ARNOLD SCHWARZENEGGER

Depois do fracasso de *Um Tira no Jardim de Infância* (1990), voltou às comédias com *Junior* (1994). Também reassumiu o papel de herói de ação em *True Lies*. Ocupa a 25ª posição (em 1994 ocupava o 11º lugar), é sócio da cadeia de restaurantes Planet Hollywood e publica livros de fisicultura.

MICHAEL DOUGLAS

O principal motivo para Douglas constar sempre das listas é seu faro para filmes com temas polêmicos. Para entender, basta dar uma passada de olhos em seus três últimos filmes: *Instinto Selvagem* (1992), *Um Dia de Fúria* (1993) e *Assédio Sexual* (1994). Neste ano está em 26º lugar, mas esteve em 33º em 1994.

DEMI MOORE

Em 1993, Moore não constava da lista e em 1994 chegou ao 58º lugar. Fazendo assédio sexual a Michael Douglas ocupou a 28ª posição em 1995. Além, é claro, do cachê de US$ 12 milhões para estrelar *StripTease*. O segredo de Demi, incluindo as belas pernas, é que sabe vender muito bem sua imagem.

CLINT EASTWOOD

Com o passar dos anos, Eastwood vem se tornando o "vinho" de Hollywood: quanto mais velho melhor. Voltou às paradas com *Os Imperdoáveis* (1992) e *Na Linha de Fogo* (1993), que arrecadou US$ 102 milhões. Um ano sem produção o derrubou três degraus: passou do 26º lugar em 1994 para o 29º em 1995.

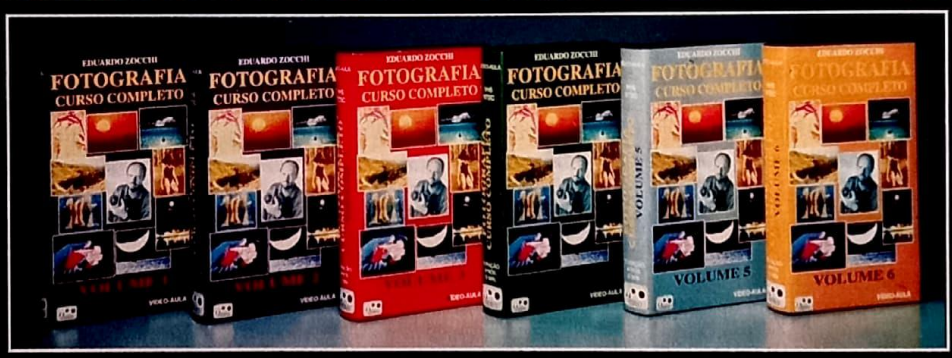
Eddie Murphy: *Um Tira da Pesada 3* derrubou o ator do 85º lugar para o 98º.

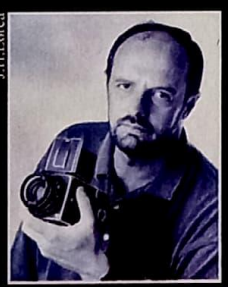
CURSO COMPLETO DE FOTOGRAFIA EM VÍDEO

Aprenda a fotografar sem sair de casa!

- **Preço de cada fita: R$ 39,00**
- **Preço do Pacote: R$ 190,00**

Grátis - Na compra do pacote ganhe uma fita de vídeo-aula sobre o software Adobe PhotoShop 2.5





Apresentado pelo Prof. Eduardo Zocchi da ESPM

MPO VIDEO

Fone: (011) 263-1522
Fax: (011) 62-7608

☒ Sim, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo **Incluso taxa de remessa**

Código	Qtde.	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO:

☐ **À vista, cheque anexo em nome de MPO Vídeo Imp. e Exp. Ltda.**
Rua Urbanizadora, 140 - Sumaré - São Paulo - SP - CEP 01252-040

☐ **Depósito em conta corrente**
MPO Vídeo - Banco Bradesco - Ag. 0498-7 - C/C 54.234-2. Envie cópia do comprovante.

☐ **Cartão de Crédito nº** _____

Nome do cartão: _____ **Validade:** _____

Data: _____ **Assinatura igual a do cartão:** _____

NOME ..... : _____

ENDEREÇO .. : _____

Nº ..... : _____ **COMPLEMENTO** : _____ **CEP** . : _____

BAIRRO ..... : _____ **DATA NASC.** . : _____

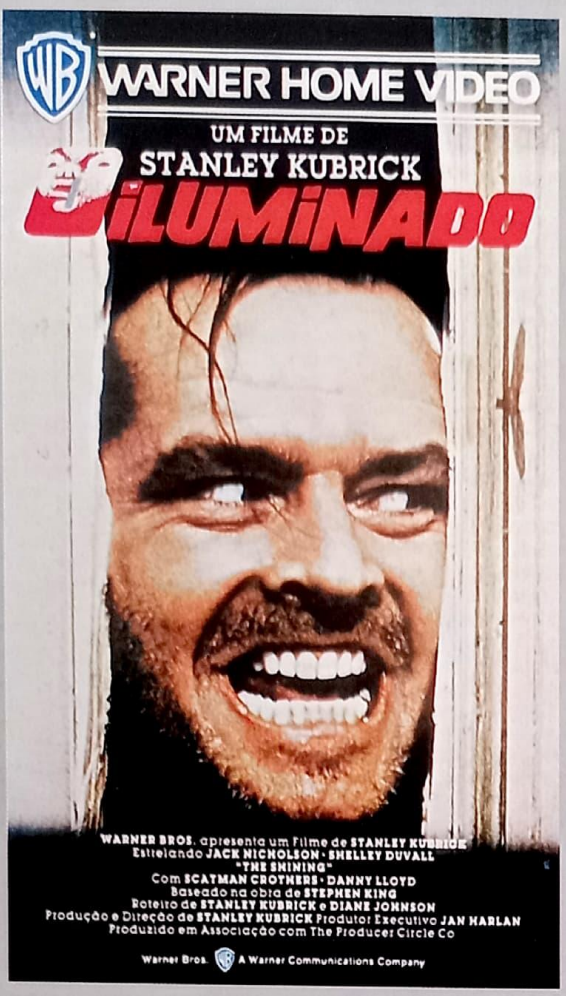
CIDADE ..... : _____ **EST.** : _____ **TEL.** : _____

CIC ..... : _____ **RG** .. : _____

ST-97

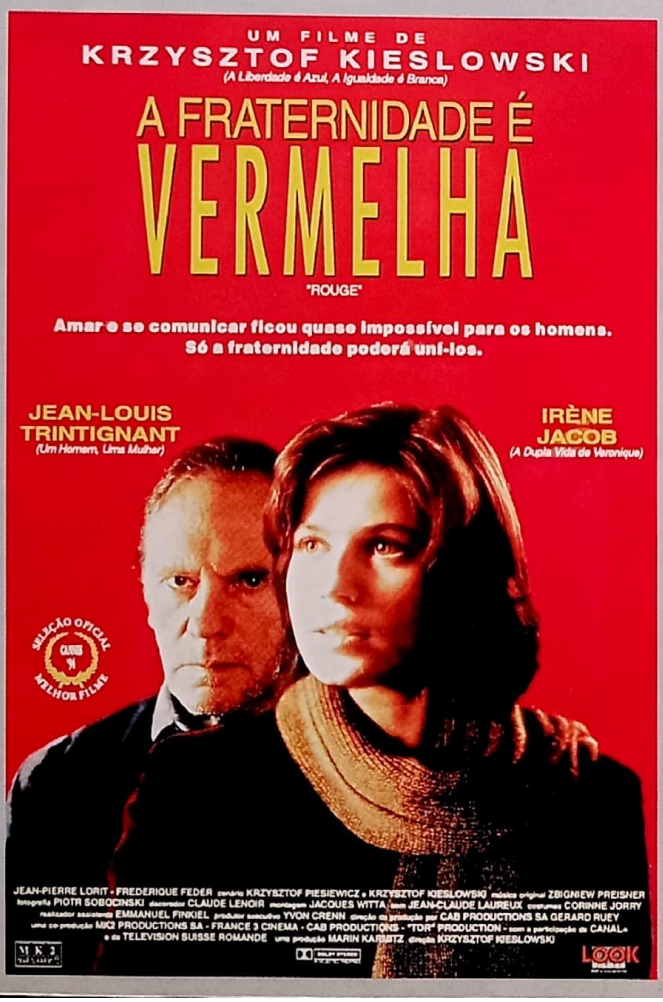
RODRIGO BOTANA - MPO VIDEO

SET



SET

SET



SET

SET

André Luiz Oliveira

LOUCO POR CINEMA

(Brasil, 1995)

Ficha técnica: Direção e roteiro: André Luiz Oliveira ▪ Fotografia: Antonio Luiz Mendes ▪ Música: Cláudio Vinicius, André Luiz Oliveira ▪ Direção de arte e figurinos: Maria Carmen ▪ Cenografia: Luiz Augusto Jungmann Andrade ▪ Produção executiva: Márcio Curi ▪ Produção: Asa Cinema e Vídeo ▪ Distribuição: Riofilme ▪ Duração: 1h40.

O elenco: Nuno Leal Maia (Lula), Denise Bandeira (Dra. Vera Cooper), Roberto Bonfim (Angelo Vandrake/Mandrix), Jairo Matos (Eugênio), Noemi Marinho (Alice Mary/Alice D), Eduardo Conde (Fred Julio/Finório), Guará Rodrigues (Dr. Rubens Béstia), Bidó Galvão (Madalena Matos/Beladona), Dimer Monteiro (Vanderlúdio Fonseca/Vanderjoplin), Guilherme Reis (Edgar Allan/Edgar Allan Pó).

A trama: Lula participa, na década de 60, de um filme interrompido pela morte de seu diretor, vítima de overdose de droga. Ele sente-se culpado pelo acidente, enlouquece e é internado num manicômio de Brasília, onde alimenta o delírio de concluir o filme. A psicóloga Vera Cooper procura ajudá-lo a curar-se. Para isso, Lula tem um plano mirabolante.

O diretor: André Luiz da Silveira Oliveira nasceu em 1948, em Salvador. Fez um curso de cinema oferecido pela Universidade Federal da Bahia e estreou como diretor com o curta *Doce Amargo* (69). Seu primeiro longa, *Meteorango Kid, o Herói Intergalático* (69), considerado um clássico do Cinema Marginal, mostra a juventude de Salvador. O filme seguinte, *A Lenda de Ubirajara* (75), sobre os índios do Xingu, é uma adaptação do romance de José de Alencar. Músico e compositor, viveu na Índia e em Portugal, manteve um cinema de arte em Campos do Jordão (SP), estudou astrologia e artes marciais, e realizou também outros curtas e médias-metragens, entre eles *A Fonte* (72) e *Ladeiras de Salvador* (76), além de comerciais para a TV. *Louco por Cinema* é seu terceiro longa-metragem.

Notas: *Louco por Cinema* recebeu seis prêmios no Festival de Brasília-94: melhor filme, ator (Nuno Leal Maia), direção, elenco coadjuvante, música e prêmio da crítica ▪ O diretor André Luiz Oliveira teve a primeira idéia do argumento em 1973, ao sair da enfermaria judiciária da Casa de Detenção Lemos de Brito, no Rio de Janeiro. "Os personagens surgiam pouco a pouco e eu tinha todo o tempo do mundo para colocá-los dentro da grande trama que envolvia Lula e sua megatrip", diz ele. "Não é um filme sobre cinema, mas sobre a busca de si mesmo." O diretor gostaria que a obra contribuísse para a "luta contra o internamento psiquiátrico" ▪ O filme faz uma série de citações a artistas brasileiros, como o dramaturgo Plínio Marcos (que dá nome ao ambulatório) e o falecido cineasta Fernando Coni Campos (que batiza uma ala do hospício) ▪ O produtor executivo Márcio Curi já havia trabalhado com o diretor em *Meteorango Kid, o Herói Intergalático*, como diretor de produção e montador.

SET

Stanley Kubrick

O ILUMINADO

(The Shining, Inglaterra, 1980)

Ficha técnica: Direção e produção: Stanley Kubrick ▪ Roteiro: Stanley Kubrick e Diane Johnson, baseado em romance de Stephen King ▪ Fotografia: John Alcott ▪ Montagem: Ray Lovejoy ▪ Música: Bela Bartok ▪ Desenho de produção: Roy Walker ▪ Distribuição em vídeo: Warner ▪ Duração: 2h22.

O elenco: Jack Nicholson (Jack Torrance), Shelley Duvall (Wendy Torrance), Danny Lloyd (Danny Torrance), Scafman Crothers (Halloran), Barry Nelson (Ullman), Philip Stone (Grady), Joe Turkel (Lloyd), Anne Jackson (médica), Tony Burton (Durkin).

A trama: Jack Torrance, um escritor alcoólatra, aceita o emprego de zelador do Hotel Overlook, situado nas montanhas nevadas do Colorado, e muda-se para lá durante o inverno em companhia da mulher e do filho de 5 anos, que tem o poder ("the shining") de ver o que nenhuma outra pessoa consegue. O garoto tem visões de crianças que teriam sido mortas pelo antigo zelador – e de seu próprio pai, no futuro, fazendo o mesmo com ele e com sua mãe.

O diretor: Stanley Kubrick nasceu em 26/7/1928, em Nova York. Bem-sucedido fotógrafo da revista *Look* no final dos anos 40, produziu documentários e estreou na direção com dois longas baratos, *Fear and Desire* (53) e *A Morte Passou por Perto* (55). Chamou a atenção da crítica com *O Grande Golpe* (56) e *Glória Feita de Sangue* (57), estrelado e co-produzido por Kirk Douglas. Após a superprodução *Spartacus* (60), seu único trabalho como diretor contratado, passou a filmar em intervalos de tempo cada vez maiores, sempre gerando polêmica: *Lolita* (62), *Dr. Fantástico* (64), *2001, uma Odisséia no Espaço* (68), *Laranja Mecânica* (71), *Barry Lyndon* (75), *O Iluminado* (80) e *Nascido para Matar* (87). Conhecido por seu perfeccionismo, foi indicado ao Oscar três vezes como produtor, diretor e roteirista (*Dr. Fantástico, Laranja Mecânica* e *Barry Lyndon*), uma como diretor e roteirista (*2001*, que lhe deu uma estatueta pela supervisão de efeitos especiais) e mais uma apenas como roteirista (*Nascido para Matar*).

Notas: Stanley Kubrick leu em 1975 o romance de Stephen King, recomendado a ele pela Warner, e interessou-se imediatamente em adaptá-lo. O trabalho de pré-produção durou quatro anos ▪ A co-roteirista Diane Johnson é escritora e professora, especialista em romances góticos ▪ Exceto por algumas seqüências de exteriores, o filme foi inteiramente rodado nos estúdios de Elstree, na Inglaterra, onde foi reconstruído o Hotel Overlook ▪ Os fãs de Stephen King criticaram a adaptação do livro, considerado um dos melhores do autor. ▪ Depois das primeiras exibições, o cineasta reduziu o filme em quatro minutos ▪ A Warner utilizou sobras do material filmado de *O Iluminado* na seqüência final de *Blade Runner* (82) ▪ Notável uso de Steadicam (câmera com estabilizador para cenas em movimento).

SET

Michael Caton-Jones

ROB ROY – A SAGA DE UMA PAIXÃO

(Rob Roy, EUA, 1995)

Ficha técnica: Direção: Michael Caton-Jones ▪ Roteiro: Alan Sharp ▪ Fotografia: Karl Walter Lindenlaub ▪ Montagem: Peter Honess ▪ Música: Carter Burwell ▪ Desenho de produção: Assheton Gorton ▪ Direção de arte: John Ralph, Alan Tomkins ▪ Cenografia: Toad Tozer, Poppy Luard, Ann Mollo ▪ Produção executiva: Michael Caton-Jones ▪ Co-produção: Larry DeWaay ▪ Produção: Peter Broughan, Richard Jackson ▪ Distribuição: UIP ▪ Duração: 2h19.

O elenco: Liam Neeson (Rob Roy), Jessica Lange (Mary), John Hurt (Duque de Montrose), Tim Roth (Archie Cunningham), Eric Stoltz (McDonald), Andrew Keir (Argyll), Brian Cox (Killeam), Brian McCardie (Alasdair), Gilbert Martin (Guthrie), Vicki Masson (Betty).

A trama: Escócia, final do século 18. Archie Cunningham leva, num assalto, o ouro emprestado pelo Duque de Montrose a Rob Roy. Além disso, estupra sua mulher, Mary, e incendeia sua casa. Para restaurar sua honra e dignidade, Rob Roy e seu clã decidem vingar-se dos Cunningham.

O diretor: Michael Caton-Jones nasceu em 15/10/1957, em Broxburn (Escócia). Como aluno da National Film School britânica, realizou os curtas *Liebe Mutter* e *The Riveter*. Dirigiu programas de TV para a BBC e estreou no cinema com *Escândalo* (89), sobre o caso Profumo, que abalou a Inglaterra nos anos 60. Em seguida, fez *Memphis Belle – A Fortaleza Voadora* (90). A repercussão de ambos lhe valeu convites para trabalhar nos EUA, onde realizou *Dr. Hollywood – Uma Receita de Amor* (91), com Michael J. Fox, e *Despertar de um Homem* (93), com Robert De Niro.

Notas: *Rob Roy* foi rodado nas Highlands, região montanhosa e escarpada da Escócia. O lugar também serviu de cenário, durante o mesmo período, para as filmagens de *Braveheart* (95), dirigido e estrelado por Mel Gibson, sobre a vida de William Wallace, um dos maiores líderes na história da Escócia ▪ O verdadeiro Robert Roy MacGregor (1671-1734) foi um pirata, idealizado pelo escritor Walter Scott como um camponês nobre que lutava contra a corrupção das autoridades e pela manutenção de sua honra, a exemplo de Robin Hood. Tornou-se, com isso, um dos grandes heróis escoceses ▪ Os estúdios Disney já haviam produzido em 1954 uma versão para cinema das aventuras do personagem: *O Grande Rebelde* (*Rob Roy, The Highland Rogue*), dirigido por Harold French, com Richard Todd e Glynis Johns ▪ Liam Neeson, que veste saia durante todo o filme, lembra que os escoceses usavam a roupa porque "facilitava na hora da batalha", quando precisavam manejar espadas de dois gumes ▪ Embora interprete no filme uma difícil cena de estupro, Jessica Lange diz que *Rob Roy* foi um de seus trabalhos "mais fluidos e fáceis".

SET

Krzysztof Kieslowski

A FRATERNIDADE É VERMELHA

(Trois Couleurs: Rouge, França/Suíça/Polônia, 1994)

Ficha técnica: Direção: Krzysztof Kieslowski ▪ Roteiro: Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewcz ▪ Fotografia: Piotr Sobocinski ▪ Montagem: Jacques Witta ▪ Música: Zbigniew Preisner, Van Den Budenmayer ▪ Cenografia: Claude Lenoir ▪ Figurino: Corinne Jorry ▪ Produção: Marin Karmitz ▪ Distribuição em vídeo: Mundial/Look ▪ Duração: 1h33.

O elenco: Irène Jacob (Valentine Dussaut), Jean-Louis Trintignant (Joseph Kern), Frédérique Feder (Karin), Jean-Pierre Lorit (Auguste Bruner), Samuel Lebihan (fotógrafo), Marion Stalens (veterinário), Teco Celio (barman), Juliette Binoche (Julie), Julie Delpy (Dominique), Benoit Régent (Olivier), Zbigniew Zamachowski (Karol Karol).

A trama: Valentine Dussaut, 23 anos, aluna da Universidade de Genebra e modelo fotográfico, atropela certa noite uma cadela grávida. O dono do animal é Joseph Kern, 65 anos, um juiz aposentado que mora sozinho e se dedica a espionar os vizinhos. O acidente os aproxima e transforma a vida de ambos.

O diretor: Krzysztof Kieslowski nasceu em 1941, em Varsóvia (Polônia). Formado em 1969 pela escola estatal de cinema, teatro e TV de Lodz, dedicou-se inicialmente a documentários sobre a realidade social polonesa. Seu primeiro longa foi o semidocumentário *Personnel* (75). *Amador* (78) é sua estréia na ficção. A consagração veio com a minissérie de TV *Decálogo* (88/89), visão contemporânea dos Dez Mandamentos ambientada num conjunto habitacional de Varsóvia, e com os longas que se originaram de dois de seus episódios, *Não Amarás* (prêmio da crítica em Berlim) e *Não Matarás* (Felix-89 de filme europeu do ano, prêmio especial do júri em Cannes). Depois do sucesso internacional de *A Dupla Vida de Véronique* (91), o produtor Marin Karmitz convidou-o a dirigir uma trilogia sobre as cores da bandeira francesa: *A Liberdade É Azul* (Leão de Ouro de melhor filme em Veneza-93), *A Igualdade É Branca* (prêmio de melhor direção em Berlim-94) e *A Fraternidade É Vermelha*. O advogado Krzysztof Piesiewcz é seu parceiro em todos os roteiros desde que se conheceram quando Kieslowski rodava um documentário sobre julgamentos sumários na Polônia; outro colaborador constante do cineasta é o músico Zbigniew Preisner.

Notas: *A Fraternidade É Vermelha* recebeu três indicações para o Oscar: melhor direção, roteiro original e fotografia ▪ Irène Jacob ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes por seu filme anterior com Kieslowski, *A Dupla Vida de Véronique* (91) ▪ A seqüência de abertura do filme, que mostra o caminho percorrido por um impulso telefônico, foi inspirada em *Beijos Proibidos* (68), de François Truffaut ▪ Juliette Binoche e Florence Pernel fazem uma rápida aparição como as personagens que interpretam em *A Liberdade É Azul*; Julie Delpy e Zbigniew Zamachowsky, de *Igualdade*, também aparecem em *Fraternidade*.

GANHADORES DA PROMOÇÃO VIAJE PELAS TRILHAS SONORAS III

Ganhadores dos 4 CD's

Arnaldo B. Silva Martins - Santos - SP

Marcos Enrique Lopes - Recife - PE

Alexandre Passos Leandro - Suzano - SP

Eunice Miki Ito - S. B. do Campo - SP

Carlos L. Godoy Ilha - Florianópolis - SC

Carlos A. do Nascimento - São Paulo - SP

Mouhad da S. Chaim - Porto Alegre - RS

James César A. Souto
Campina Grande - PB

Marcelo Rizzo Silveira - Porto Alegre - RS

Baltasar Matos Assunção - Brasília - DF

Lucili Cristina Possebon - Bauru - SP

Luís Arnaldo Leal Gastão - Resende - RJ

Tatiana Valiengo - São Paulo - SP

Dennis Santucci Nascimento
São Vicente - SP

Evandro Garczynski - Porto Alegre - RS

Celso Luís Ricci
Santa Bárbara D'Oeste - SP

André Domingues - Santos - SP

Geyson D'Antas - João Pessoa - PB

Francisco R. de A. Oliveira - São Paulo - SP

Marcelo Ap. Martiniano - São Paulo - SP

João Batista Gonçalves - Florianópolis - SC

Rejane Ribeiro - Brasília - DF

Alexandro Buffon - Novo Hamburgo - RS

Paulo Toshio Kawano -São Paulo - SP

David Romel F. Chamas
Rio de Janeiro - RJ

Respostas:
1-C 2-B 3-B 4 A 5-C

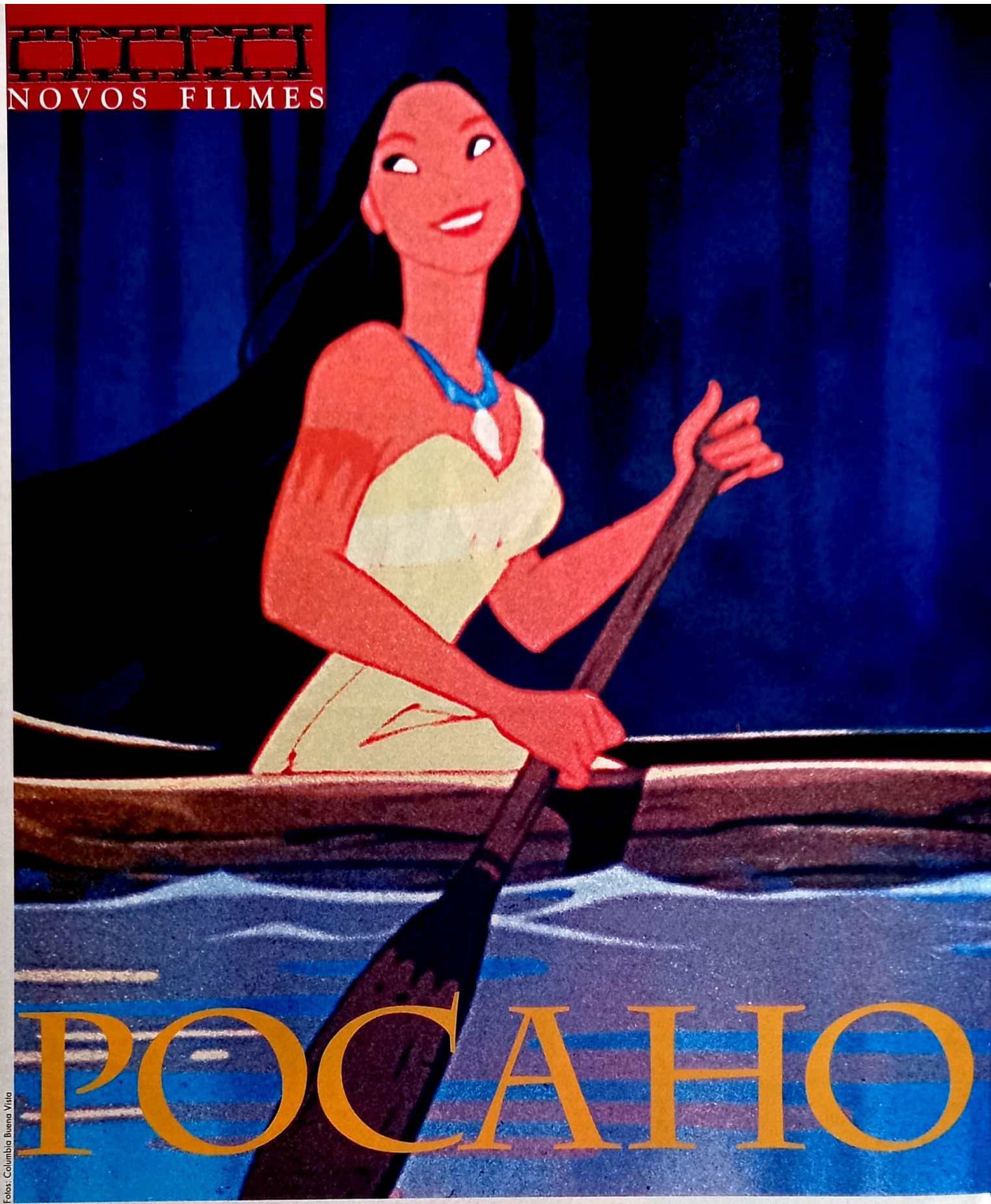
REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

Sony Music

CHEGOU O GUIA DE MIAMI.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL



Fotos: Columbia Buena Vista

UMA INDIAZINHA

NTAS AMERICANA

Pela primeira vez na sua história, a Disney transforma um fato real num desenho (muito) animado

Pocahontas – O Encontro de Dois Mundos é uma versão romantizada do relacionamento travado em 1607 entre um colonizador inglês, o capitão John Smith, e uma índia nativa da América na época do descobrimento. Este novo desenho se destaca dos demais lançados recentemente pela Disney em dois pontos importantes: é a primeira vez que o estúdio produz uma animação baseada em fato histórico e é o último filme de Jeffrey Katzenberg como responsável pelo núcleo de animação do estúdio. Katzenberg saiu da Disney para se juntar a Steven Spielberg e David Geffen nos novos estúdios DreamWorks.

A imprensa americana prevê para *Pocahontas* um futuro altamente rentável – o desenho lidera a lista de sucessos potenciais para a temporada de lançamentos deste meio de ano nos Estados Unidos e calcula-se que arrecadará mais de 240 milhões de dólares.

Debaixo de um toró que alagou toda Los Angeles, o produtor de *Pocahontas*, James Pentencost, recepcionou os convidados especiais convocados ao QG da Disney, em Burbank, em fevereiro, para detalhar um pouco a realização do desenho que promete quebrar todos os recordes de bilheteria da história da Disney.

Seiscentos e cinqüenta artistas trabalharam em *Pocahontas* durante três anos, liderados pelos diretores Mike Gabriel e Eric Goldberg – este um veterano da animação que supervisionou a criação e a produção do Gênio da Lâmpada em *Aladdin*.

Enfatizando o cuidado com a correção histórica, Pentencost explicou que "nossa pesquisa de época foi feita no Estado da Virgínia", referindo-se ao mesmo Estado americano onde o capitão inglês e a índia americana se conheceram, "e lá nos reunimos com historiadores e com índios americanos".

Reproduzindo a cronologia dos fatos verdadeiros, continua o diretor, "a história de *Pocahontas* começa em 1607, com a chegada dos ingleses ao Novo Mundo, e termina com o capitão da marinha John Smith (*representado pela voz de Mel Gibson no desenho*) retornando à Inglaterra três

anos depois. Smith, no nosso desenho, é um aventureiro em busca de algo que está faltando em sua vida. Já que esse filme trata de uma história de amor, esse algo que está faltando na verdade é alguém, logicamente que esse alguém acaba sendo a indiazinha Pocahontas, que na época tinha 13 anos".

Há, naturalmente, um vilão, "o governador John Ratcliffe, uma pessoa ambiciosa, que almeja ascender socialmente, e que não permitirá que coisa alguma o impeça de atingir seus objetivos". É um obstáculo delicado que a heroína precisa transpor. Pocahontas, a exemplo do que geralmente acontece nos desenhos da Disney, contraria os desejos do pai, o cacique Powhatan, em busca de sua própria independência.

Para os animadores, qualquer personagem de um desenho tem que ter uma aura de verdade, para fazer o público acreditar nele, aceitá-lo como verdadeiro. Primeiro o desenhista precisa acreditar nele durante o processo de criação.

Como se faz isso? "Na hora de desenhar Ariel, de A *Pequena Sereia*, entramos na água, estudamos a maneira como os nossos cabelos se movimentavam debaixo d'água. Na hora de criar a Fera (*de* A Bela e a Fera, *outro desenho de grande sucesso da Disney*), fomos pesquisar no zoológico de Los Angeles, onde estudamos um gorila chamado César. Para criar Aladdin, fui à Manhattan Beach, aqui na Califórnia, e, ao desenhar uns rapazes que estavam jogando vôlei, notei a forma triangular do corpo de um jovem e achei que seria a ideal para criar o principal personagem masculino do filme", diz Pentencost.

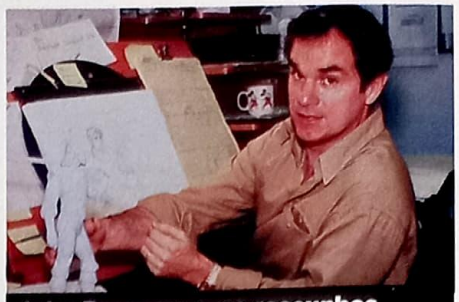
Os escultores: moldando a personagem

"Já no caso de Pocahontas, foi diferente, por não se tratar de uma fantasia. Havia uma mulher de verdade, chamada Pocahontas, nascida na Virgínia, e meu primeiro passo foi descobrir se alguém, no passado, teria desenhado a Pocahontas de verdade, para saber como ela se parecia." Ele mostra um desenho do que viria a ser a Pocahontas de verdade e fica claro por que a Disney optou por um visual novo e criado do zero: a Pocahontas do desenho de época mais lembra um índio velho e feio, nada semelhante à bela moça do desenho.

PARA FAZER POCAHONTAS, A DISNEY USOU 650 ARTISTAS E GASTOU 55 MILHÕES DE DÓLARES

A solução para achar o visual de Pocahontas surgiu quase por acaso. James estava passeando com a família em um bosque na Virgínia quando ouviu vozes femininas atrás dele, perguntando se era ele o animador que estava trabalhando em *Pocahontas*. Quando olhou para trás, viu duas moças indígenas, que se apresentaram como sendo Shirley Little Dove e Debbie White Dove. "Somos descendentes de Pocahontas", elas teriam dito.

"Shirley tinha uma dignidade e uma nobreza ao falar", lembra James, "com longas pausas entre cada frase, os olhos dela me perfurando. Comecei a gaguejar. Jamais me esquecerei dela. Ela me explicou que o pai dela a havia instruído a ensinar sobre o modo de vida dos povos indígenas. A irmã dela, por outro lado, falou que não se sentia à vontade numa reserva indígena, que era comissária de bordo, que gostava de viajar para novos lugares e conhecer gente nova, diferente. Que o importante, para ela, era aventura. Percebi que a nossa Pocahontas seria uma mistura dessas duas mulheres, com uma vida espiritual muito forte, bastante autoconfiante, e sem medo algum de quebrar com a tradição".



John Pomeroy e os rascunhos dos desenhos

Em termos plásticos, no entender de James, Pocahontas é "uma personagem completamente diferente das outras meninas dos desenhos Disney", e ele explica o motivo de lápis na mão. Ele começa a desenhar Ariel. "O visual da Ariel foi baseado, inicialmente, na minha própria mulher, que tem um narizinho arrebitado, um belo sorriso, olhos grandes e expressivos, sobrancelhas altas, bastante cabelo."

"Pocahontas, enquanto isso, é o oposto de Ariel. As bochechas de Pocahontas são mais altas, e isso eleva os olhos da personagem e os torna mais amendoados. Pocahontas é uma mulher com uma vida espiritual muito forte, algo enfatizado pelas sobrancelhas. O nariz dela é mais reto. A boca vira para baixo. É o rosto mais bonito que você já viu."

Outro elemento fundamental dos desenhos Disney, a trilha sonora ficou a cargo de Alan Menken, premiado com o Oscar por A *Bela e a Fera* e *Aladdin*. Nela, Mel Gibson – fazendo a voz do capitão John Smith – canta pela primeira vez em sua carreira, na música "Mine, Mine, Mine". "Ao criar as músicas dos personagens indígenas", explica Menken, "queríamos evitar os clichês do gênero. Fizemos uma enorme pesquisa, ouvindo música nativa americana. Existe uma riqueza de variedades na música indígena, mas aquele som de tambor característico sempre existe. O que fizemos foi adaptá-lo às músicas que criamos para o filme".

Se os 55 milhões de dólares investidos em *Pocahontas* renderão o lucro antevisto ainda é assunto para videntes e bolas de cristal. Mas a Disney está se encarregando de lançar o desenho com o máximo possível de alarde: adicionando um trailer de 4 minutos na versão em vídeo de *O Rei Leão*, e fazendo uma *première* de gala ao ar livre em pleno Central Park, no coração de Manhattan.

José Emilio Rondeau

ADORÁVEL ALMA PENADA

Gasparzinho – O Fastaminha Camarada tem produção de Steven Spielberg, efeitos especiais de ponta e uma história comovente

Fã incondicional de Gasparzinho, Steven Spielberg não mediu esforços e investiu 50 milhões de dólares nesta versão cinematográfica do personagem criado por Seymour Reit e Joseph Oriolo em 1945 (e que virou desenho da TV em 1965) o estúdio Universal Pictures entrou com mais 80 milhões em publicidade. É muito dinheiro, mas os executivos não têm dúvidas do retorno, já que apostam que *Gasparzinho* (dirigido pelo estreante Brad Silberling) irá repetir o sucesso de *Jurassic Park*, certeza que vem do carisma do personagem e da qualidade dos efeitos especiais.

Aliás, a parte técnica é um dos elementos mais importantes da produção (que levou três anos para ser completada). Por trás dos personagens criados em animação eletrônica estiveram 150 profissionais da Industrial Light & Magic, de George Lucas, que utilizaram a mesma técnica da feitura dos dinossauros de Jurassic *Park*. No entanto, essa nova produção deu muito mais trabalho do que *Jurassic Park*, que utilizou 56 "tomadas eletrônicas" contra 400 de *Gasparzinho*.

Para reforçar ainda mais a certeza de sucesso, foram chamados Dean Cudley, diretor indicado ao Oscar de fotografia por *Uma Cilada para Roger Rabbit* e que também assina *Jurassic Park*, Rosemary Braenburg, cenógrafa de *The Flintstones*, e Collin Wilson, produtor da série *Indiana Jones* e responsável pelos efeitos de *Jurassic Park*.

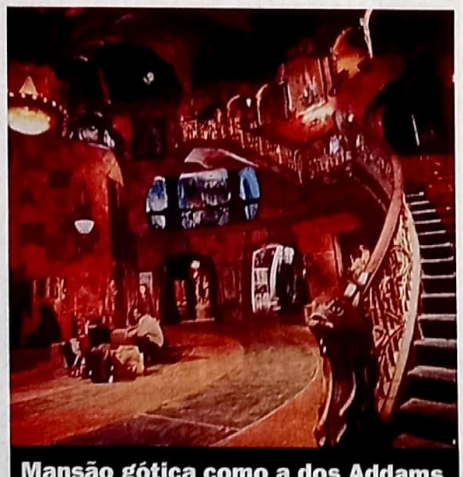
Para apoiar o show de tecnologia, os roteiristas deram à história os mesmos elementos de *E.T. – O Extraterrestre* que encantaram as platéias: amizade e companheirismo, envoltos por um toque de humor. O argumento de *Gasparzinho* também não foge dos vistos nos desenhos da TV: o fantasma solitário (um garoto de 12 anos que morreu há cem anos em um acidente), explorado pelo Trio Macabro, seus tios-fantasmas, com quem mora numa mansão, busca novas amizades sem consegui-las. Até que a herdeira (Cathy Moriarty) da tal mansão resolve chamar o Dr. Harvey (Bill Pullmann), especialista em "terapia de fantasmas", para expulsar os indesejáveis hóspedes e assim encontrar o tesouro que eles esconderam.

O viúvo Dr. Harvey leva consigo sua única filha, Kat (Christina Ricci), uma adolescente solitária que também procura companhia. Ela e Gasparzinho, assim como em *E.T.*, criam uma forte relação de amizade que, no final, leva um dos dois a realizar sacrifícios em benefício do outro.

O filme encanta a criançada e a platéia adulta se identifica com a história dos dois adolescentes. O perigo é cair no choro quando a projeção terminar. ■

Christina Ricci, Bill Pulmann, Cathy Moriarty e Eric Idle

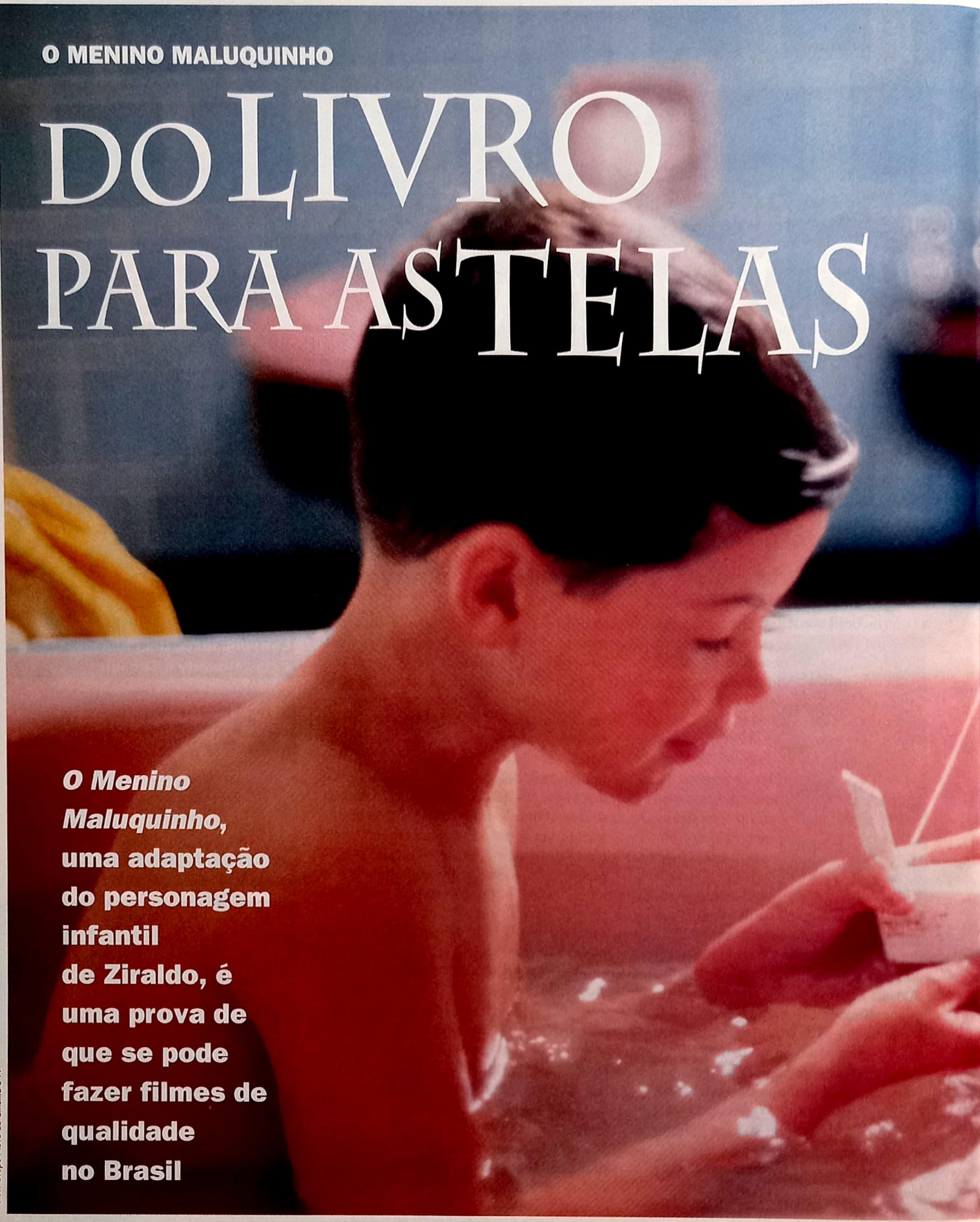
O Trio Macabro na nova versão



Mansão gótica como a dos Addams

O MENINO MALUQUINHO

DO LIVRO PARA AS TELAS



***O Menino Maluquinho*, uma adaptação do personagem infantil de Ziraldo, é uma prova de que se pode fazer filmes de qualidade no Brasil**

Fotos: Grupo Novo de Cinema e TV

Samuel (acima) fantasiado como o personagem, e com Patrícia Pillar

Finalmente, chega aos cinemas brasileiros a história do menino mais feliz da literatura brasileira. Escrito por Ziraldo em 1980, *O Menino Maluquinho* virou um fenômeno da literatura infantil com 48 edições publicadas no Brasil, mais de 3 milhões de exemplares vendidos na América Latina e a transformação em peça de teatro, gibi e tira de jornal.

Todo esse sucesso tem um segredo: Ziraldo criou um personagem apaixonante, um garoto com "ventos nos pés, macaquinhos no sótão e o olho maior que a barriga" e que sabe transformar os momentos mais tristes de sua vida em pura poesia.

Há quatro anos em desenvolvimento, *Menino Maluquinho – O Filme* é a mais pura prova de que se pode fazer um bom cinema no Brasil. Nas mãos de Helvécio Ratton (do premiado *A Dança dos Bonecos*), o orçamento de US$ 2 milhões foi muito bem aproveitado. O filme tem efeitos especiais (como a seqüência do balão onde Maluquinho é resgatado de uma árvore pelo Vô Passarinho, vivido por Luiz Carlos Arutim), produção perfeita na recriação dos anos 60 e 70, época em que se passa a história, e tem um resultado surpreendente, além do elenco afinadíssimo.

No corpo do ótimo Samuel Gonçalves Costa, Maluquinho tem uma força impressionante na tela. Tanto faz se ele está brincando com os amigos, lendo um livro ou brincando na banheira, Maluquinho emociona (principalmente aos adultos que lembram de sua infância feliz) por criar um mundo paralelo onde a ficção e a realidade podem conviver harmoniosamente e o tempo é relativo.

Há um momento especial no filme que vai arrancar lágrimas: quando descobre que os pais (Patrícia Pillar e Roberto Bontempo) estão se separando, Maluquinho se isola do mundo e cria o versinho "teoria dos lados" para superar a dor. O ator-mirim Samuel dá conta do recado, passando toda a emoção que a cena requer.

Outra mostra do talento de Ratton na direção é o elenco infantil: são mais de 100 crianças entre personagens principais e figuração trabalhando com seriedade, como se fossem gente grande.

Deborah Peleias

Menino Maluquinho – O Filme, Brasil, 1995 ▪ DIREÇÃO: Helvécio Ratton ▪ ROTEIRO: Ziraldo Alves Pinto ▪ FOTOGRAFIA: Juliana Carvalho ▪ MÚSICA: Antônio Pinto ▪ Com Samuel Gonçalves Costa, Patrícia Pillar, Roberto Bontempo, Luiz Carlos Arutin, Tonico Pereira, Vera Holtz, Hilda Pebello, Edir Castro ▪ DISTRIBUIÇÃO: Grupo Novo de Cinema e TV ▪ DURAÇÃO: 90 min.

NOVOS FILMES

A CIDADE DOS MENINOS PERDIDOS

Filme que abriu o Festival de Cannes tem ótimos efeitos especiais e pouca história

Daniel Emilfork (acima) testa sua máquina para roubar os sonhos das crianças e evitar a velhice precoce

Fotos: Lumiere

O segundo filme de Jean-Pierre Jeunet e Marc Caro, os mesmos que realizaram o criativo e divertido *Delicatessen*, merece no mínimo um elogio: nenhum outro filme apresentado no 48º Festival de Cannes marcou tanto pelo impacto de seu visual quanto este, que abriu o evento.

Misturando uma estética de pesadelo ao que de mais moderno existe em termos de efeitos especiais, *A Cidade dos Meninos Perdidos* vem embalado num visual estiloso, sofisticado e meticulosamente calculado para obter efeito máximo, decorrência quase natural do passado publicitário dos realizadores.

Tão moderna e precisa é a técnica empregada por Jeunet e Caro, que ela suplanta as conquistas – pelo menos nos números – do marco de Steven Spielberg, o *Jurassic Park*. As 144 cenas de efeitos especiais consomem 17 minutos do filme, contra os oito dos efeitos vistos na aventura jurássica de Spielberg.

O foco central da ação é o sofrimento de Krank (Daniel Emilfork), cuja velhice espetacularmente prematura, enfatizada por um dos rostos mais esquisitos já mostrados na tela, se deve a sua incapacidade de sonhar. Na tentativa de frear a passagem acelerada da vida, ele seqüestra as crianças de um orfanato para roubar-lhes os sonhos. No percurso das agruras de Krank, conhecemos o mundo que o cerca: seus companheiros são um cérebro humano que vive com enxaqueca, um par de irmãs siamesas e doze clones idênticos (Dominique Pinon, o herói de *Delicatessen*, multiplicado pelos efeitos especiais). Contra Krank insurge a menina Miette (Judith Vittet), auxiliada por um caçador de baleias (Ron Perlman, a fera do seriado de TV *A Bela e a Fera*).

Porém, por mais aventureiro e imaginativo que seja, *A Cidade dos Meninos Perdidos* é um filme insatisfatório, porque Jeunet e Caro não oferecem muito mais que um desfile de imagens desbundantes desesperadamente à procura de uma história, de uma costura. É um barato de se ver, mas visual não é tudo num filme.

José Emilio Rondeau

La Cité des Enfants Perdus, França/Espanha/Alemanha, 1995 ■ DIREÇÃO: Jean-Pierre Jeunet, Marc Caro ■ ROTEIRO: Gilles Adrien, Jean-Pierre Jeunet, Marc Caro ■ FOTOGRAFIA: Darius Khondji ■ MONTAGEM: Herve Schneid ■ MÚSICA: Angelo Badalamenti ■ EFEITOS ESPECIAIS: Yves Domenjoud ■ Com Ron Perlman, Daniel Emilfork, Judith Vittet, Dominique Pinon, Jean-Claude Dreyfus ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 111 min.

TRÊS AMIGAS E UMA TRAIÇÃO

Fábula romântica surpreende pela boa direção e pelo jovem elenco

PlayArte

Minnie Driver (no centro) e suas duas amigas: a bonita Saffron Burrows (à esquerda) e Geraldine O'Rawe

Não é preciso ser muito esperto para adivinhar de onde os distribuidores brasileiros tiraram a inspiração para o título nacional de *Circle of Friends*: de *Quatro Casamentos e um Funeral*, é claro. Mas algumas diferenças bem óbvias separam estes dois filmes – embora ambos sejam uma delícia de assistir.

Em primeiro lugar, *Circle of Friends* é uma produção irlandesa, e não inglesa. Segundo, ele está bem longe daquele clima mundano que fazia a graça de *Quatro Casamentos* – pelo contrário, aqui estamos no território de três adolescentes provincianas que, em meados dos anos 50, tentam escapar à chatice de seu vilarejo natal freqüentando a universidade em Dublin. E, por fim, em *Três Amigas e Uma Traição* não há nenhum *sex-symbol* do porte de Hugh Grant ou Andie MacDowell: o que faz o filme funcionar é justamente o fato de Benny, a protagonista, ser gorduchinha e nada bonita, mas charmosa o suficiente para encantar Jack (Chris O'Donnell, o Robin de *Batman Eternamente*), astro do time de rúgbi da faculdade.

O que este filme tem em comum com *Quatro Casamentos* é uma direção perfeitamente ajustada à história. Mais conhecido aqui por *Cal* (1984), em que um jovem membro do IRA se envolvia com a viúva de um policial assassinado por sua organização terrorista, o diretor Pat O'Connor sabe tirar o máximo proveito de seu elenco mesmo quando a história resvala no dramalhão, com vilões inescrupulosos e traições chocantes. A desconhecida Minnie Driver, por exemplo, que interpreta Benny, é uma atriz de primeira, que conduz sua personagem por aquela trilha batida dos adolescentes que viram adultos sem ser xaroposa e sem derramar mais do que duas lágrimas.

Mas o maior feito de *Circle of Friends* é que, sem reciclar roteiros velhos ou transformar atores novos em clones de astros do passado, o diretor O'Connor conseguiu fazer um daqueles "filmes de antigamente" com que os produtores de Hollywood vivem sonhando, e que os induzem a bancar produções oportunistas como *Só Você*, *Sintonia de Amor*, *Adoro Problemas* e por aí afora. Mesmo deslocada no tempo, esta aqui é uma daquelas fábulas românticas que, de fato, quase não existem mais.

Isabela Boscov

Circle of Friends, Irlanda/Inglaterra, 1995 ■ DIREÇÃO: Pat O'Connor ■ ROTEIRO: Andrew Davies, baseado no romance de Maeve Binchy ■ MONTAGEM: John Jympson ■ FOTOGRAFIA: Ken MacMillan ■ MÚSICA: Michael Kamen ■ Com Minnie Driver, Chris O'Donnell, Geraldine O'Rawe, Saffron Burrows, Alan Cummings, Colin Firth ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 96 min.

Gérard Depardieu, como Chabert, e Fanny Ardant

Look

O CORONEL CHABERT

Drama psicológico tem seqüências de guerra e reconstituição histórica como pontos altos

Um homem considerado morto há anos ressurge como um fantasma, para surpresa da viúva que havia reordenado a vida sem ele. Essa história é conhecida: Gérard Depardieu protagonizou-a em *O Retorno de Martin Guerre* (1982), refilmado nos Estados Unidos como *Sommersby – O Retorno de um Estranho* (1993). Adaptação de um romance de Balzac filmado em 1943 por René Le Hénaff, *O Coronel Chabert* tem Depardieu no papel-título, um oficial de Napoleão incluído entre as dez mil baixas da batalha de Eylau de 1807, quando as tropas francesas enfrentaram o exército russo.

Informada oficialmente da morte do coronel por Napoleão, sua mulher (Fanny Ardant) assume os bens do casal e une-se ao conde Ferraud (Dussollier). Alguns anos depois, a agora condessa entra em pânico ao saber, pelo seu advogado (Fabrice Luchini), que Chabert está de volta, vivendo como um mendigo nos arredores de Paris e quer parte dos bens de que a mulher se apropriou.

Ao contrário de *Martin Guerre* e *Sommersby*, o interesse maior não reside em saber se o personagem é ou não um impostor. Derville, o advogado, percebe logo de cara que diante dele está o verdadeiro Chabert. A própria condessa, que em público chama-o de farsante, reconhece nele o antigo marido. Ocorre que os anos e o destino transformaram os protagonistas, revelando o que se escondia por trás de suas máscaras sociais. *O Coronel Chabert* explora a dor e os sentimentos ambíguos de quem vê o antigo amante como um estranho, às vezes como um inimigo.

Como o diretor estreante Yves Angelo não se deixa seduzir pela demagogia romântica, prevalece no filme um tom amargo e contemplativo. Ex-fotógrafo, premiado com o César por *Todas as Manhãs do Mundo* (1991), ele corre o risco de aborrecer o público com longos diálogos, mas oferece em troca um agudo retrato psicológico dos personagens, alinhavado por flashbacks sobre a batalha de Eylau.

Filmadas sob o rigor do inverno na Polônia, as seqüências de guerra são o ponto alto de um trabalho de reconstituição histórica primoroso. E, para um elenco que reúne Depardieu e Ardant, é no mínimo surpreendente que Luchini encontre o seu espaço. Com uma interpretação admirável, irônica mas sem exagero, impede que seu personagem seja apenas caricatural. Observador privilegiado da trama, é com ele que o público se identifica no prazer perverso de acompanhar a ruína emocional, e também a possibilidade de redenção, dos protagonistas.

Sérgio Rizzo

Le Colonel Chabert, França, 1994 ■ DIREÇÃO: Yves Angelo ■ ROTEIRO: Yves Angelo e Jean Cosmos, baseado no romance de Honoré de Balzac ■ FOTOGRAFIA: Bernard Lutic ■ FIGURINOS: Franca Squarciapino ■ Com Gérard Depardieu, Fanny Ardant, Fabrice Luchini, André Dussolier, Daniel Prévost, Maxime Leroux, Claude Rich ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 110 min.

AS OUTRAS NOVIDADES QUE ESTÃO CHEGANDO AQUI

CONGO (EUA, 1995) *Direção de Frank Marshall, com Dylan Walsh, Laura Linney, Ernie Hudson, Tim Curry.* UIP.

Adaptação do livro homônimo de Michael Crichton (autor de *Jurassic Park*), publicado em 1980, que conta a história do embate entre o primatologista Peter Elliot, guardião de uma raça africana de gorilas desconhecida, e Karen Ross (Laura Linney), supervisora de projetos da empresa TraviCom, que vai à lendária Cidade Perdida de Zinj, na África, em busca de diamantes raros para suprir a nova tecnologia em comunicação da empresa.

UIP

Orçado em US$ 50 milhões, *Congo* tem a seu favor o especialista em efeitos especiais Stan Wilson, que criou os dinossauros de *Jurassic Park*.

UIP

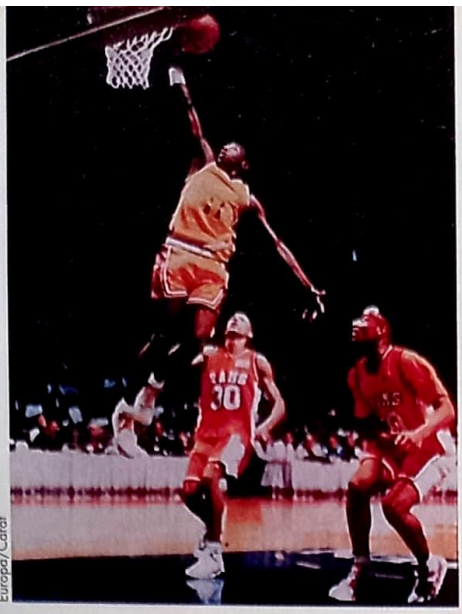
MARCADO PARA MORRER *(The Hunted, EUA, 1995) Direção de Jonathan F. Lawton, com Christopher Lambert, John Lone, Joan Chen, Yoshio Harada.* UIP.

O roteirista de *Uma Linda Mulher* e *A Força em Alerta* Jonathan Lawton estréia na direção com este suspense recheado de lutas marciais. Christopher Lambert é um americano em negócios no Japão que se mete em encrencas ao se envolver e testemunhar o assassinato de uma mulher misteriosa (Joan Chen) por um ninja (John Lone). Próximo alvo do assassino, Lambert é socorrido por um samurai (Yoshio Harada), que aproveita a oportunidade para acabar com uma antiga disputa feudal.

FAMÍLIA SOL, LÁ, SI, DÓ *(The Brady Bunch Movie, EUA, 1995) Direção de Betty Thomas, com Shelley Long, Gary Cole, Michael McKean, Jean Smart, Henriette Mantel, Christine Taylor, Jennifer Elise Cox, Olivia Hack, Christopher Daniel Barnes, Paul Sutera, Jesse Lee.* UIP.

Homenagem à série de TV inédita no Brasil, sobre uma numerosa família suburbana de Los Angeles, exibida de 1969 a 1974. Sucesso absoluto nas bilheterias americanas, esta comédia, no entanto, pode não não dar certo aqui no Brasil, já que na época as redes de televisão exibiam *A Família Dó, Ré, Mi*. É para conferir.

UIP


Europa/Carat

HOOP DREAMS

Documentário rodado em 16 mm faz um retrato fiel dos bastidores do basquete americano

Este documentário foi considerado pela crítica como o melhor do gênero no ano passado e um dos melhores de todos os tempos, mas foi injustiçado pela Academia e não recebeu indicação ao Oscar neste ano. Para "compensar" a injustiça, deixando claro que os membros da Academia estavam cientes de seu erro, o filme acabou sendo indicado ao Oscar de montagem, onde ficou perdido e esquecido ao lado de concorrentes como *Pulp Fiction* e *Forrest Gump* (o vencedor na categoria).

Hoop Dreams poderia ser reduzido à descrição "documentário sobre basquete americano com quase três horas de duração". O leitor pouco afeito a este esporte (ou aos esportes em geral) não deve evitar o filme como o diabo evita a cruz. Os diretores concentraram suas atenções em dois adolescentes de Chicago, William Gates e Arthur Agee, acompanhando-os por mais de quatro anos (dos 14 aos 18 anos de idade cada um) para destrinchar em minúcias o processo que o jovem americano é obrigado a passar para chegar até a NBA, a liga profissional de basquete. A idéia fixa de pintar um retrato da juventude contemporânea a partir do sonho dos dois protagonistas fez com que os realizadores "grudassem" nos dois e acompanhassem todos os detalhes do cotidiano de ambos.

Muito mais do que a concretização de um plano de vida, o filme acaba revelando um mosaico impecável da realidade atual. Ao mostrar os problemas de Agee com a miséria e a ausência do pai, viciado em crack, *Hoop Dreams* vai muito mais longe que qualquer *Boyz N' the Hood* em relação à desesperada ansiedade de muitos jovens de fugir de uma camisa-de-força social que os leve à criminalidade. Ao acompanhar as duas doloridas operações no joelho que vitimaram Gates após um acidente, o filme desnuda o pânico do orçamento familiar limitado e do perigo de perder uma vaga numa faculdade de respeito, que tanto possibilite ao jovem fazer o que mais ama (jogar basquete) como também adquirir uma educação que o coloque acima da média.

Rodado em 16 mm, o que acentua o visual cinema-verdade, *Hoop Dreams* revela a sensibilidade dos diretores. Eles não fizeram apenas jornalismo sócio-político-esportivo; a câmera está sempre atenta aos melhores detalhes, presenteando o espectador com um rico retrato do processo de maturidade da perdida juventude americana. É um registro histórico. Para os cinéfilos, há ainda uma aparição de Spike Lee, que acusa a sede de dinheiro presente neste ritual de seleção de jovens talentos. Para a Academia de Hollywood, é mais uma prova de cegueira cinematográfica.

Christian Petermann

EUA, 1994 ■ DIREÇÃO E PRODUÇÃO: Steve James, Fred Marx, Peter Gilbert ■ FOTOGRAFIA: Peter Gilbert ■ MONTAGEM: Steve James, Fred Marx, Bill Haugse ■ CONSULTOR MUSICAL: Ben Sidran ■ DURAÇÃO: 174 minutos ■ DISTRIBUIÇÃO: Europa/Carat.

SMOKE *(EUA/Japão, 1995) Direção de Wayne Wang, com William Hurt, Harvey Keitel, Forest Whitaker, Harold Perrineau Jr., Victor Argo, Erica Gimpel, Clarice Taylor.* Look Filmes.

Vencedor do Urso de Prata em Berlim este ano, o filme de Wayne Wang, diretor de *O Clube da Felicidade e da Sorte*, conta com um elenco excepcional para viver os quinze personagens que se inter-relacionam, durante o verão de 1990, na Brooklyn Cigar Store, comandada por Harvey Keitel (*Cães de Aluguel*), em cinco episódios diferentes. Apesar da badalação em torno do filme em Berlim, o jornal *Variety* criticou o roteiro do cultuado escritor americano Paul Auster (também estreando na nova função), dizendo que "mesmo flertanto com idéias e personagens ótimos, contém muitos finais mal-construídos".

SURPRESAS DO CORAÇÃO *(French Kiss, EUA, 1995) Direção de Lawrence Kasdan, com Meg Ryan, Kevin Kline, Timothy Hutton, François Cluzet, Susan Anbeh.* Top Tape.

Top Tape

Comédia romântica com a nova "namoradinha da América", Meg Ryan, fazendo par com Kevin Kline. Os dois se conhecem num vôo de Toronto a Paris, onde Meg vai se encontrar com o namorado (Timothy Hutton), apaixonado agora por uma francesa, e Kline contrabandear jóias. No aeroporto francês, Meg perde a bolsa de mão onde estavam seus documentos e (sem saber) as jóias que o contrabandista iria vender na França.

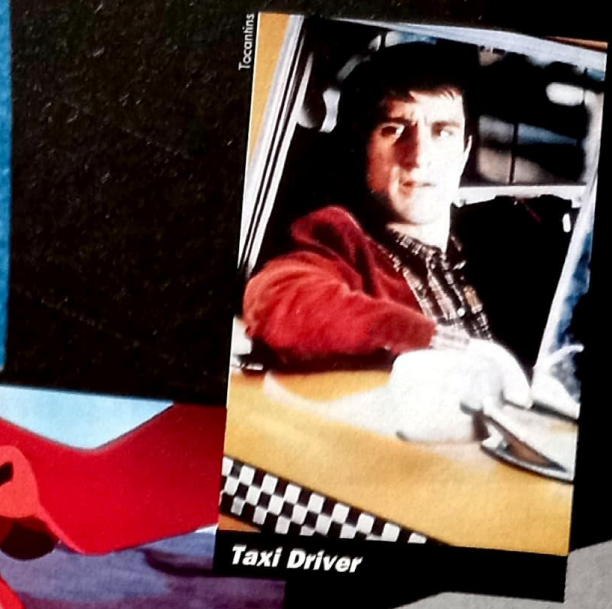
A PRINCESA ENCANTADA *(The Swan Princess, EUA, 1994) Direção de Richard Rich.* Columbia TriStar.

Animação baseada no conto de fadas homônimo, sobre o romance impossível entre o Príncipe Derek e a Princesa Odette, raptada pelo feiticeiro malvado Rothbart, que a esconde em um lago encantado.

OS BAD BOYS *(Bad Boys, EUA, 1995) Direção de Michael Bay, com Martin Lawrence e Will Smith.* Columbia TriStar.

Comédia de ação dos mesmos produtores dos dois primeiros *Um Tira da Pesada*. Martin Lawrence e Will Smith são dois policiais de Miami que têm que encontrar um carregamento de heroína para evitar que o departamento onde trabalham seja fechado. O filme tem feito muito sucesso nas bilheterias americanas.

30 VÍDEOS COM O MELHOR PARA AS SUAS FÉRIAS



Trinta dicas para aproveitar o mês de descanso descobrindo as novidades ou botando em dia os filmes que você perdeu no cinema. Prepare a pipoca, descanse os pés e divirta-se!

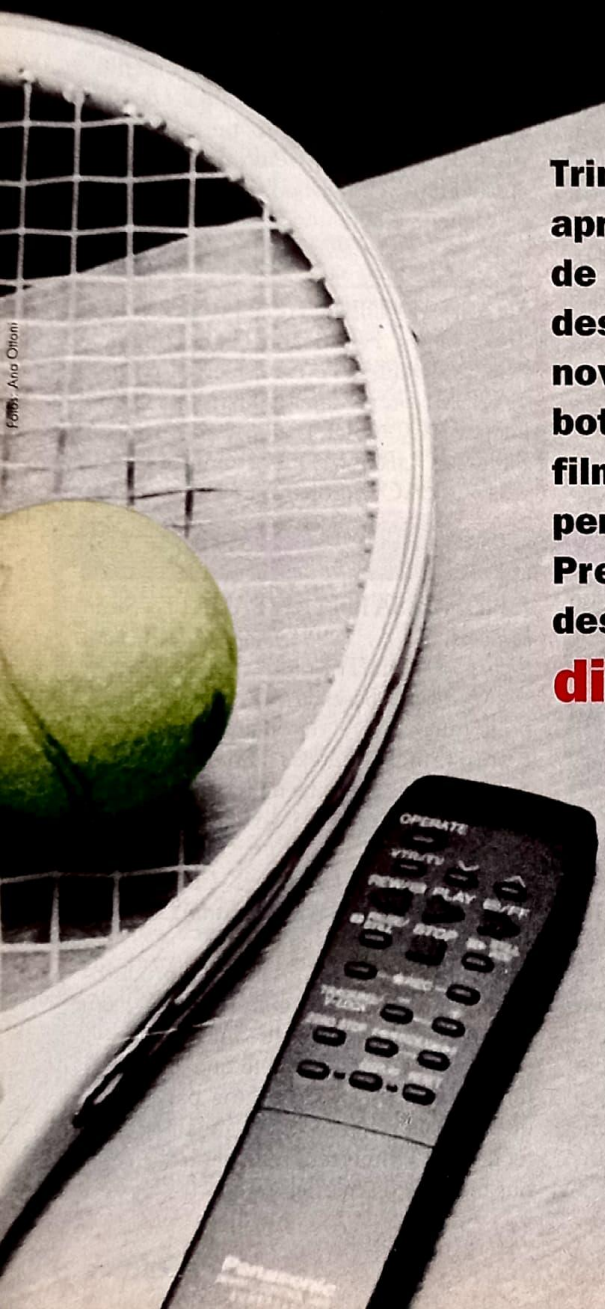


Foto: Ana Ottoni

1º DIA

Serão apenas trinta dias de ócio, mas vistos daqui eles parecem uma eternidade. Nada melhor para entrar no clima do que ***Feitiço do Tempo*** (93), em que um meteorologista de TV (Bill Murray) vai cobrir um evento numa cidade do interior e acorda toda manhã sempre no mesmo dia. Primeiro ele gosta, depois enjoa. Como pesadelo no sono dos outros não arde, divirta-se com o dia interminável de Murray – e planeje-se para que os seus não sejam assim.

2º DIA

Nestas férias você não quer deixar de ver aquele filmão que todos os amigos já conhecem? Bem, se ***Um Corpo que Cai*** (58) por acaso lhe escapou, pule da cama e vá correndo até a locadora. Hitchcock fez várias obras-primas, mas esta muita gente considera a maior. James Stewart e Kim Novak protagonizam uma história irresistível sobre amor e vertigem, depois copiada por inúmeros cineastas, e que inclui alguns dos mais longos e maravilhosos beijos do cinema.

3º DIA

Para complementar *Um Corpo que Cai*, uma variação sobre o mesmo tema: ***Um Misterioso Assassinato em Manhattan*** (93). Como se trata de um Woody Allen risonho e franco, é variação mesmo, com o cineasta e Diane Keaton no papel de uma casal nova-iorquino para quem o vizinho bonachão pode ter assassinado a mulher. A trama é construída como num bom suspense, inteligente e cheia de surpresas, mas cuidado para não engasgar com a pipoca de tanto rir.

Abril/Fox

O Pecado Mora ao Lado

Continental

Uma Aventura na África

Paris

O Piano

4º DIA

Woody Allen deixou-o morrendo de vontade de passar o resto das férias em Nova York? Calma, para tudo tem um antídoto. No caso, pode ser ***Taxi Driver*** (76), que vai fazê-lo agradecer estar longe daquelas ruas bem pouco hospitaleiras onde Robert De Niro passa as noites dentro de seu tanque amarelo com taxímetro. Além disso, é uma das obras-primas de Martin Scorsese, um retrato estilizado da neurose urbana que traz como brinde Jodie Foster na adolescência.

5º DIA

Scorsese e De Niro juntos são mesmo um arraso. Aproveite o embalo e mergulhe no que a dupla fez de melhor, ***Touro Indomável*** (80), a cinebiografia do boxeador Jake LaMota. Scorsese rodou o filme como se fosse o seu último, e De Niro virou uma baleia para interpretar LaMota, um coitado que saiu do nada, conheceu a fama e voltou à sarjeta. É uma obra-prima sobre o mundo do boxe, sobre purgação e redenção, e sobre um monte de outras coisas mais.

6º DIA

Para mudar o clima da programação, o humor refinado do mestre Billy Wilder em ***O Pecado Mora ao Lado*** (55), com Marilyn Monroe na célebre seqüência do vestido erguido pelo vento do metrô. É, também, um filme sobre férias: chega o verão em Nova York, e um homem casado (Tom Ewell) manda a família para a praia. Aí, pinta a nova vizinha (você-sabe-uau!-quem) e conversa vai, conversa vem... Desaconselhável (?) para casais que também vão se separar.

7º DIA

Se o adultério no filme de ontem pegou mal, aposte no certo para uma reconciliação. ***Sintonia de Amor*** (93), a *love story* dos anos 90, acredita que é possível encontrar sua cara-metade com muita determinação e sorte, e que a vida não vale a pena sem ao menos uma grande paixão. Tom Hanks e Meg Ryan primeiro nos torturam com seu romance "nunca te vi, sempre te amei", e depois fazem o que todo mundo espera que façam. Dá até para chorar.

8º DIA

Uma semana de programação, e a criançada chupando o dedo. Faça a alegria da turma – e a sua também – com a mais segura das alternativas, ***O Rei Leão*** (94), a última traquinagem dos estúdios Disney. E, enquantro os pirralhos se divertem com as aventuras de Simba, permita-se o prazer adicional de identificar as vozes originais de Jeremy Irons, Whoopy Goldberg e James Earl Jones, entre outros. Pode soltar-se também e cantar "Hakuna Matata", que ninguém vai ligar.

9º DIA

De consciência leve, mude radicalmente para um programinha adulto, que pode ser ***Exotica*** (94), do canadense Atom Egoyan. O título é o nome de uma boate supertransada em que as dançarinas satisfazem as fantasias dos seus clientes, desde que eles não as toquem. Deu para entender? A história demora um pouco para mostrar a que veio, mas chega lá, com um erotismo provocante. Fique de olho na estrela do filme, Mia Kirshner, que está indo para Hollywood.

10º DIA

Se você já está sentindo falta de um bom filme de ação, comece a tirar o atraso com um dos mestres do gênero, John Huston, em ***Uma Aventura na África*** (51). É uma daquelas ofertas de liquidacão: pague um e leve três – o filme, Humphrey Bogart e Katharine Hepburn. Ela faz uma missionária, e ele o capitão do barco no qual os dois precisam descer o rio Congo para sobreviver. Tem movimento, humor e charme como ninguém hoje mais consegue fazer.

11º DIA

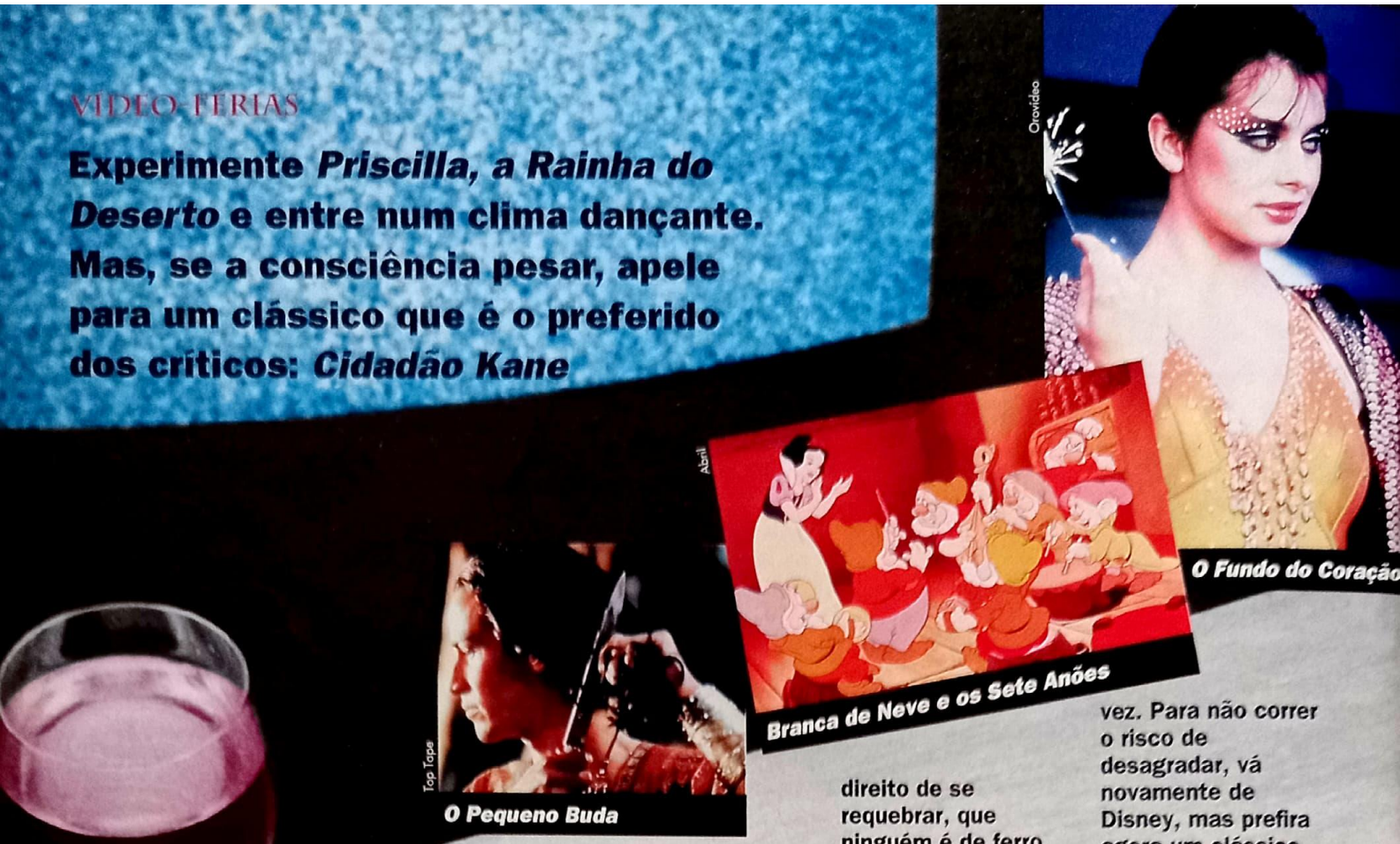
Se um Huston é pouco, dois ficam na medida certa. Pois troque a África pela Ásia em outra de suas obras-primas, ***O Homem que Queria ser Rei*** (75). O cineasta reúne desta vez, como guias de viagem, Sean Connery e Michael Caine. É uma das duplas mais sintonizadas na história do cinema, contando-nos uma aventura de trinta anos em busca da fortuna num país imaginário. Caine diz que a equipe não parava de rir durante as filmagens, no Marrocos. O prazer de vê-los é o mesmo.

12º DIA

A essa altura das férias, você até já se esqueceu da civilização. Continue então bem longe da selva urbana, acompanhando a peregrinação de uma inglesa (Holly Hunter) que viaja até a Nova Zelândia, no final do século passado, para um casamento arranjado por correspondência

VÍDEO-FÉRIAS

Experimente *Priscilla, a Rainha do Deserto* e entre num clima dançante. Mas, se a consciência pesar, apele para um clássico que é o preferido dos críticos: *Cidadão Kane*



em ***O Piano*** (93). Prepare-se para *ouvir* o filme: além de imagens belíssimas, a diretora Jane Campion humilha com a trilha sonora deslumbrante e hipnótica do inglês Michael Nyman.

13º DIA

Já que a música agora virou um critério de seleção, vamos de ***Priscilla, a Rainha do Deserto*** (94) – que, além do mais, se passa na Austrália, pertinho da Nova Zelândia. Priscilla é o nome do ônibus em que três *drag queens* viajam pelo deserto a caminho de um show. Na trilha, alguns sucessos dançantes dos anos 70 e 80. Quem foi jovem nessa época não vai resistir – e quem não foi também tem o direito de se requebrar, que ninguém é de ferro, como provam as *drags*.

14º DIA

Para finalizar a seção "veja o filme e ouça o disco", algo bem próximo da unanimidade, para ouvintes de todos os gostos: ***O Fundo do Coração*** (82), embalado por canções irresistíveis de Tom Waits e Crystal Gayle. Francis Coppola reconstruiu Las Vegas em estúdio para falar do sonho americano, mas a trilha ficou tão exuberante que os incríveis achados visuais do filme às vezes saem perdendo. Sorte de quem assiste a essa fantasia desvairada com os sentidos em dia.

15º DIA

Olha a criançada reclamando outra vez. Para não correr o risco de desagradar, vá novamente de Disney, mas prefira agora um clássico. ***Branca de Neve e os Sete Anões*** (37), por exemplo, é uma das brilhantes adaptações que o estúdio fez de contos-de-fadas. E tem a vantagem de possibilitar que você exercite um pouco os neurônios na tentativa de descobrir o que essas histórias têm para continuar fascinando até mesmo as gerações MTV e videogame.

16º DIA

As férias chegaram à metade e a consciência começou a pesar porque você ainda não assistiu a nem um décimo do que havia se obrigado a conferir? Então tá. ***Cidadão Kane*** (41) limpa a sua barra. Homenageie o centenário do cinema vendo ou revendo a obra-prima considerada

Apocalypse Now

A Liberdade É Azul

Beijo 2348/72

em pesquisas o maior filme de todos os tempos. E, com assumida dor de cotovelo, imagine como foi que Orson Welles, então um fedelho de 26 anos, pensou naquilo tudo.

17º DIA

Com o dever cumprido, entregue-se de novo à mais pura diversão. Al Pacino pode ajudá-lo em ***O Pagamento Final*** (93), que traz o diretor Brian De Palma outra vez em boa forma. Isso é garantia de ao menos meia dúzia de seqüências capazes de prendê-lo no sofá, acompanhando a tentativa do ex-gângster Carlito de se regenerar, reencontrar a sua amada, ser feliz, essas coisas simples. Ocorre que o mundo é cruel – e o submundo nova-iorquino, então, nem se fala.

18º DIA

Já ouviu falar de Quentin Tarantino mas não teve a oportunidade e/ou coragem de experimentar? Depois das mortes coreografadas de De Palma, esse é o momento mais propício na programação. ***Cães de Aluguel*** (92) mostra por que esse ex-gerente de video-locadora se transformou na atual coqueluche do cinema norte-americano. É violência para todo lado, com um roteiro engenhoso a embalá-la, e um elenco masculino de tirar o chapéu – e sacar o revólver.

19º DIA

Tarantino lhe pareceu muito físico e bem pouco metafísico? Dê as mãos a Martin Sheen e mergulhe com ele na selva em busca de um oficial norte-americano que pirou durante a guerra do Vietnã. Você já matou a charada: o filme de hoje não é só um filme, é um monumento do cinema contemporâneo. ***Apocalypse Now*** (79) é do começo ao fim um desbunde, mas a meia hora final vira covardia, com o lamento que Marlon Brando parece extrair das trevas: o horror, o horror...

20º DIA

Adiante-se à reclamação semanal da criançada e, sem que ninguém peça, traga para casa ***O Jardim Secreto*** (93). É um programa de risco, porque depende de as crianças entrarem no clima dessa fábula um tanto sombria. O filme privilegia, de qualquer forma, o olhar infantil sobre os adultos, na história de uma garota órfã que vai morar na mansão do tio e descobre que tem um primo solitário. Os cenários às vezes parecem de pesadelo, mas a conclusão levanta o astral.

21º DIA

Aproveite a deixa e mantenha a família em torno do aparelho em ***O Pequeno Buda*** (93). Se Bernardo Bertolucci lembra para você *O Último Tango em Paris* (73), pode despreocupar-se: o homem faz aqui uma inocente introdução ao budismo e à filosofia oriental, voltada sem dúvida para crianças e jovens – ou, se preferir, para os jovens de espírito. Como em todos os seus filmes, a beleza das imagens é incrivelmente sedutora, o que prende a atenção até dos mais incrédulos.

22º DIA

Se a viagem espiritual de Bertolucci agradou, embarque na obra do mais festejado especialista no assunto dentro do cinema atual, o polonês Krzysztof Kieslowski. ***A Liberdade É Azul*** (93), filme de abertura de sua trilogia sobre as cores da bandeira francesa, examina as dificuldades de uma jovem (Juliette Binoche) para reconstruir a vida após a morte do marido e da filha. Seu belíssimo casamento entre música e imagem proporciona as mais diversas conclusões, ao gosto do freguês.

23º DIA

Uma vez que o pai do assunto no cinema é sem dúvida o sueco Ingmar Bergman, desfaça seus eventuais preconceitos e aproveite a oportunidade para conferir que o bicho não é tão feio quanto algumas pessoas imaginam. Para quem ainda não conhece, ***Morangos Silvestres*** (57) pode ser a melhor porta de entrada para a obra de Bergman, fazendo um balanço na vida de um professor aposentado. Se não lhe disser nada, é melhor continuar guardando distância de seus filmes.

24º DIA

Na última semana de férias, é mais prudente preservar o alto astral. Comece a recauchutar o sorriso com a herança que nos deixou Chiquinho Brandão em ***Beijo 2348/72*** (90). Sua atuação encantadora transforma essa comédia numa pequena jóia sobre a classe operária brasileira, poucas vezes retratada pelo cinema nacional com tanta candura. Fernanda Torres e Maitê Proença formam com Chiquinho um triângulo romântico sedutor e em alguns instantes comovente.

Relaxe no fim das férias: aproveite para alimentar o bom humor com o espanhol *Sedução*

Dr. Fantástico

Muito Barulho por Nada

Minha Vida de Cachorro

25º DIA

Várias mulheres – no caso, irmãs – em torno de um homem (o felizardo Jorge Sanz) também fornecem o humor de ***Sedução*** (92), a produção espanhola que surpreendeu ao derrotar candidatos mais sisudos na corrida ao Oscar de melhor filme estrangeiro. Na verdade, ninguém deveria ter ficado surpreso. Com o desembaraço de quem trata o amor e o sexo com a importância que representam para a vida das pessoas, é um desses raros filmes sem contra-indicações.

26º DIA

Shakespeare também era capaz de falar do assunto com a mesma leveza, e a prova está em ***Muito Barulho por Nada*** (93), a adaptação dirigida e estrelada por Kenneth Branagh. Não é exagero dizer que os personagens não pensam em outra coisa, participando de uma enorme ciranda de amores e traições. Ao contrário do que ocorre nas tragédias de Shakespeare, no entanto, triunfam aqui a justiça e a paixão, tornando o público cúmplice desse estado de espírito.

27º DIA

Se o objetivo é alimentar o bom humor, a programação não pode abrir mão de um bom exemplar da comédia italiana. ***Parente é Serpente*** (93) pertence à escola que faz rir de coisa séria, sem a menor culpa. Filhos, genros e noras vão adorar a história dos irmãos que não sabem o que fazer com os pais idosos, e acabam optando pela saída mais cômoda, embora bem pouco usual. Por motivos óbvios, esconda a fita se os pais ou os sogros aparecerem para uma visitinha surpresa.

28º DIA

Cinismo é o que também não falta a ***Herói por Acidente*** (92), a primeira grande produção norte-americana do inglês Stephen Frears. Dustin Hoffman faz um vigarista que salva as vítimas de um acidente de avião, mas vê sua condição de herói "roubada" por um impostor (Andy Garcia). Não sobra muita coisa da sociedade norte-americana nesta crítica feroz, mas extremamente divertida, da manipulação da mídia sobre o cotidiano e dos valores desgastados por ela.

29º DIA

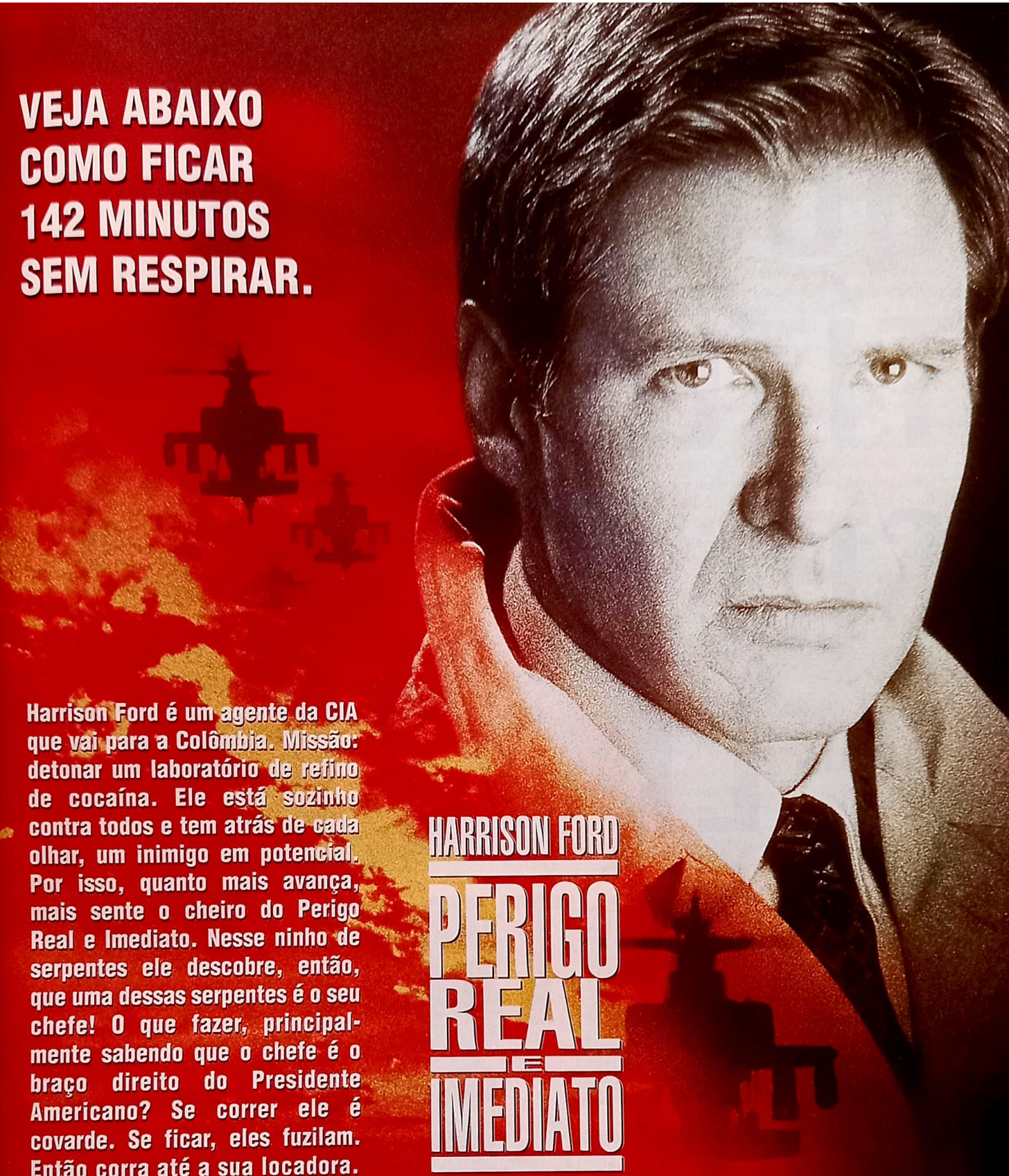
Você merce outra obra-prima para alegrar seus últimos dias de ócio: ***Dr. Fantástico*** (64), a delirante fantasia bélica de Stanley Kubrick. Seu humor negro perdeu um pouco da força agora que o mundo, aparentemente, não corre mais o risco de desaparecer num conflito nuclear, mas o filme atira sem trégua contra muita bobagem que sobrevive até hoje. E, embora ridicularize o militarismo, é tão bom que deve ter muitos fãs espalhados por quartéis de todo o mundo.

30º DIA

Está certo, acabou-se o que era doce. Mas tente desfazer a cara emburrada pelo final das férias com o sueco ***Minha Vida de Cachorro*** (85), sobre um garoto que descobre alguns dos mistérios da vida, incluindo um método eficiente para consolar-se de sua própria infelicidade: lembrar-se da pobre cadela Laika, lançada ao espaço nos anos 50. Ou seja: por maior que seja a nossa desgraça, poderia ser pior. Durma com a Laika na cabeça e vá trabalhar feliz no dia seguinte.

Sérgio Rizzo

VEJA ABAIXO COMO FICAR 142 MINUTOS SEM RESPIRAR.



Harrison Ford é um agente da CIA que vai para a Colômbia. Missão: detonar um laboratório de refino de cocaína. Ele está sozinho contra todos e tem atrás de cada olhar, um inimigo em potencial. Por isso, quanto mais avança, mais sente o cheiro do Perigo Real e Imediato. Nesse ninho de serpentes ele descobre, então, que uma dessas serpentes é o seu chefe! O que fazer, principalmente sabendo que o chefe é o braço direito do Presidente Americano? Se correr ele é covarde. Se ficar, eles fuzilam. Então corra até a sua locadora.

HARRISON FORD
PERIGO REAL E IMEDIATO

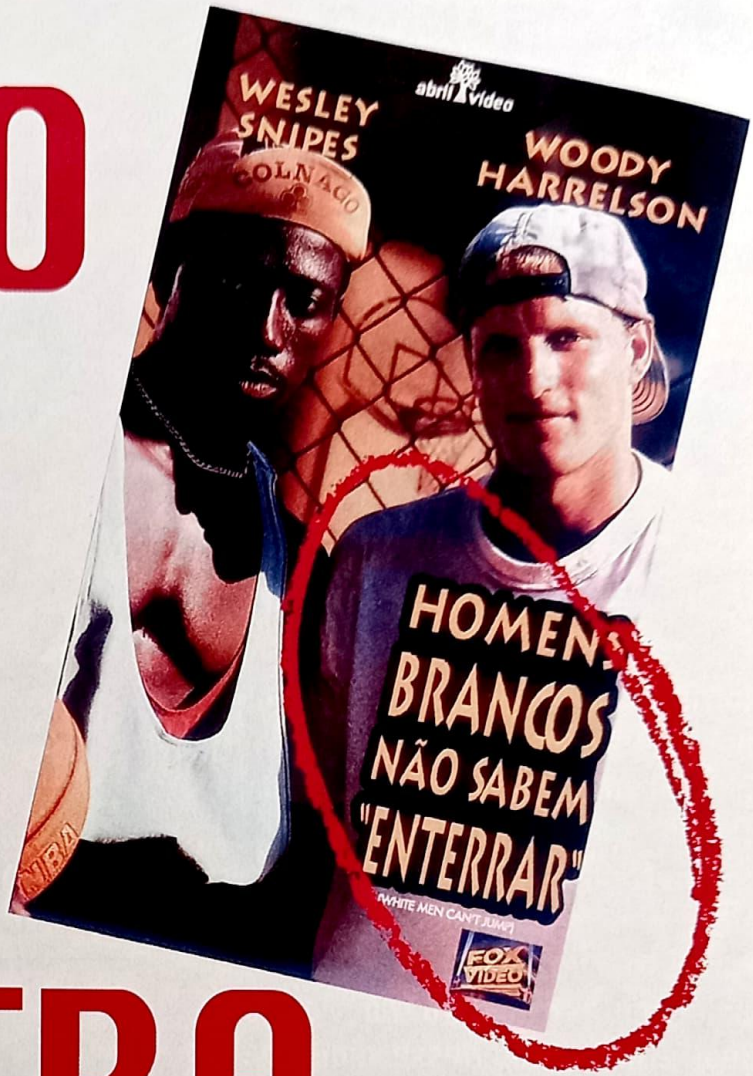
CIC

PARAMOUNT PICTURES Apresenta uma produção MACE NEUFELD e ROBERT REHME HARRISON FORD CLEAR AND PRESENT DANGER WILLEM DAFOE ANNE ARCHER e JAMES EARL JONES Música composta por JAMES HORNER Supervisor musical TIM SEXTON Figurinos BERNIE POLLACK Montagem NEIL TRAVIS, A.C.E. Desenho de Produção TERENCE MARSH Diretor de Fotografia DONALD M. McALPINE, A.S.C. Co-produção RALPH S. SINGLETON Baseado no livro de TOM CLANCY Roteiro DONALD STEWART e STEVEN ZAILLAN e JOHN MILIUS Produção MACE NEUFELD e ROBERT REHME Direção PHILIP NOYCE

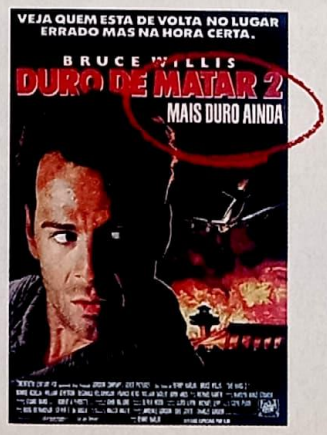
TM & COPYRIGHT © 1994 BY PARAMOUNT PICTURES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A versão deste filme foi modificada, sendo formatada para TV.

QUANDO O TÍTULO SAI PELA CULATRA



Na ânsia de serem criativas na hora de batizar um filme estrangeiro, as distribuidoras nacionais muitas vezes acabam inventando nomes duros de engolir



Se já é atordoante escolher nome para filho, do qual, afinal de contas, pouco se espera de retorno financeiro, calcule então a responsabilidade de titular um filme, que exige lucro, e lucro imediato, de milhões e milhões de dólares. Mas um levantamento dos títulos que se costuma dar aos filmes no Brasil mostra que, em vários casos, se eles foram criados com a intenção de atrair a nossa simpatia, acabaram, em algum momento deste batismo, perdendo o nosso endereço.

É assim que implodem nomes como *O Tiro que Não Saiu pela Culatra*, *Fé Demais Não Cheira Bem*, *O Último Boy Scout*, *Homens Brancos Não Sabem Enterrar*. São exemplos que ou se fecham num dicionarismo anti-espectador (o que é um "boy scout"?) ou se descabelam na imprecisão (com este título, *Homens Brancos*... parece saga pele-vermelha ao estilo *Enterrem Meu Coração na Curva do Rio*, quando, na realidade, seu universo é o basquete).

Claro, tem-se os títulos considerados salva-pátria. "*Passos da Paixão*, por exemplo" – defende o videomaker Antonio Queiroz, autor do livro *600 Questões de Cinema*. "É perfeito: o filme (*Naked Tango*, 91) fala de tango o tempo todo."

O problema é que filme ainda não funciona como o ex-Prince, que não tem mais nome, só logotipo – filme tem que ter título. Tirando as produções baseadas em livros – quando, em 99% dos casos, se copia o nome da lombada –, o restante delas exige síntese, forte o bastante para compactar uma trama inteira num par de palavras, capazes de cravar-se sem dó nem piedade nas carências do público. É isso ou o fracasso.

Como batizar, então, um filme? Das *majors* às distribuidoras independentes, passando pelas mostras de cinema, a cartilha básica é uma só: ser fiel ao original. "O título tem que deixar claro o assunto do filme" – define Catarina Attema, gerente de publicidade da Warner. Tem um porém: "O título nunca é decidido aqui" – esclarece Rodrigo Saturnino, gerente da Columbia para o mercado brasileiro. Ele não gostou do nome *Quiz Show*, mas era exigência do diretor, Robert Redford, e ponto final. A solução usual nestas situações é pendurar uma expressão esclarecedora (*A Verdade dos Bastidores*, neste caso).

Tirando estas importações integrais do título, a tática das distribuidoras se bifurca. Uma primeira opção é a adoção de um nome comum ao mercado latino-americano. "No caso de *Pulp Fiction*, nós não chegamos a um consenso com a matriz" – conta Saturnino, referindo-se ao Oscar de roteiro original,

Mesa-redonda em São Paulo: o "parto"

Tempo de Violência. Lá de fora, baixou então este título, sugestão de um país latino-americano. Mas nem por isso o filme de Tarantino ejetou seu nome original – e aí está outro truque do ramo. "Mantivemos a expressão para atrair um público mais informado, que já o conhecia como *Pulp Fiction*."

A coisa aperta na segunda porta de entrada do filme no país. É quando tem que se criar um título nacional. "É um parto" – resume Denise Jancar, a assessora de imprensa da independente Look Filmes. "Está cada vez mais difícil" – reforça Deisy Kruger Velten, assessora da VideoArte. "Gastamos uma semana para dar um nome para *The Crying Game*" – conta Denise. É que nem os ingleses, donos do filme, conseguiam desvencilhar-se da ambigüidade da trama, centrada num travesti: oscilavam entre *The Soldier's Wife* (*A Mulher do Soldado*) ou *The Crying Game*, nome de uma canção dos anos 70. Venceu, lá, *The Crying Game*. Mas quem iria ver um filme chamado *Jogo Lacrimoso*? Solução: *Traídos pelo Desejo*.

A fórmula de Leon Cakoff, organizador da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e, por isso, prolífico padrinho de filmes, está sintetizada em *Como Fazer Carreira na Publicidade*. "Com este título, eu me mantive fiel ao original – *How To Get Ahead in Advertising* – mas com um realce, o duplo sentido" – explica, referindo-se ao yuppismo dos anos 80 movido a cocaína, ironizado pelo filme. Seu concorrente, a Mostra Banco Nacional de Cinema, mantém-se também colado ao título vindo do exterior, mas aposta em variações: "Nós estamos lançando em junho o documentário *Leni Riefenstahl -Der Macht Der Bilder* (*O Poder das Imagens*)"– conta o jornalista Alberto Shatovsky, da coordenação do evento. "Enquanto nos EUA eles chamaram o filme de *The Wonderful Horrible Life of Leni Riefenstahl*, aqui ele vai ser exibido como *Leni Riefenstahl, a Deusa Imperfeita*". Shatovsky não sonha mais com títulos magnéticos. Acha que os melhores já saíram nos primeiros 50 anos do cinema.

Mas as distribuidoras não desistem de buscar o título faiscante. Adotaram até técnicas, como a do *brainstorm* ("tempestade cerebral"), através da qual confinam-se numa sala, durante horas, gerentes, assessores e publicitários. Espremidos, torturando bics e roendo unhas, eles vertem o que lhes vier à cabeça, desde que ligado ao filme ali assistido.

Chovem clichês nessas reuniões. Nada de censura, reza a técnica, ou nunca se chegará a bons resultados. O que acaba geralmente acontecendo, en-

Enquanto pai nenhum precisa checar no cartório se alguém já porta o nome definido para o seu pimpolho, distribuidoras têm ainda que pesquisar, cada qual à sua maneira, se o nome escolhido já não foi utilizado

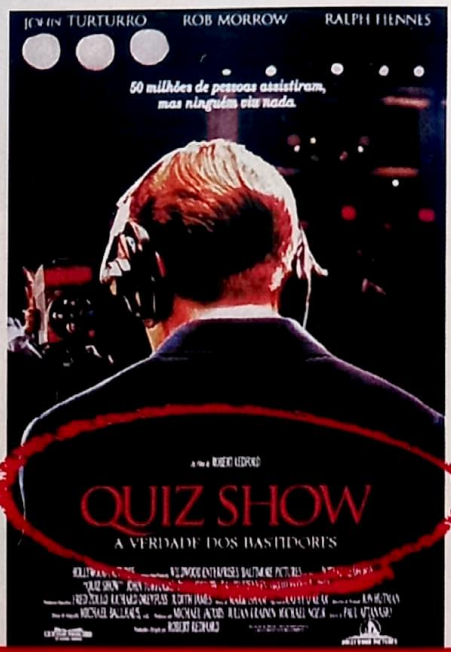
tretanto, é esta espumante química de clichês terminar em clichê, ou, pior ainda, num monstro semântico desprovido até mesmo daquela clareza excessiva que marca os clichês.

Assim se explicam títulos que continuam intrigando o espectador depois de terminado o filme. *O Tiro que Não Saiu pela Culatra*, por exemplo, é questionado por mais de um cinéfilo. Esta comédia (*Parenthood*, no original), com Steve Martin e Rick Moranis, aborda a paternidade/maternidade – agora, por que o tiro deixou a culatra em paz, isso a trama não explica.

Para evitar desastres, algumas distribuidoras alargam o epicentro desta tempestade. Denise, da Look, por exemplo, costuma checar sugestões com exibidores e jornalistas. Nesta varredura, ela descobriu que expressões como "vítima" podem sair pela culatra. Por aí também trilharam os distribuidores de *A Viagem do Capitão Tornado* (*Il Viaggio del Capitan Fracassa*). "O pessoal da Initial Films bateu o pé em que *Fracassa* no nome era agourento" – revela um profissional do meio, pedindo anonimato.

Já outros termos cutucam carências com precisão. "O melhor são palavras fortes e curtas – 'malícia', 'crimes', 'paixão', 'ciúme', 'mistério'" – abre Deisy, da VideoArte. Mas como usar estas ferramentas, se as distribuidoras são obrigadas, muitas vezes, a titular um filme do qual não viram sequer um fotograma?

Mais um complicador: enquanto pai nenhum precisa checar no cartório se alguém já porta o nome definido para o seu pimpolho, distribuidoras têm ainda que pesquisar, cada qual à sua maneira, se o



BONS EXEMPLOS DE MAUS TÍTULOS

ABSURDOS

ENRAIVECIDA NA FÚRIA DO SEXO (*Rabid*, de David Cronenberg) – Colocaram "sexo" no título do filme apenas por contar com Marilyn Chambers, atriz pornô, no elenco. Mas o filme é de terror.

MISTÉRIOS E PAIXÕES –"Este é o tipo do nome que não significa nada", diz o crítico Alberto Shatovsky a respeito da nacionalização de *Naked Lunch*.

MEU PAI É UM NUDISTA – O filme (*I'm All Right, Jack* – algo como "me deixe em paz") do início dos anos 70, do inglês Norman Winsdom, não tem nudismo nem para remédio.

DURO DE MATAR II– MAIS DURO AINDA – A insistência no "endurecimento" faz este título da série *Die Hard* parecer paródia pornô.

REGISTROS TROCADOS

ASSASSINATO POR ENCOMENDA (*Fletch*) – O título sugere trama policial. Não é; trata-se de uma comédia.

JAMES DEAN – O MITO SOBREVIVE – Não sobrevive. Na realidade, o filme de Robert Altman (*Come Back To the Five and Dime, Jimmy Dean*) só faz alusões ao mito, centrando-se mesmo na vida de mulheres infelizes no Interior dos EUA.

ANTES & DEPOIS

A BARRIGA DO ARQUITETO (*The Belly of an Architect*, de Greenaway) converteu-se, em vídeo, em *O Sonho do Arquiteto* (Look)

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO (*Il Viaggio di Capitan Fracassa*, 91) – Considerado agourento, Fracassa não resistiu e virou Tornado

NELL (Michael Apted, EUA, 94) – Quase virou *Uma Mulher Chamada Nell* ou *Um Mistério Chamado Nell*, até assumir-se como *Nell*.

nome escolhido já não foi utilizado. A tarefa seria fácil se se dispusesse, como ocorria até a edição da Lei 8401, de janeiro de 1992, de um órgão com a atribuição de atestar o ineditismo de cada título. "Este país está sem dono, cada um faz o que quer" – solta Vicência Lustosa de Morais, coordenadora de registro da Secretaria Para o Desenvolvimento do Audiovisual.

Há 23 anos na função, Vicência admite não ter idéia de quantos filmes já foram registrados no Brasil, desde o início desta operação em 1941, com a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo. "Nos anos de maior movimento, entre 88 e 91, o Brasil lançava uns 20 mil filmes por ano, entre cinema, TV e vídeo". A média – que significa, em tese, 20 mil tempestades de miolos por ano – caiu para os atuais cinco mil títulos/ano. Isto causa problemas para empresas do setor. "Lançamos *Dois Contra O Oeste* (*Wagons East*) com um certo medo de que já exista um filme com este título" – confessa Denise, da Look.

Já outras empresas se guiam pelo que se poderia chamar de "síndrome do nome do craque". À semelhança dos pais que batizaram de Romário seus filhos nascidos em meio à festa do tetra, em 94, distribuidoras abusaram da expressão A *Hora do...*, de 85 para cá. É que, naquele ano, A *Hora do Espanto* (*Fright Night*) estourou nos cinemas. "Nós usamos esta expressão porque A *Hora do Espanto* fazia muito sucesso" – reconhece Márcio Alcaro Fraccaroli, da Paris, que lançou A *Hora do Pesadelo* (*A Nightmare on Elm Street*), numa onda que incluiu ainda A *Hora dos Mortos-Vivos* (*Re-Animator*), A *Hora do Lobisomem* (*Silver Bullets*) e até mesmo A *Hora da Zona Morta* (*Dead Zone*), um Cronenberg de 83.

Neste cartório dos registros esquisitos, entretanto, é preciso reparar inverdades. Trata-se dos títulos supostamente aplicados em Portugal a filmes conhecidos. Jornalistas da área já checaram que, ao lado de casos verídicos como *Os Quatro Cabeleiras do Pós-Calipso* (lá aplicado ao primeiro filme dos Beatles, *A Hard Days Night*), ou *E o Comboio Apitou Três Vezes* (nacionalização ali de *High Noon*; no Brasil, *Matar ou Morrer*), só mesmo a vingança brasileira de ex-colônia explicaria a invenção de títulos que nunca existiram em Portugal. É o caso de *O Assassino Era a Mãe* (*Psicose*, tanto aqui como lá) e *O Charreteiro Infernal* (*Ben-Hur*, idem).

Nei Bomfim

TURISTAS ACIDENTAIS
(filmes que mantiveram seus títulos originais)

WYATT EARP (Idem) – O nome da obra de Laurence Kasdan carrega a fama de ter ajudado o filme a passar em branco até nos EUA, pátria do legendário xerife (1848-1929).

QUIZ SHOW – A exigência do diretor (Robert Redford) de manutenção do título original foi apenas maquiada com o acréscimo de *A Verdade dos Bastidores*, expressão que não esclarece o que é um *quiz show*.

TRUE LIES (Idem, James Cameron, EUA, 94) – Neste caso, o espectador não conta nem mesmo com a expressão a reboque em português.

O ÚLTIMO BOY SCOUT – O JOGO DA VINGANÇA (*The Last Boy Scout*, Warner) – "O que é um boy scout?", questiona um funcionário de uma concorrente, que pediu anonimato, referindo-se ao termo que significa, originalmente, escoteiro.

DESMANCHA-PRAZERES

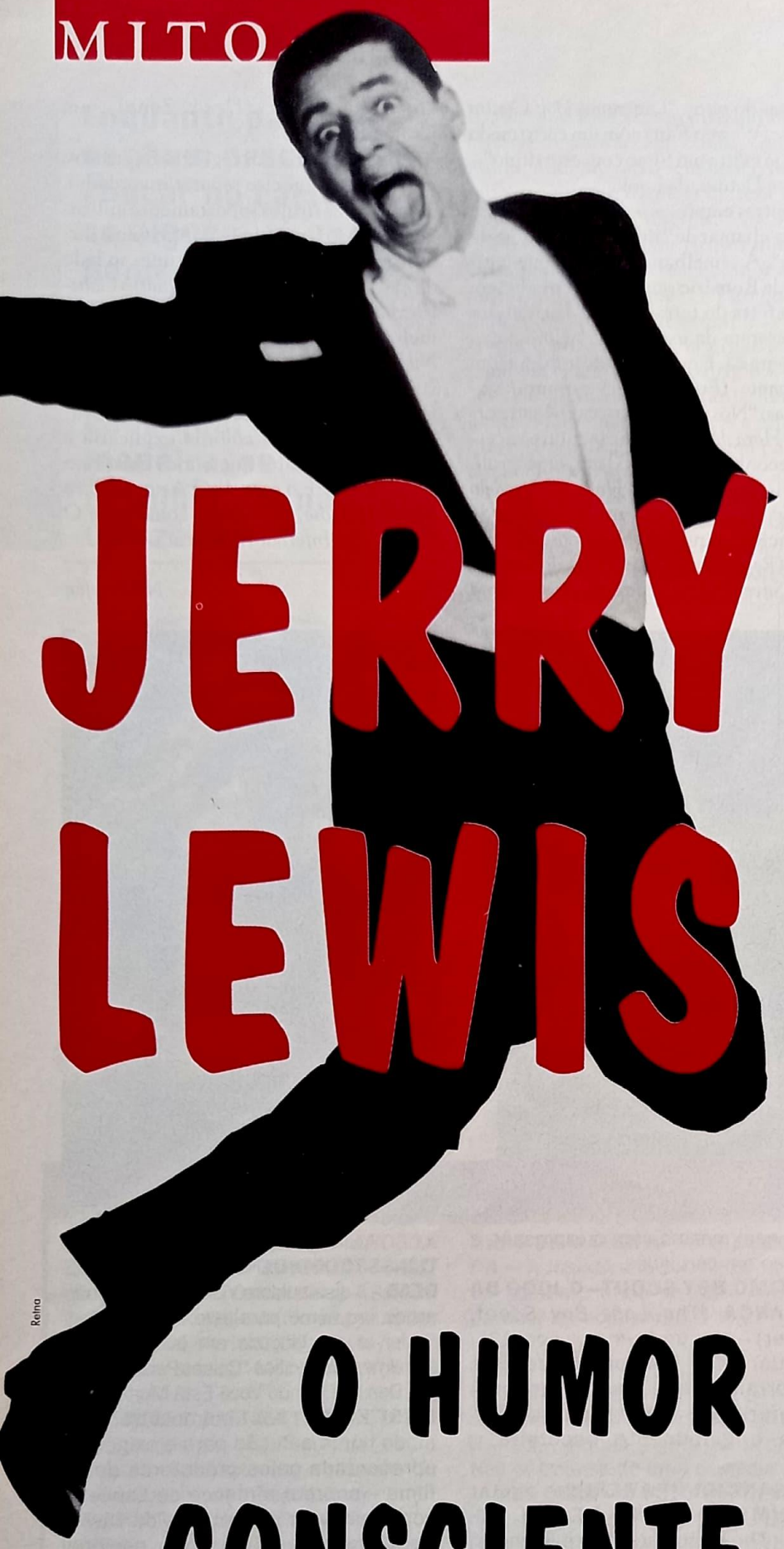
A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (*The Graduate*, Mike Nichols, 67) – O título nacional foi acusado, à época, de entregar o filme já no nome.

ACEITAM-SE SUGESTÕES

THINGS TO DO IN DENVER WHEN YOU ARE DEAD – A distribuidora VideoArte ainda não achou um nome para este filme de Gary Felder, a ser lançado em outubro, que, literalmente, significa "Coisas Para se Fazer em Denver Quando Você Está Morto".

FIRST KNIGHT – A Columbia trabalha ainda numa solução para a exigência apresentada pelos produtores deste filme – sobre o romance de Lancelot com Guinevere nos tempos da Távola Redonda - de que o título nacional mantenha o trocadilho original entre *knight* (cavaleiro) e *night* (noite – de amor, no caso).

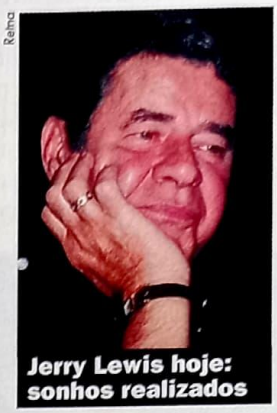
MITO



JERRY LEWIS

O HUMOR CONSCIENTE

Ele parecia ser mais um comediante forjado por Hollywood para o sucesso popular, mas se tornou também um extraordinário cineasta



Retna

Jerry Lewis hoje: sonhos realizados

Geralmente, a comédia apóia-se na sensação de deslocamento que alguém enfrenta em determinado contexto. Foi assim com Charles Chaplin, com Harold Lloyd e também com Jerry Lewis. "A maioria dos mortais sabe que a sociedade não tem tempo de se ocupar deles", justificou Lewis numa das muitas entrevistas ao *Cahiers du Cinèma*, a revista francesa que o consagrou. "A situação fundamental de toda a comédia é justamente a luta de um desses personagens diante dessas dificuldades. "

Essa visão tão consciente do humor causaria espanto nos primeiros tempos da carreira de Lewis, já que seu início sugeria apenas mais um careteiro para as comédias produzidas em grande escala por Hollywood. Ledo engano. Ele se impôs como um comediante completo (ator, diretor, produtor) e dono de uma notável criatividade que, apesar de apoiada no desgastado esquema do desajeitado "patinho feio" em busca de um lugar ao sol e no uso de fórmulas do pastelão, durante muitos anos obteve total empatia do público.

É verdade que Joseph Levitch (seu verdadeiro nome) nasceu em 16 de março de 1926, em Newark, New Jersey, respirando arte. Seus pais Danny e Re Lewis (pseudônimos artísticos) trabalhavam no show business. Ele fazia recitais em hotéis e outros locais, cantando músicas nostálgicas e líricas. Ela tocava piano na rádio WOR de Nova York e ainda acompanhava musicalmente o marido na maioria das apresenta-

ções. Nesse clima, aos cinco anos, Jerry fez seu *début* em 7 de setembro de 1931. O pai apresentava uma convenção num hotel de Nova York e ele cantou *Brother, Can You Spare a Dime?*. Mais tarde, aos 10 anos, montou um espetáculo com seus colegas da Irvington High School em benefício da Cruz Vermelha. E aos 16, trabalhando como carregador no hotel de Loch Sheldrake, Nova York, fez seus primeiros números cômicos para os hóspedes. Precoce, já sabia então qual era o seu rumo, profissional e afetivamente. Em 3 de outubro de 1944, casou-se com Patti Palmer, ex-cantora do conjunto de Tommy Dorsey. Com ela, teve cinco filhos e um adotado.

Em 1946, Jerry passou a atuar no palco do 500 Club, em Atlantic City, onde conheceu Dean Martin, que se exibia separadamente. Surgiu a idéia de fazer shows em dupla com esse ator-cantor descendente de italianos, nove anos mais velho. Êxito total. Daí em diante, passaram a se apresentar também no rádio e na TV. Os ganhos subiram de 350 para 5 mil dólares por semana.

O cinema descobriu a força da dupla em 1949. O produtor Hal B. Wallis (*Casablanca*) resolveu incluí-la em filme com a personagem radiofônica Irma: *Amigo da Onça* (*My Friend Irma*). Na seqüência, eles continuaram como coadjuvantes, mas a partir de *O Palhaço do Batalhão* (*At War With the Army*), em 1951, seus nomes passaram a ser os primeiros. As bilheterias tornaram-se fartas e o sucesso acirrou também as apresentacões ao vivo. A parceria durou até 1956. *Ou Vai ou Racha* foi o último dos 16 filmes que fizeram juntos. Oficialmente, a despedida ocorreu em espetáculo no Copacabana Night Club de Nova York, em 26 de julho daquele ano.

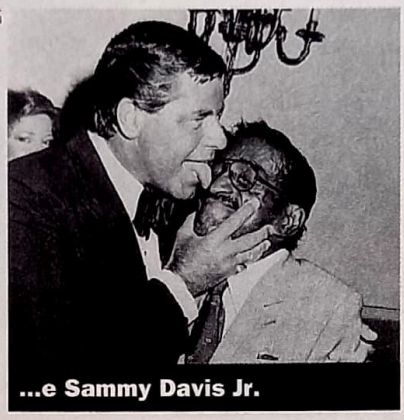
Sozinho, Jerry cresceu artística e financeiramente. Já morando em mansão com 31 cômodos e 17 banheiros, tornou-se mais engraçado nos filmes, principalmente naqueles dirigidos por Frank Tashlin. "Eu lhe devo tudo o que sei", disse Lewis quando já era um diretor festejado, pioneiro ao acoplar os recursos do vídeo às filmagens para poder avaliar rapidamente os resultados obtidos. Sua estréia nessa área, após vasta experiência nos argumentos e na produção de seus próprios filmes, deu-se em *O Mensageiro Trapalhão* (*The Bellboy*), em 1960.

Nessa década, além de enfrentar a esclerose múltipla de seu filho adotivo, em 1965 sofreu uma queda durante um show em Las Vegas que lhe causou dores contínuas na vértebra espinhal. Por causa disso, nos 13 anos seguintes, tornou-se dependente de um remédio que o levou à depressão e a uma tentativa de suicídio.

LFI

Em dupla com Dean Martin...

LFI



...e Sammy Davis Jr.

Seus filmes, nos anos 70, foram perdendo impacto. Fez um drama na França, *O Dia em que o Palhaço Chorou* (em 1973), que permaneceu inédito. Diluído na criação, em 1980 resolveu seus probelmas de saúde e separou-se de Patti após 36 anos de casamento. É que Jerry já estava apaixonado por uma bailarina de Las Vegas, SanDee (assim mesmo, em homenagem a Sandra Dee) Pitnick, 24 anos mais jovem. Ela estava ao seu lado em 1983 quando sofreu um enfarte que lhe acarretou duas pontes de safena.

Hoje, ele deu a volta por cima. Aos 69 anos, dono de uma vitalidade incrível, além de ter atuado no filme *Funny Bonnes*, com Oliver Platt, realizou um antigo sonho: atuar na Broadway, onde se apresenta em oito espetáculos por semana. Cercado de mordomias no Waldorf Astoria de Nova York e já casado com SanDee que, há pouco, lhe deu um filho, parece estar em paz consigo mesmo. O tempo da criação cinematográfica pode ter passado, mas ele deixou brilhante legado ao cinema: um humor frenético e demolidor que, apesar da construção racional, sempre emociona.

Alfredo Sternheim

O ASTRO EM 10 FILMES

O PALHAÇO DO BATALHÃO
(*At War with the Army*, 1950)
A primeira demonstração total da eficiência gaiata do contraponto entre Martin (metido a galante) e Lewis (o trapalhão) *

ARTISTAS E MODELOS
(*Artists and Models*, 1955)
A dupla Martin & Lewis em clima de desenho-animado, sob a inspirada e ágil direção de Frank Tashlin

O DELINQÜENTE DELICADO
(*The Delicate Delinquent*, 1957)
Primeiro filme solo de Lewis, divertida paródia à juventude transviada

O MENSAGEIRO TRAPALHÃO
(*The Bellboy*, 1960)
A estréia de Lewis na direção faz engraçada catarse de seu passado como *office-boy* de hotel *

CINDERELO SEM SAPATO
(*Cinderfella*, 1960)
Sátira demolidora de Tashlin à conhecida história infantil

O TERROR DAS MULHERES
(*The Ladies' Man*, 1961)
Ator e diretor, Lewis apronta em pensionato feminino e desmistifica a realização cinematográfica

O PROFESSOR ALOPRADO
(*The Nutty Professor*, 1963)
A obra-prima de Lewis, uma versão livre de *O Médico e o Monstro* *

UMA FAMÍLIA FULÊRA
(*The Family Jewels*, 1965)
Ode à infância e à fidelidade, feita com dinamismo e ternura

O REI DA COMÉDIA
(*The King of a Comedy*, 1983)
Sob as ordens de Martin Scorsese, uma brilhante participação de Lewis em clima de humor dramático

LUTE PELA VIDA
(*Flight for Life*, 1987)
Drama de TV onde Lewis vive pai de família atormentado pela doença da pequena filha, em evidente analogia com sua vida pessoal *

* *Disponível em vídeo*

Stills

***Funny Bones*, o último filme**

Sygma

***Arizona Dream*, com Johnny Depp**

Dulce Damasceno de Brito

PEQUENAS GRANDES GAFES DO CINEMA

A qualidade artística dos filmes "made in Hollywood" é, indiscutivelmente, a melhor do mundo, não só pelos incríveis recursos técnicos, como pela mão-de-obra especializada – cada um no seu setor cuidando para que nada saia errado. No cinema americano – onde um iluminador não pode meter o bedelho no trabalho do diretor de fotografia por imposição do sindicato de cada categoria – torna-se inadmissível qualquer lapso de continuidade da produção. Mas, mesmo assim, as gafes não deixam de ocorrer. Culpa de quem? Geralmente é da *script-girl*, encarregada de registrar no seu livrinho todos os detalhes da filmagem.

Por que as continuistas sempre são mulheres? Segundo o conceito hollywoodiano, a mulher é mais meticulosa, menos distraída e com maior poder de concentração no roteiro que tem em mãos, com as devidas marcações do diretor e do *cameraman*. Por isso, a *script-girl* é uma figura super-respeitada, recebendo salários altíssimos e merecidos, embora, muitas vezes, seu nome nem conste dos créditos.

Atualmente, com os recursos do computador, o trabalho das continuistas tem sido facilitado, mas não dispensável. Elas ainda têm o dever de assistir diariamente aos copiões após o término das filmagens, geralmente no fim da tarde. Então, devido ao cansaço, podem acontecer alguns erros que, depois, provocam a ira de diretores e produtores. Vejamos algumas gafes que já passaram para a história de Hollywood.

Quem assistiu ao filme *Atração Fatal* (1987), deve se lembrar da cena em que o ator Michael Douglas, chegando à porta de um velho edifício à beira do cais, olha surpreso para sua acompanhante Glenn Close e ouve dela a explicação: "É aqui que eu moro!". Pela história, ele já havia estado no mesmo local na noite em que se conheceram, quando começam a transar na pia da cozinha e acabam na cama.

Em 1974, Roman Polanski deixou passar algo imperdoável no seu filme *Chinatown*. A ação passa-se nos anos 30, quando um investigador (Jack Nicholson), seguindo a pista de um assassino, encontra um par de óculos bifocais que o levará ao culpado. Esse tipo de lente, no entanto, só seria inventado na década de 40.

Marcas de pneus em *No Tempo das Diligências*: descuido histórico

Em *O Grupo*, que marcou a estréia de Candice Bergen no cinema, a história acontece nos anos 30, mas algumas cenas mostram o edifício Pan-Am em Manhattan, que só viria a ser construído em 1960. No faroeste *No Tempo das Diligências* (dirigido por John Ford em 1939) a câmera que segue a carruagem focaliza marcas de pneus de automóveis no meio do caminho.

Numa cena de *Amor Eletrônico* (1957), Katharine Hepburn sai do seu escritório com um buquê de flores brancas nas mãos, mas, quando chega à porta, elas são cor-de-rosa. Em *Deliciosas Noites de Amor* (1953), Louis Jordan – no papel do pirata Paganino – aparece imponente à frente do seu navio do século 14, mas, embaixo, pode-se ver um caminhão passando pela estrada.

Nas épicas produções *Ben Hur* (1959) e *Spartacus* (1960) diversos figurantes, vestidos à maneira romana, são vistos com relógios de pulso. Em *Ódio que Mata* (1944), a torre de Londres é mostrada em várias cenas com Merle Oberon, dez anos antes de ser construída.

Durante *Concerto Macabro* (1945), outro filme da Fox sobre Jack, o Estripador, com o ator Laird Gregar (falecido logo depois com apenas 28 anos), cuja ação se passa em 1899, um programa de teatro com Linda Darnell mostra o espetáculo datado de 1903. Em *A 23 Passos da Rua Baker* (1957), Van Johnson tem um apartamento em Londres, na Portman Square (bem na praça) com vista para o rio Tâmisa. Só que a vista panorâmica é do Savoy Hotel, 4 quilômetros acima.

Também em Londres, na comédia *Cabeça de Pau* (1954), Danny Kaye vira uma esquina em Oxford Street e sai em Ludgate Hill, a 6 quilômetros de distância – certamente o maior quarteirão do planeta. Isto tudo sem contar as inúmeras produções americanas passadas no Brasil em que os personagens se locomoviam, em minutos, do Rio de Janeiro à floresta amazônica.

E, para encerrar, um pequeno detalhe deixado passar pelo grande diretor George Cukor: em *A Dama das Camélias* (1936), ao receber na carruagem o habitual buquê de camélias da florista, Greta Garbo cheira as flores com deleite. Mas, se já era "a dama das camélias", deveria saber que esse tipo de flor não tem cheiro. ■

VÍDEO SET

LANÇAMENTOS

CIC

PERIGO REAL E IMEDIATO

★★★

A cada novo filme, Harrison Ford substitui a figura do herói destemido, no estilo Indiana Jones, pela do herói de gabinete, que se detém mais na estratégia do que na ação. Talvez seja conveniente para a aparência do astro, que começa a envelhecer. O público, no entanto, perde em adrenalina, ainda mais que o filme não se apóia em um roteiro suficientemente estruturado.

Ford é Jack Ryan (que ele já interpretou em *Jogos Patrióticos* e que já foi vivido por Alec Baldwin em *Caçada ao Outubro Vermelho*), agente da CIA convocado para uma missão que envolve o cartel de Cali, na Colômbia. Substituindo o chefe da CIA, que está doente, Ryan tenta destrinchar as ligações entre um amigo do presidente americano, morto com toda a família, e o tráfico de drogas.

Tal confusão, baseada em best-seller de Tom Clancy, mereceria um detalhamento maior, a começar pela própria CIA, totalmente dividida. Na verdade, há um vácuo na história, que parece evitar pormenores. O final, pelo menos, salva um pouco a imagem de Jack Ryan e faz dele um justiceiro, talvez assunto para uma próxima história.

Cesar Garcia Lima

(Clear and Present Danger, EUA, 1994). **Direção:** *Phillip Noyce.* **Com:** *Harrison Ford, Willem Dafoe, Anne Archer, James Earl Jones, Joaquim de Almeida, Harris Yulin. 141 min. CIC.*

COTAÇÕES: ★★★★★ Excelente ★★★★ Muito bom ★★★ Bom ★★ Regular ★ Fraco

Depois do maravilhoso sucesso no cinema, a PARIS VÍDEO leva para sua locadora, à partir de 6 de Julho, a história do amor secreto de Beethoven

com
GARY OLDMAN
e
ISABELLA ROSSELLINI

O gênio atrás da música.
A Loucura atrás do homem.

Em seu testamento, conhecido após sua morte, o compositor chamou-a de

MINHA AMADA IMORTAL

direção BERNARD ROSE

PARIS A MAGIA DO VÍDEO

O MÁSKARA ★★★★

Uma diversão de primeira, para todas as idades

Não é todo mundo que vira um astro já em seu primeiro filme, conseguindo chegar ao segundo com um cachê na casa dos US$ 7 milhões. Mas quem estiver à cata de explicações para o fenômeno Jim Carrey vai encontrá-las todas em *O Máskara*. É verdade que o filme tem aquele ritmo alucinante das histórias em quadrinhos, usando de forma inteligente e divertida efeitos digitais dos mais sofisticados. Mas o que faz de *O Máskara* um filme diferente não é esse ou aquele truque visual: é Jim Carrey.

Esse ator canadense com rosto e corpo de borracha, afilhado espiritual de Jerry Lewis, teve um início difícil. Fez um trabalhinho aqui e outro ali até estrelar *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*, uma produção modesta que virou sucesso unicamente graças a ele – o roteiro era fraquinho, e o humor muitas vezes de gosto discutível. Bastou, porém, para que o cara virasse ídolo da noite para o dia, e para que o diretor Charles Russell (de *A Bolha Assassina*) se decidisse a criar *O Máskara* especialmente para o ator.

Foi um momento de inspiração. Carrey é genial quando está na pele do tímido e desengonçado bancário Stanley Ipikiss, um sujeito bonzinho até demais e que sempre se dá mal. E é igualmente brilhante na pele do Máskara, uma espécie de super-herói brincalhão e levado, em que Stanley se transforma quando veste uma máscara antiga que encontrou por acaso.

É quando usa a máscara que Stanley se permite soltar a franga e dar asas à imaginação. Com ela, o retraído bancário pode ser e fazer qualquer coisa: desde virar um cantor de rumba que põe toda a polícia da cidade para dançar até se transformar num gângster capaz de eliminar toda a escória local. E, claro, a máscara dá a ele a chance também de cortejar e enfeitiçar a deliciosa namorada do vilão da história, interpretada pela ex-modelo Cameron Diaz. A máscara serve até para realizar as fantasias do pequeno cão Milo (um "ator" de primeira) que, de posse dela, vira uma fera.

Resumindo, tudo em *O Máskara* dá certo: a escolha do elenco, a direção, as referências visuais e o casamento feliz entre efeitos e história. Tanto que não é preciso ser criança ou adolescente para gostar. Mesmo que você tenha mais de trinta anos, pode ver sem medo.

Isabela Boscov

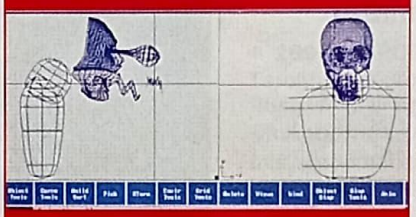
(The Mask, EUA, 1994) Direção: Charles Russell. Com Jim Carrey, Cameron Diaz, Peter Riegert, Peter Green, Amy Yasbeck. 101 min. PlayArte.

O SEGREDO DO CARA DE BORRACHA

Fotos: PlayArte

Para imprimir um ritmo visual de história em quadrinhos, com direito a imagens surreais,...

...separou-se cada cena com Jim Carrey para trabalhá-la em pequenas partes...



...Uma malha detalhada foi desenhada no computador, possibilitando que cada parte do rosto fosse "distanciada"...

...Com a ajuda da imagem tridimensional no monitor, cada movimento foi testado em todas as perspectivas pelos especialistas da ILM (Industrial Light & Magic)...

... Olhos esbugalhados! O resultado final é impressionante.

Com o lançamento em vídeo de *Vem Dormir Comigo*, Eric Stoltz assume de vez o posto de ator mais assíduo em Hollywood

HVC

Eric Stoltz, Meg Tilly e Craig Sheffer: brincadeiras com o triângulo amoroso

ELE ESTÁ EM

por Christian Petermann

Seu visual geralmente desleixado, com cabelos e barba ruivos, faz-nos lembrar um viking. Seu sobrenome, em alemão, significa "orgulhoso". É um adjetivo que se adequa à sua maneira relaxada e vegetariana de ser. Atualmente com 34 anos de idade, Stoltz afirma ser preguiçoso. OK, pode até ser que ele não pegue pesado na malhação, mas a sua intensa rotina de trabalho nos leva a questionar o que ele quer dizer com o termo "preguiça".

Desde que estreou nas telas como um jovem tímido, em *Picardias Estudantis* (82), Stoltz foi muitas vezes elogiado, sem nunca atingir o estrelato. Com a entrada nos anos 90, porém, sua atividade se intensificou em número e qualidade; ele passou, inclusive, a atuar como produtor dos filmes de seus amigos.

Stoltz sente-se orgulhoso da posição que ocupa atualmente em Hollywood. Ele criou uma aura de mistério à sua volta por nunca falar de sua vida particular e por nunca ter possuído uma TV. Ao mesmo tempo, é uma figura respeitada tanto nos meios oficiais quanto nos alternativos por escolher cada projeto a dedo e fazer apenas o que lhe dá na telha.

Quando não está produzindo o filme em que ele próprio atua, Stoltz é muito requisitado para outras produções e por ser um ator de cachê modesto (ele se diz não obcecado com o enriquecimento). Além disso, personifica o tipo sensível e intelectualizado que não encontra paralelos na nova geração de atores.

Reina

Stoltz: visual comportado e descalço

Ele gosta de trabalhar repetidas vezes com pessoas que combinem com sua visão de mundo (os atores Laura Dern e Craig Sheffer, os diretores Quentin Tarantino e Cameron Crowe). E não se incomoda com cenas de nudez (a sua primeira foi em *Primeiro Verão de Amor*, de 88, ao lado de Laura Dern) ou com a moral vigente, aceitando interpretar triângulos amorosos, personagens viciados em drogas ou com opções sexuais não convencionais, como o homossexual aidético que interpretou em *Colegas de Quarto*, de 93.

Depois de *Nu em Nova York* e *Rob Roy*, ele já tem várias obras engatilhadas. *Anjos Rebeldes*, que vai estrear no final de agosto nos EUA, já está disponível em vídeo por aqui. Outras produções incluem a aventura familiar *Fluke*, a comédia *Kicking and Screaming*, o suspense *Blow*, o musical *Grace of My Heart* e o drama contemporâneo *Two Days in the Valley*. Belo futuro para quem já tem quase trinta filmes em seu currículo!

VEM DORMIR COMIGO ***

(Sleep With Me, EUA, 1994) Direção: Rory Kelly. Com Stoltz, Meg Tilly, Craig Sheffer, Quentin Tarantino. 86 min. HVC.

Mantendo-se fiel ao seu espírito alternativo de dar força a novos talentos, Stoltz protagoniza e co-produz esta estréia de Rory Kelly como diretor. Kelly havia sido, entre outros, assistente de efeitos especiais em *O Segredo do Abismo*, de James Cameron. Muito longe do universo fantástico daquele filme, Kelly escreveu uma comédia romântica tipicamente Geração X, contando no roteiro com a ajuda de Neal Jimenez e Michael Steinberg, diretores de *O Despertar para a Vida*. *Vem Dormir Comigo*, por sua vez, será lembrado pela ponta de Quentin Tarantino, que tem uma fala impagável sobre a homossexualidade implícita em *Top Gun – Ases Indomáveis*. De qualquer forma, trata-se de um pequeno, sincero e inteligente filme sobre um quase triângulo amoroso, com diálogos bem colocados, boas atuações e uma saudável verossimilhança. Se o personagem de Craig Sheffer – aquele interessado na esposa (Tilly) do melhor amigo (Stoltz) – é exagerado e irritante, a figura personificada por Stoltz repete com competência o tipo sensível e intelectualizado que ele se acostumou a encarnar. A boa resposta do público, quando de sua exibição nos cinemas, indica que o filme se comunica bem com o espectador. É o que conta.

Reina

Desleixo de um intelectual moderninho

TODAS

O MELHOR DE STOLTZ

■ **1985:** MARCAS DO DESTINO* Primeiro trabalho importante de Stoltz. Ele interpreta um personagem real, Rocky Dennis, garoto com o rosto desfigurado por uma doença rara. Apesar da maquiagem pesadíssima, ele passa muita emoção com gestos e voz deformada.

■ **1987:** ALGUÉM MUITO ESPECIAL* Stoltz está apaixonado pela bajulada Lea Thompson (*De Volta para o Futuro*) e leva um filme inteiro para descobrir o verdadeiro amor da baterista masculinizada Mary Stuart Masterson (*Tomates Verdes Fritos*). Produzido por John Hughes, é fútil e alto astral.

■ **1989:** A MOSCA II* Fracasso de público e de crítica. Serviu apenas para mostrar Stoltz mais uma vez afogado em uma carregada maquiagem facial. Pelos filmes posteriores, parece que ele aprendeu a confiar apenas em cabelos e barba para compor um personagem.

CIC

Alguém Muito Especial

■ **1990:** MEMPHIS BELLE – A FORTALEZA VOADORA* Stoltz faz parte da tripulação do bombardeiro quadrimotor que dá nome ao filme e que, em maio de 1943, partiu para uma última (e quase suicida) missão sobre Bremen, na Alemanha. Bem realizado, mas com poucas emoções. O ator voltaria a trabalhar com o diretor Caton-Jones em *Rob Roy*.

■ **1992:** O DESPERTAR PARA A VIDA* Stoltz interpreta um escritor elitista que fica tetraplégico em acidente e é obrigado a se ajustar a uma nova realidade em um centro multiétnico de reabilitacão.

Columbia Buena Vista

Tempo de Violência – Pulp Fiction

■ **1993:** CORPOS EM MOVIMENTO* Stoltz foi assistente de produção em *Digam O Que Quiserem* (89), estréia na direção de um amigo seu, Cameron Crowe (*Vida de Solteiro*). Aqui, ele co-produz o primeiro trabalho solo de seu também amigo Michael Steinberg e interpreta um pintor de paredes que se apaixona pela personagem de Bridget Fonda (que, a partir de então, tornou-se sua namorada oficial).

O CORAÇÃO DA JUSTIÇA* Produzido para a Amblin TV, empresa de Steven Spielberg, e dirigido por Bruno Barreto, marca a última atuação de Vincent Price. Stoltz interpreta um repórter que assedia uma jovem (Jennifer Connelly) para descobrir por que o irmão dela matou um escritor (Dennis Hopper) e se suicidou em seguida.

■ **1994:** PARCEIROS DO CRIME* Quentin Tarantino co-produziu o roteiro de seu amigo Roger Avary, aqui estreando como diretor. Stoltz é um especialista em arrombar cofres que vai a Paris para ajudar um amigo (Jean-Hugues Anglade) a praticar um ousado assalto; ele aparece nu, toma drogas pesadas e perde muito sangue.

TEMPO DE VIOLÊNCIA – PULP FICTION Ele interpreta um traficante de drogas que sugere uma das melhores coisas do filme para curar a overdose da personagem de Uma Thurman: uma injeção de adrenalina pura direta no coração. Seu personagem transpira sexo, drogas e rock'n'roll.

ADORÁVEIS MULHERES Ele atua aqui num drama de época (como o posterior *Rob Roy – A Saga de uma Paixão*) como contraponto às situações essencialmente femininas. Stoltz transita com tranqüilidade de produções ultra-independentes a grandes e convencionais realizações.

**disponíveis em vídeo*

Look

Parceiros do Crime

O cinema espanhol continua fazendo sucesso: assista à bela Ariadna Gil em *Amo Sua Cama Quente*

O CASAMENTO DE MURIEL ★★★

Muriel é uma simpática garota que sonha em se casar. Seu problema, no entanto, é ser gorda, desajeitada, cafona, adorar o grupo Abba e colecionar álbuns de vestidos de noiva. Para se livrar dos "empecilhos" (as amigas "bonitas", os irmãos preguiçosos e um pai ranzinza), muda-se para Sidney, onde uma oferta de casamento de fachada a leva a conhecer um bonitão sul-africano. Muriel vê sua chance chegar, mas percebe que nada mudou em sua vida. Este conto de fadas se desenvolve bem até a metade, enquanto a comédia predomina. A partir daí, cai pesado no drama. Apesar disso, as atrizes Collette (Muriel) e Griffiths (Rhonda) desfilam com graça e talento pela tela, prendendo a atenção do espectador.

Deborah Peleias

(Muriel's Wedding, Austrália, 1994) Direção: P.J. Hogan. Com Toni Collette, Bill Hunter, Rachel Griffiths, Sophie Lee, Rosalind Hammond, Belinda Jarret. 100 min. Top Tape.

COMÉDIA

Abril

UMA VIRADA DO DESTINO

★ INÉDITO NO CINEMA

(A Simple Twist of Fate, EUA, 1994) **Direção:** *Gillies MacKinnon.* **Com** *Steve Martin, Gabriel Byrne, Catherine O'Hara, Stephen Baldwin. 87 min. Abril.*

A HISTÓRIA

Professor traumatizado com a infidelidade da mulher, grávida de outro, muda de cidade e se torna carpinteiro. Por ironia do destino, uma criança órfã, filha bastarda de um político famoso, vai parar em sua porta. Ele a adota.

O COMENTÁRIO

Steve Martin fazendo papel sério dá nisso: um filme piegas, cujos melhores momentos são suas trapalhadas com a criança. A história é água-com-açúcar demais e carece de interesse. É mais uma tentativa frustrada do astro em reeditar o sucesso de *Um Tiro que Não Saiu pela Culatra*, mas o roteiro de sua autoria não foge do lugar comum.

Cesar Garcia Lima

O RAPTO DAS SABINAS

★★

(Il Ratto delle Sabine, Itália, 1945) **Direção:** *Mario Bonnard.* **Com** *Totò, Carlo Campanini, Clelia Matania. 95 min. International Classics.*

International Classics

Para conseguir o que comer numa cidade interiorana, cuja população não se interessa por teatro, a trupe ambulante de Aristide Trombone aceita encenar *O Rapto das Sabinas*, drama escrito pelo professor Monumenti, da escolinha local. Mas isso tem de ser feito às escondidas da tirânica sra. Monumenti, que odeia as pretensões poéticas do marido.

Totò carrega esta envelhecida comédia nas costas. Suas caretas e seus jogos de palavras, que as legendas nem sempre registram, garantem o interesse. O filme remói alguns surrados clichês da comédia de costumes, como o marido ingênuo oprimido pela mulher megera ou os preconceitos da cidadezinha de horizontes estreitos. A distribuidora lança ainda *Uma Esposa para Totò* (50).

Lauro Machado Coelho

LOUCURAS DE GAROTO

20/20 Vision

★★★

(Slingshot, Suécia, 1993) **Direção:** *Åke Sandgren.* **Com** *Jesper Salén, Stellan Skarsgård, Basia Frydman, Niclas Olund, Ernst-Hugo Järegård. 102 min. 20/20 Vision.*

Nos anos 20, em Estocolmo, o garoto Roland, filho de uma judia russa e de um socialista, passa maus bocados nas mãos do irmão mais velho e do professor que o odeia. Apesar disso, Roland é feliz por ter uma grande imaginação.

Não há como não simpatizar com Roland, garoto sofrido que persiste em ser criativo quando todos desejam apenas dominá-lo. O diretor Sandgren também escreveu esta bela obra, inspirada na força para se vencer todos os obstáculos da vida sem nunca perder os princípios. É assim com Roland, que aprende uma nova lição a cada humilhação a que é submetido, seja em casa, na rua ou na escola.

Deborah Peleias

Fotos: Top Tape

Muriel (Toni Collette) realizando seu sonho (à esquerda) e dublando o grupo Abba (acima)

MEU PEQUENO LADRÃO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Monkey Trouble, EUA, 1994) **Direção:** *Franco Amurri.* **Com** *Thora Birch, Harvey Keitel, Mimi Rogers, Christopher McDonald. 95 min. Europa/Carat.*

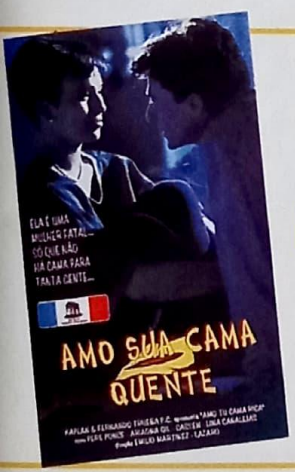
A HISTÓRIA

Um cigano pilantra (Keitel) treina um macaquinho para roubar. Quando é contratado para um grande golpe, seu "funcionário" foge e se torna mascote de uma garotinha (Birch). Ela esconde o macaco da família, mas em breve se torna alvo do ex-patrão de seu bichinho de estimação.

O COMENTÁRIO

A simpatia da menina Thora Birch e um macaquinho muito bem treinado superam com desenvoltura os clichês que batem ponto ao longo desta comédia. O durão Harvey Keitel também ajuda a manter a diversão num bom nível. Ele não aparece no elenco por acaso: o produtor executivo do filme é Ridley Scott, diretor para quem Keitel atuou em mais de uma ocasião.

Marcos Smirkoff



AMO SUA CAMA QUENTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Amo Tu Cama Rica, Espanha, 1991) **Direção:** *Emilio Martinez-Lazaro.* **Com** *Ariadna Gil, Pere Ponce, Javier Bardem. 96 min. Paris.*

O filme acompanha o relacionamento tumultuado entre a veterinária Sara (Gil, de *Sedução*) e Pedro (Ponce), duas pessoas que, a princípio, tinham tudo para não dar certo. Ela é linda, independente e procurada por vários homens. Pedro, por sua vez, não tem sorte com as mulheres e tenta ganhar a vida como escritor.

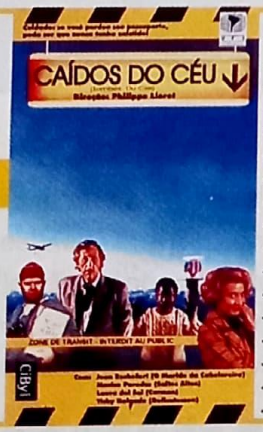
Martinez-Lazaro (*Os Piores Anos de Nossas Vidas*) optou por não seguir a "cafonice" do cinema espanhol – tipo Almodóvar e Bigas Luna –, fazendo um filme certinho, com alguns problemas de produção (Gil passa anos a fio com a mesma camiseta e o mesmo corte de cabelo). O filme, porém, é simpático e charmoso, e há partes bem engraçadas, como a em que Pedro tenta ganhar a vida como cobrador.

Sérgio Martins

CAÍDOS DO CÉU

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Tombés du Ciel, França, 1994) **Direção:** *Philippe Lioret.* **Com** *Jean Rochefort, Laura del Sol, Ticky Holgado, Marisa Paredes, Ismaila Meite. 90 min. VTI.*



Ao chegar no aeroporto de Paris, Arturo (Rochefort) revela que perdeu todos os seus documentos, inclusive o passaporte. A burocracia o impede de sair do prédio enquanto sua situação não for regularizada. Ele é obrigado a dormir no local, onde conhece uma fauna humana que vive seus dias nos corredores desconhecidos do aeroporto.

A premissa do roteiro do estreante Lioret é curiosa: registrar, numa comédia dramática com tons surreais, o caldeirão étnico que é Paris, focalizando os exilados e refugiados, órfãos sociais que, sem teto e sem referências, se alojam nos cantos nunca desbravados do aeroporto de Roissy. Pena que a história não demore muito a resvalar num sentimentalismo paternalista e piegas.

Christian Petermann

Shows, filmes, emoção, Corinthians x São Paulo, esportes, pessoas, moda, música, comentários, entrevistas, reportagens, divertimento, Beavis & Butt-Head, Flintstones, desenhos, sensações, risos, documentários, ar, cabo, parabólica, lágrimas, seriados, programas, sangue, atualidade, interação, variedades, Larry King, David Letterman, NBA, notícias, interligação, contemporâneo, antiinsônia, 24 horas, todo dia, toda noite, futebol, americanos, Europa, mundo, universo, here and now, clássicos, Hollywood, recreação, felicidade,

prazer, paixão, você, pai, mãe, filhos, mulher, família, realidade, sonhos, fantasia, polícia, mocinhos, bandidos, a vida como ela é, a vida como você queria que fosse, preço bom, vale a pena, vida nova... **Isso é TVA.**
Ligue já. SP: 829-8000 - Rio de Janeiro: 542-6000 - Curitiba: 338-1313
Brasília: 225-6303 - Belém: 249-4477 - Goiânia: 214-2100.

TVA

24 HORAS DE HORÁRIO NOBRE.

Não perca *Através das Oliveiras*, um belo hino de amor ao cinema e ao homem comum

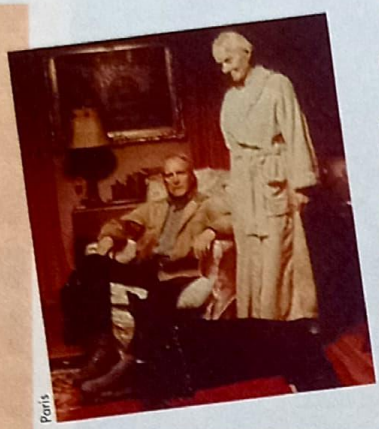
O SOL ENGANADOR ★★★★

Oscar de filme estrangeiro deste ano, *O Sol Enganador* confirma o incrível talento do diretor/ator/roteirista Mikhalkov. Ele é o coronel Kotov, que vive com a família e os amigos gozando do status de herói de guerra do Exército Vermelho. O idílio só é ameaçado pela chegada de um antigo namorado da mulher, membro da polícia política. Estamos em 1936, no tempo dos processos de Moscou, farsa com a qual Stalin destruiu toda a vanguarda da Revolução Bolchevique de 1917. Mikhalkov consegue unir com uma incrível força dramática a luz solar da primeira parte com essas trevas da repressão que se abatem sobre o herói, transformado, da noite para o dia, em um mero farrapo humano.

Cadão Volpato

(Soleil Trompeur, Rússia, 1994) Direção: Nikita Mikhalkov. Com: Oleg Menchikov, Nikita Mikhalkov, Ingeborga Dapkounaite, Nadia Mikhalkov. 152 min. Flashstar.

DRAMA



Paris

O INDOMÁVEL – ASSIM É MINHA VIDA

★★★

(Nobody's Fool, EUA, 1994) **Direção:** *Robert Benton.* **Com** *Paul Newman, Melanie Griffith, Bruce Willis, Jessica Tandy, Josef Sommer. 110 min. Paris.*

A HISTÓRIA

Sully (Newman) é um velho trabalhador da construção civil – separado e pai de um único filho –, que há anos mora num quarto alugado por uma antiga professora sua (Tandy em seu último trabalho). Ele é o elo de ligação entre cenas de ressentimento, paquera e amizade.

O COMENTÁRIO

Benton (*Kramer x Kramer*) revela, mais uma vez, sua competência em tratar das relações familiares. O roteiro, de sua autoria, é terno e bem-humorado (a festa de Ação de Graças é hilária), tendo um ótimo elenco coadjuvando Newman. Aos 70 anos de idade (mas aparentando menos), ele oferece com naturalidade e ironia uma atuação que lhe deu o prêmio de melhor ator no festival de Berlim.

Alfredo Sternheim

ATÉ AS VAQUEIRAS FICAM TRISTES

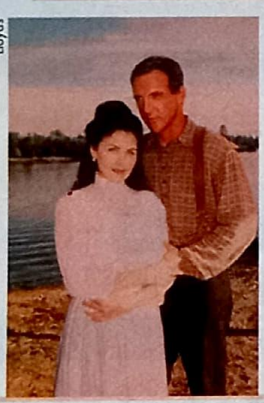
★

(Even Cowgirls Get the Blues, EUA, 1994) **Direção:** *Gus Van Sant.* **Com** *Uma Thurman, John Hurt, Rain Phoenix, Pat Morita, Keanu Reeves. 106 min. Vídeo Arte.*

Sissy Hankshaw (Thurman) é uma garota de polegares enormes, muito apropriados para viagens de carona. Entre várias aventuras na estrada, ela encontra um bando de vaqueiras lésbicas dispostas a tomar um rancho pela força. As conseqüências serão imprevisíveis.

O diretor Gus Van Sant (*Garotos de Programa*) exagerou na dose ao tentar fazer deste *road movie* um filme libertário, cheio de incidentes malucos e transgressões morais. Tudo parece desamarrado, sem pé nem cabeça, e o fiasco chamusca talentos como os de John Hurt e mesmo Uma Thurman, que teve a sorte de pegar um *Tempos de Violência* pela frente, senão...

Cadão Volpato



Lloyds

DESPERTAR DA PRIMAVERA

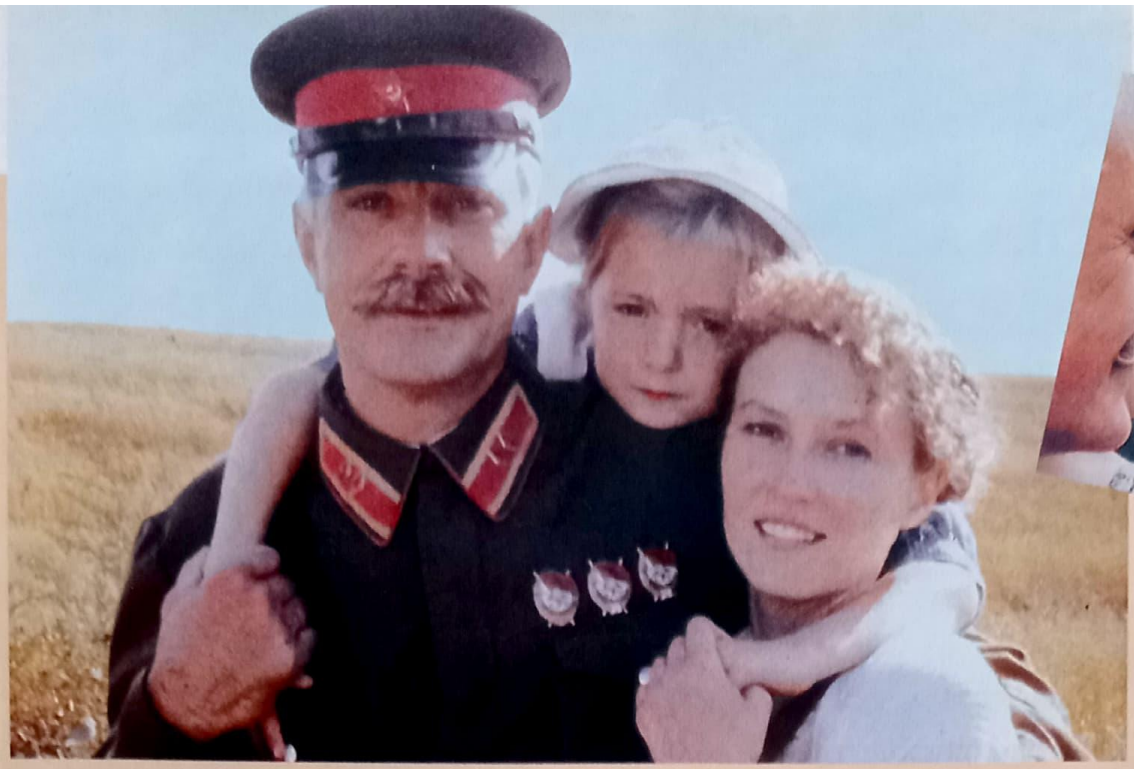
★★

(Spring Awakening, EUA, 1994) **Direção:** *Jack Gold.* **Com** *Sherilyn Fenn, Jamey Sheridan, Elizabeth Wilson, Sammi Davis, Philip Abbot, Fritz Weaver. 87 min. Lloyds.*

Cidade de Browville, no Mississipi, em 1900: Margie, filha de um plantador, apaixona-se por Martin, navegador de barcos fluviais, mas este se envolve com Mae, uma jovem francesa prostituída, com quem tem um filho. Circunstâncias inesperadas ocorrem, e Margie e a mãe viúva são obrigadas a vender a fazenda.

Versão de romance de Willa Carter, especializada em histórias sulistas. Telefilme pouco envolvente. A direção contida de Gold evita excessos melodramáticos, mas erra feio na escolha do ator principal, sem qualquer carisma. Fenn vive um tipo de heroína que nos anos 30 seria interpretada por estrelas como Irene Dunne.

Carlos M. Motta



Flashstar

O diretor e ator Nikita Mikhalkov e a família: felicidade e repressão política

Look

ATRAVÉS DAS OLIVEIRAS

★★★★

(Zir e Darakhtan É Zeyton/Au Travers des Oliviers, Irã/França, 1994) **Direção:** *Abbas Kiarostami.* **Com** *Mohamad Ali Keshavarz, Hossein Rezai. 103 min. Mundial/Look.*

A HISTÓRIA

Durante uma filmagem que acontece logo depois de um trágico terremoto, um ator amador (Rezai) paquera insistentemente uma jovem (Tahereh Ladania), tentando fazer com que ela se case com ele, embora a tradição local proíba seu amor.

O COMENTÁRIO

Este filme é como um espelho no qual nos projetamos. Os tênues desenlaces dramáticos só interessam na medida em que nós mesmos nos vejamos lançados do outro lado do espelho. Talvez este mergulho assuste, de tal modo nós nos acostumamos com o prato-pronto cinematográfico. É preciso procurar o encanto. Quem acha, porém, não quer mais largar: *Através das Oliveiras* é uma maravilha.

Inácio Araujo

DON JUAN

★★★

(EUA, 1926) **Direção:** *Alan Crosland.* **Com** *John Barrymore, Mary Astor, Willard Louis, Warner Oland, Myrna Loy, Hedda Hopper. 112 min. Continental.*

O adultério da mãe e o assassinato do pai libertino por uma de suas amantes explicam, nesta versão da história de Don Juan de Manãra, o seu desprezo pelas mulheres, que ele seduz para logo em seguida descartar. Em Roma, Don Juan se envolve com os Bórgia e se apaixona de verdade pela jovem aristocrata Adriana.

Além de nos mostrar John Barrymore, o galã da época, no papel duplo de pai e filho, esta bem cuidada produção é importante por ser a primeira a utilizar o processo Vitaphone (sistema de sincronização de discos à imagem, que permitia dar ao filme mudo uma trilha sonora – aqui fielmente reconstituída). Obra fluente e a que, 69 anos depois, ainda se assiste com bastante interesse.

Lauro Machado Coelho

TRACKS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1975) **Direção:** *Henry Jaglom.* **Com** *Dennis Hopper, Taryn Power, Dean Stockwell, Topo Swope, Michael Emil. 92 min. Star Films.*

Star Films

Soldado (Hopper) volta do Vietnã escoltando o caixão de um colega negro morto em combate. Ele atravessa os EUA de trem, onde conhece pessoas estranhas, se envolve com bela jovem (Power) e se perturba com delírios que o arrancam da realidade. Seu comportamento se torna cada vez mais instável.

Primeiro lançamento da distribuidora referente à obra do diretor independente Jaglom, admirado por figuras como Orson Welles e Anaïs Nin. Reação imediata ao término da guerra do Vietnã, vale como registro histórico, um grito de insatisfação. É, porém, datado em sua complexa estrutura, um lento jogo existencial de tipos bizarros e narrações em off. O final é marcante.

Christian Petermann

DRAMA

FARINELLI, IL CASTRATO ★★

O tema de *Farinelli, il Castrato* é o mesmo de *O Mestre da Música* (87), primeiro filme de Corbiau: o artista deve servir à música, não servir-se dela para a promoção pessoal. Nesta versão livre da vida de Carlo Broschi (1705-82), dito Farinelli, o famoso cantor só se realiza quando abandona o exibicionismo vocal em favor da expressão musical mais pura. A narrativa, porém, é descosida: a oposição entre a superficialidade das composições de seu irmão Riccardo e a inspiração de Georg Friedrich Haendel é óbvia; a confrontação entre os dois Broschi, com contas pessoais a acertar, é simplista. Do ponto de vista visual, é sem dúvida um filme bonito. Fica muito a dever, porém, a seu predecessor.

Lauro Machado Coelho

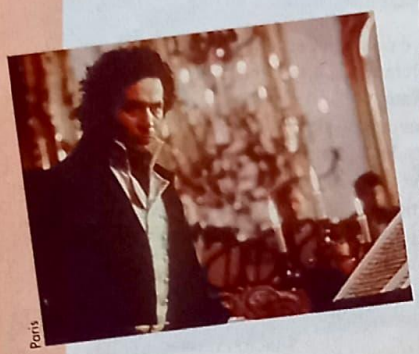
(Farinelli, França/Bélgica/Itália, 1994) Direção: Gérard Corbiau. Com Stefano Dionisi, Enrico Lo Verso, Elsa Zylberstein, Omero Antonutti, Jeroen Krabbe, Patrick Bauchau. 115 min. Top Tape.

Top Tape

Farinelli (Dionisi) e a futura mulher (Zylberstein): devoção

DRAMA

MINHA AMADA IMORTAL



Paris

★★

(Immortal Beloved, Inglaterra, 1994) ***Direção:*** *Bernard Rose.* ***Com*** *Gary Oldman, Jeroen Krabbe, Isabella Rossellini, Valeria Golino. 120 min. Paris.*

A HISTÓRIA

Em 1827, após a morte de Ludwig Van Beethoven (Oldman), seu amigo Schindler (Krabbe) encontra carta-testamento do compositor destinada à mulher não identificada que ele amou. Apesar dos protestos dos parentes que cobiçavam o patrimônio de Beethoven, Schindler resolve descobrir quem foi essa misteriosa paixão.

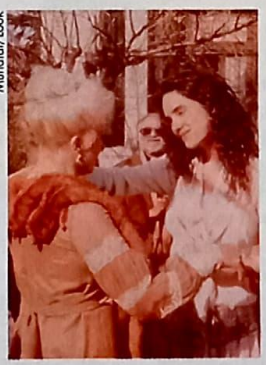
O COMENTÁRIO

As comparações com *Amadeus* (84) são inevitáveis. Enquanto o filme de Milos Forman sobre Mozart conciliava música e trama com brilho, este se sai bem nas seqüências musicais, quase de videoclip, que precedem o esclarecimento do mistério. Até chegar lá, porém, a narrativa, discutível a nível biográfico, carece de emoção.

Alfredo Sternheim

DE AMOR E DE SOMBRAS

Mundial/Look



★★

(Of Love and Shadows, Argentina/EUA, 1994) ***Direção:*** *Betty Kaplan.* ***Com*** *Jennifer Connelly, Antonio Banderas, Stefania Sandrelli. 122 min. Mundial/Look.*

Irene Beltran (Connelly) é uma jovem e alienada jornalista que vive no Chile de 1973, pós-golpe militar de extrema direita. Ao conhecer o fotógrafo Francisco (Banderas), espanhol exilado, apaixona-se e toma contato com a dura realidade de torturas políticas e desaparecidos civis. Decide arregaçar as mangas.

Mais uma adaptação frustrada de romance de Isabel Allende (pós-*A Casa dos Espíritos*). A estreante Betty Kaplan se afoga em boas intenções neste drama político açucarado, sombrio e superficial. O que fica em nossas memórias, porém, é a surpreendente composição de Connelly (*Labirinto*): apesar das mudanças de Irene pecarem por falta de sutileza, a presença da atriz é luminosa.

Christian Petermann

VIDA BOÊMIA

Odessa

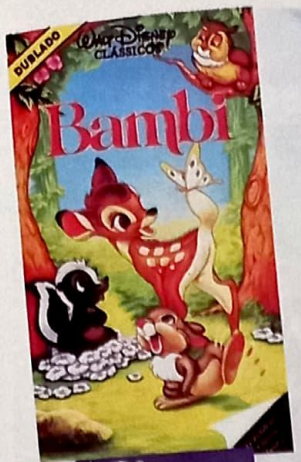
★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Lush Life, EUA, 1993). ***Direção:*** *Michael Elias.* ***Com*** *Jeff Goldblum, Forest Whitaker, Kathy Baker. 112 min. Odessa.*

O saxofonista Al Gorky (Goldblum) e o trompetista Buddy Chester (Whitaker) são músicos de estúdio que ganham a vida tocando em qualquer ocasião, de casamentos a concertos barrocos. A música os une, mas os desastres da vida podem separá-los.

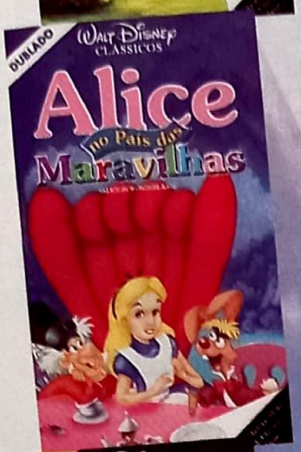
O trabalho dos atores principais e uma trilha sonora de clássicos do jazz são os principais atrativos deste simpático filme que enaltece a amizade e a boa música como razões para se viver. Whitaker, bom ator, interpretou um gênio em *Bird*, a história de Charlie Parker; em *Vida Boêmia*, ele transmite a graça da simples existência de um músico comum.

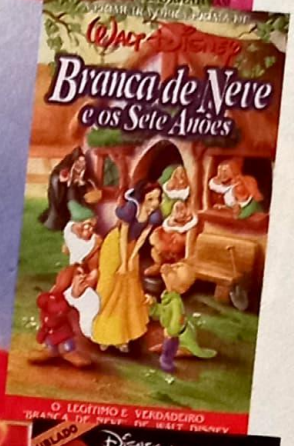
Cadão Volpato

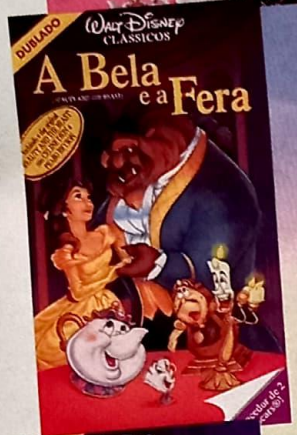


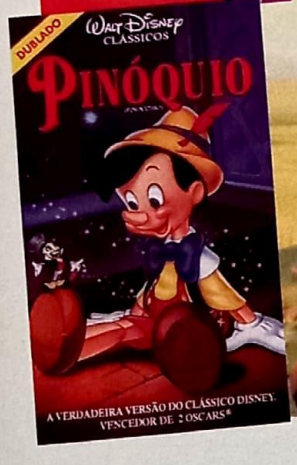
CHEGOU O REI LEÃO DA Disney PARA COROAR SUA COLEÇÃO

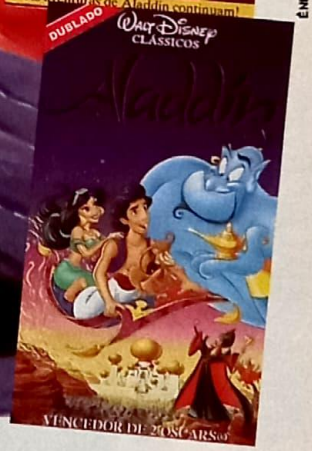
Na JOINTVIDEO você encontra a mais nobre e esperada produção da Disney: O Rei Leão. Uma lição de ternura e coragem, um filme que já nasceu coroado de sucesso. Receba, sem demora (*), e fuja da cansativa e muitas vezes frustrante procura de loja em loja. Envie o cupom para a JOINTVIDEO ou peça pelo telefone - ligação gratuita pelo DDG 0800 12 0811. Rápido e fácil e você ainda pode pagar com o seu cartão de crédito.

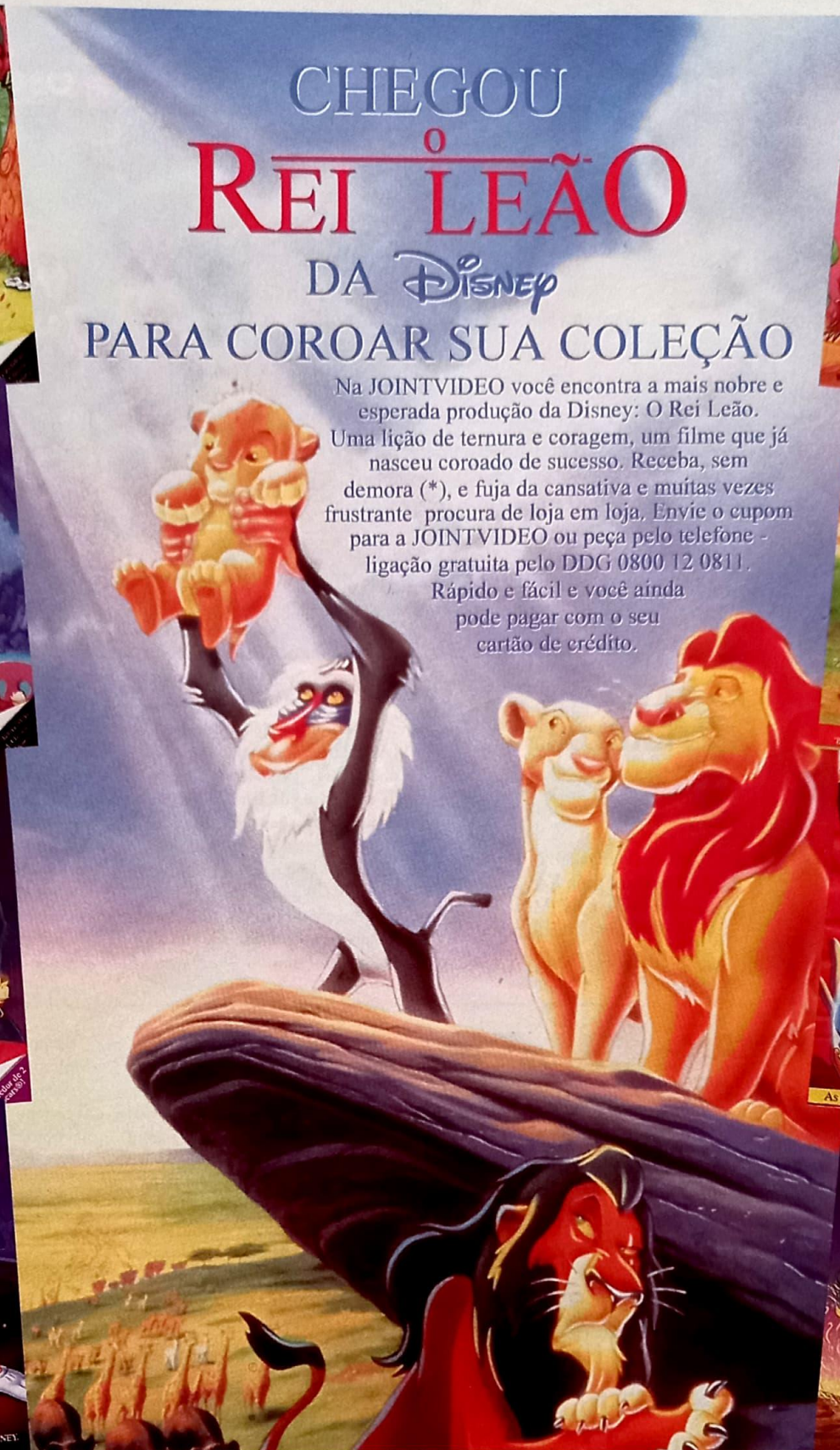












(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde.São Paulo. Para as demais regiões do País, remessas via SEDEX A COBRAR ou débito no cartão de crédito.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ O REI LEÃO ☐ A PEQUENA SEREIA - O PRESENTE DE ARIEL ☐ O RETORNO DE JAFAR ☐ ALADDIN ☐ BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ A BELA E A FERA ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido ____ fitas/Custo total R$ ____

Forma de pagamento: • Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

• Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:

SEDEX: ☐Débito automático ☐A cobrar

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ST-97

AVENTURA

O PROFISSIONAL ★★★

Luc Besson (*Imensidão Azul*) pouco mudou em sua estréia nos EUA: visual elaborado, câmeras bem posicionadas, personagens unidimensionais, poucas emoções. E assim como em *Nikita*, o diretor trabalha com uma violência plasticamente bela e de grande intensidade. O roteiro do diretor acompanha a peculiar amizade que nasce entre um matador profissional (Reno) e uma garota órfã (Portman), cujos pais foram assassinados por um policial corrupto (Oldman). Se Reno está apático e Oldman mergulha pesado no exagero, a novata Portman é uma grande revelação: bela e muito expressiva, ela tira de letra a impressionante sexualidade de sua personagem. Ela é a melhor Lolita a varar nossas telas nos últimos tempos.

Christian Petermann

(The Professional/Léon, EUA/França, 1994) Direção: Luc Besson. Com Jean Reno, Natalie Portman, Gary Oldman, Danny Aiello, Peter Appel, Ellen Greene. 108 min. 20/20 Vision.

20/20 Vision

Gary Oldman carrega na adrenalina para compor o policial corrupto

ALVO TERRORISTA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Patriots, Inglaterra, 1994) **Direção:** *Frank Kerr.* **Com** *Linda Amendola, Mark Newell, Aidan Parkinson. 84 min. Cannes.*

A HISTÓRIA

Jovem descendente de irlandeses (Amendola) é recrutada nos EUA, onde mora, para "servir à causa" da unificação da Irlanda, participando de missões terroristas do IRA (Exército Republicano Irlandês). O que ela logo vai descobrir, e a duras penas, é que não lhe contaram a história toda: ela própria é considerada um alvo pelos terroristas.

O COMENTÁRIO

Produção modesta – mas bem escrita e dirigida com firmeza – sobre as terríveis contradições em que vive o braço terrorista do IRA, que por vezes usa métodos que fariam melhor figura na Camorra italiana. Destaque para a atuação de Mark Newell como o terrorista que recruta a jovem e depois tenta salvá-la da cilada que ele próprio armou. Um filme entristecedor, mas eficaz.

Isabela Boscov

MR. BLUESMAN – PAIXÃO EM MEIO À AVENTURA

Sunset

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Mr. Bluesman, Alemanha, 1993) **Direção:** *Sönke Wortmann.* **Com** *Thomas Heinze, Deborah Falconer, Lloyd Bridges, Marianne Sägebrecht, Rosel Zech. 96 min. Sunset.*

Spike (Heinze) é um tecladista talentoso mas sem sucesso, que ganha a vida transportando mercadorias frias de um país para o outro. Sua vida toma novos rumos quando é forçado a dar carona a uma bela jovem (Falconer) e quando pega o carro errado para cumprir sua última "missão". Os dois passam a ser perseguidos por assassinos profissionais.

Depois do lançamento de *Um Machista em Mãos Perigosas*, comédia de 91, o diretor alemão Wortmann retorna com uma aventura inferior e dublada em inglês. Feito para o mercado estrangeiro, o filme não surpreende com sua história simples e previsível, desenvolvida de forma padrão. A ponta, no final, de B.B. King nos remete a *Um Romance Muito Perigoso* (84), de John Landis.

Christian Petermann

Capitol

QUATRO OLHOS E UMA 44

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Four Eyes and Six-Guns, EUA, 1992) **Direção:** *Piers Haggard.* **Com** *Judge Reinhold, Patricia Clarkson, Fred Ward, Dan Hedaya, M. Emmet Walsh. 95 min. Capital.*

Na Nova York de 1882, o oftalmologista Ernest Albright (Reinhold) é despedido da clínica em que trabalhava. Faz as malas e realiza seu sonho: vai à lendária cidade de Tombstone, do xerife Wyatt Earp (Ward), seguido pela apaixonada sobrinha do dono da clínica.

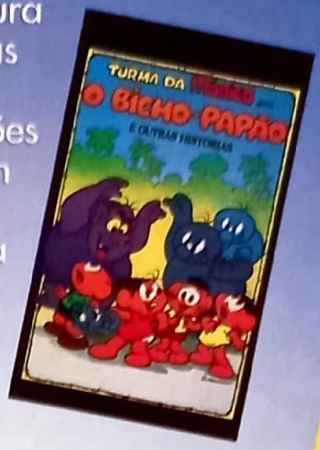
Faroeste humorístico feito para a TV a cabo que não quer ser ostensivamente engraçado (e assim funciona melhor que outros do gênero). Reinhold interpreta um legítimo herói de boa fé, semelhante ao dentista (Bob Hope) de *O Valente Treme-Treme* e ao inglês de *Apuros de um Xerife* (de Raoul Walsh), só que bom de gatilho. Já Wyatt Earp, bigodudo, tem sérios problemas de miopia e má pontaria.

Carlos M. Motta

JÁ PRA CASA!

A **JOINTVIDEO** entrega em sua casa (*) as aventuras da **TURMA DA MÔNICA**.

Em cada fita, uma estória engraçada e cheia de aventura para variar o programa das crianças. Verdadeira obra-prima entre as produções infantis em vídeo, este é um presente que vai agradar toda a turma. E você ainda pode pagar com o cartão de crédito.



CHEGOU A COLEÇÃO TURMA DA MÔNICA

R$ 24,00 cada

Reservadas 100 fitas para cada oferta deste anúncio.

De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
Tel: (011) 290 - 0811
Fax: (011) 267 - 6120
Das demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS DDG 0800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Grande São Paulo. Para outras cidades, Sedex a cobrar ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO.ERÓTICO.AVENTURA.FILME DE ARTE
WESTERN.SUSPENSE.MUSICAL.COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por **R$ 24,00** cada:

☐ A ESTRELINHA MÁGICA ☐ O NATAL DE TODOS NÓS ☐ A PRINCESA E O ROBÔ ☐ AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
☐ O BICHO PAPÃO ☐ AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA ☐ MÔNICA E A SEREIA DO RIO ☐ CHICO BENTO, ÓIA A ONÇA!

Total do pedido_____fitas/Custo total R$ _____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado, ou pague com
- Cartão de Crédito - validade: _____/_____/_____

☐CREDICARD ☐DINERS ☐SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ CIC: _____
End: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

SUSPENSE

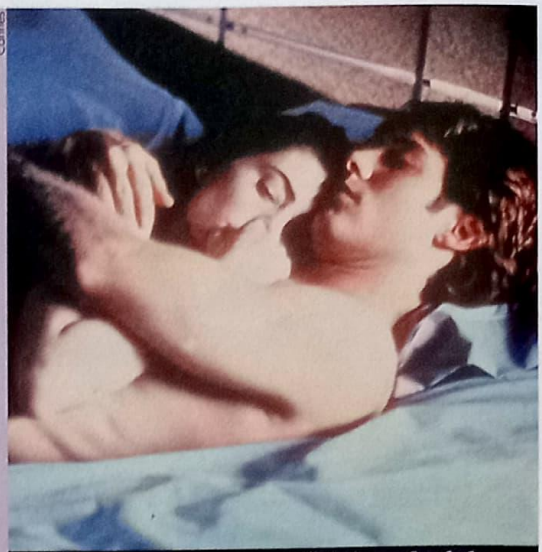
A MULHER DOS MEUS SONHOS

★★

Quando o bem-sucedido arquiteto Spader (de *sexo, mentiras e videotape*) se divorcia, todos os seus amigos querem lhe arrumar um novo amor. Mas ele prefere se virar sozinho, até encontrar a mulher ideal: a linda Amick (*Twin Peaks*). Alguns anos e dois filhos depois, Spader começa a desconfiar que ela pode ocultar alguns segredos bem sérios. A estréia na direção do roteirista Nicholas Kazan (filho de Elia, diretor de *Sindicato de Ladrões*) tem um visual estiloso e um clima decalcado dos filmes *noir*. É pena que os mistérios de Mädchen Amick demorem tanto para vir à tona, e que a partir daí o roteiro se torne um festival de improbabilidades. Ou seja, filho de peixe nem sempre peixinho é.

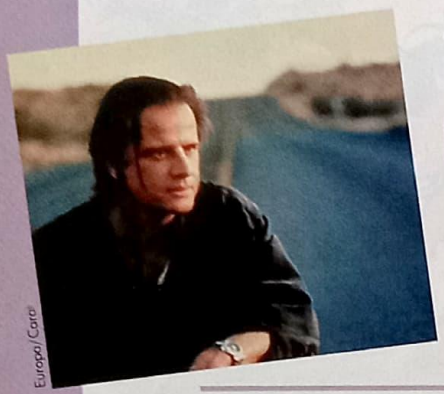
Isabela Boscov

(Dream Lover, EUA, 1994) Direção: Nicholas Kazan. Com James Spader, Mädchen Amick, Bess Armstrong, Fredric Lehne, Larry Miller, Kathleen York. 105 min. Cannes.



Cannes

Idílio amoroso entre Mädchen Amick e James Spader: sonho ou pesadelo?



Europa/Carat

ASSASSINOS DA ESTRADA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Roadflower, EUA, 1993) **Direção:** *Deran Sarafian.* **Com** *Christophe Lambert, Craig Sheffer, David Arquette, Adrienne Shelly. 86 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA

Duas famílias viajando pelas estradas dos EUA se envolvem com um bando de jovens psicóticos liderados pelo cruel Cliff (Sheffer). Quando a situação se torna mais tensa, a ajuda policial parece inútil, e a resistência das vítimas é testada até o limite.

O COMENTÁRIO

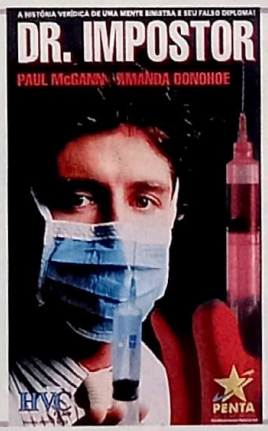
Sarafian (*Os Franco-Atiradores*) confirma ser um dos melhores expoentes da cultura da violência que predomina no atual cinema de Hollywood. Dando forte densidade ao retrato da brutalidade, ele faz com que os intérpretes dos malvados, notadamente Sheffer, garantam o interesse por este roteiro apoiado em soluções frágeis e algo ingênuas. Lambert, em papel secundário, não compromete.

Alfredo Sternheim

DR. IMPOSTOR

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Paper Mask, Inglaterra, 1991) **Direção:** *Christopher Morahan.* **Com** *Paul McGann, Amanda Donohoe, Frederick Treves, Tom Wilkinson. 105 min. HVC/Penta.*



Funcionário subalterno de um hospital londrino aproveita a morte de um jovem e talentoso médico para se apropriar de sua identidade e ocupar seu lugar num emprego em Bristol. Sem conhecimentos básicos de medicina e temendo ser descoberto, ele se apóia numa enfermeira com quem acaba se envolvendo.

Co-produção do Channel Four britânico baseada em romance de John Collee, autor do roteiro, e mais preocupada em analisar a falta de caráter do protagonista (e de boa parcela dos médicos) do que em criar suspense. Quando se torna imprescindível fazer isso, o diretor mostra pouca habilidade para lidar com situações que deram ótimo resultado em filmes como *O Sol por Testemunha*.

Sérgio Rizzo

A ÚLTIMA PALAVRA

★★ INÉDITO NO CINEMA

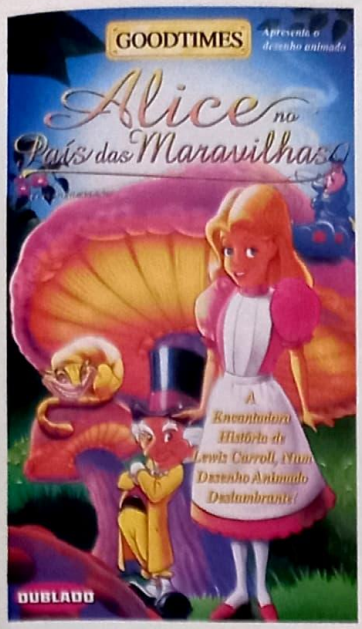
(The Last Word, EUA, 1994). **Direção:** *Tony Spiridakis.* **Com** *Timothy Hutton, Joe Pantoliano, Chazz Palminteri, Cybill Shepherd, Richard Dreyfuss. 100 min. Cannes.*

Jornalista que escreveu um livro sensacionalista e revelador sobre a Máfia se envolve com *stripper* em Detroit, ao mesmo tempo em que se separa da mulher e é convidado para trabalhar em seu primeiro roteiro para Hollywood. A Máfia, por sua vez, não esconde sua indisposição com o conteúdo da obra.

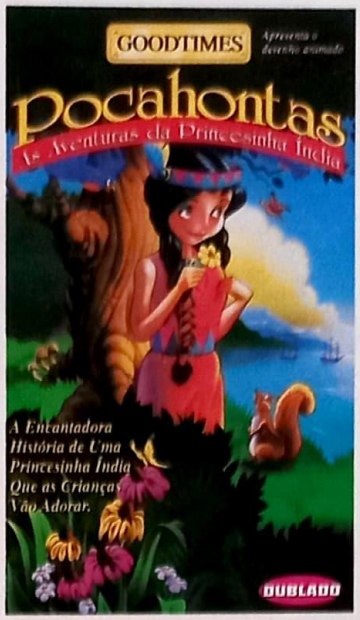
Timothy Hutton, como o jornalista, encontrou aqui um roteiro razoável para sua carreira emperrada. O diretor Spiridakis bancou a co-produção, talvez porque ainda não tenha um nome conhecido, e soube dosar as participações especiais de Dreyfuss e Shepherd. O charme, porém, fica por conta da bela Michelle Burke como a *stripper*. Pena que a Máfia apareça de maneira gratuita.

Cesar Garcia Lima

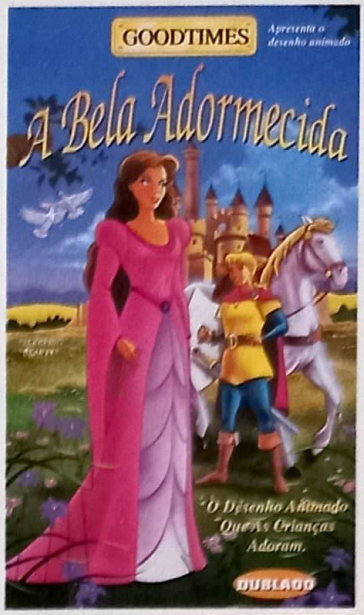
UM PRECINHO,



18 Reais cada!

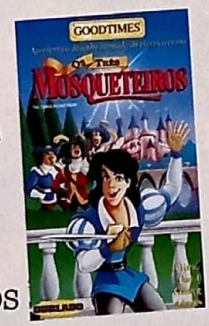


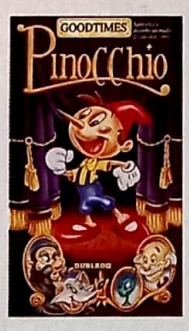
18 Reais cada!

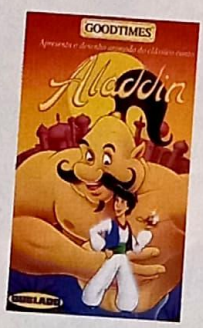


UM PRESENTÃO.

Qual a criança que não vai adorar os filmes da coleção GOODTIMES? Mas, segredo: presente original, que vale mais do que pesa no bolso, você só encontra na JOINTVIDEO. Faça o pedido por telefone, receba em casa (*), sem demora, e ainda aproveite a facilidade de pagar com débito automático no seu cartão de crédito.







Destinado mínimo de 100 fitas para cada oferta.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
(011)290-0811
Fax: (011)267-6120.
Nas demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS
DDG 0 800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde. São Paulo. Para outras cidades, SEDEX A COBRAR ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

☐ POCAHONTAS ☐ A BELA ADORMECIDA ☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ LÉO O REI LEÃO ☐ A BELA E A FERA ☐ O QUEBRA NOZES
☐ A POLEGARZINHA ☐ A PEQUENA SEREIA ☐ ALADDIN ☐ SINBAD ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ PINÓQUIO

Total do pedido_____ fitas/Custo total R$_____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado ou
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

INFANTIL

NINGUÉM SEGURA ESSE BEBÊ

★★

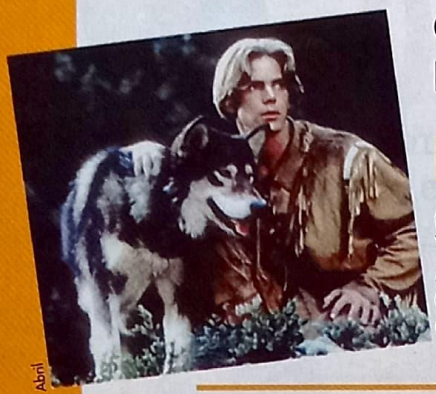
Responsável pela descoberta (ou invenção?) de Molly Ringwald e Macaulay Culkin, John Hughes produz aqui o seu *Três Paspalhões e um Bebê*. Qualquer semelhança com *Esqueceram de Mim* é mesmo oportunismo. Um bebê milionário de nove meses é perseguido nas ruas de Chicago por uma quadrilha que deseja seqüestrá-lo. Se a criança não deve nada a Macaulay, o trio de vigaristas palermas (em que pese o esforço de Mantegna) deixa saudades de Joe Pesci e Daniel Stern nos dois *Esqueceram de Mim*. Idem para o roteiro, que também bebe – com menor inspiração – nas histórias em quadrinhos. O bebê fujão, porém, é irresistível. Sua intimidade com a câmera, em situações completamente insólitas, segura a peteca no ar.

Sérgio Rizzo

(Baby's Day Out, EUA, 1994) Direção: Patrick Read Johnson. Com Joe Mantegna, Lara Flynn Boyle, Joe Pantoliano, Brian Haley, Cynthia Nixon, John Neville. 98 min. Abril/Fox.

FOX

Joe Pantoliano tenta alimentar o bebê seqüestrado: dez a zero para o bebê



Abril

CANINOS BRANCOS 2

★★ INÉDITO NO CINEMA

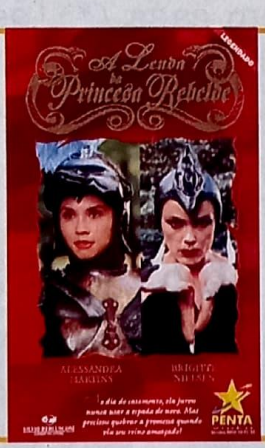
(White Fang 2: Myth of the White Wolf, EUA, 1994) **Direção:** *Ken Olin.* **Com** *Scott Bairstow, Charmaine Craig, Alfred Molina, Geoffrey Lewis. 106 min. Abril.*

A HISTÓRIA	O COMENTÁRIO
No Alasca da primeira década do século, jovem é salvo do rio por uma princesa índia da tribo dos Haida, que acreditam ser o rapaz um lobo capaz de tomar a forma humana e conduzi-los a terras férteis, livrando-os de uma maldição que os ameaça de extinção pela fome e pela miséria.	Esta seqüência de *Caninos Brancos* (91) é um filme familiar para adolescentes. Rodado no Colorado, com imagens fotogênicas das paisagens naturais, é um pouco lento, misturando misticismo (o índio acredita transformar-se em corvo depois de morrer), vilões brancos (Molina, de *O Amor Não Tem Sexo*) e um belo cão-lobo, guarda fiel do jovem herói (Bairstow). Carlos M. Motta

A LENDA DA PRINCESA REBELDE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Cave of the Golden Rose 2, Itália, 1992) **Direção:** *Lamberto Bava.* **Com** *Alessandra Martinez, Kim Rossi Stuart, Brigitte Nielsen, Mario Adorf. 110 min. Penta.*



A princesa Fantaghiro (Martinez) jura nunca mais usar a espada. Essa promessa torna sua vida complicada quando sabe, durante a cerimônia de casamento com o príncipe Romualdo (Stuart), que a Bruxa Malvada (Nielsen) aprisionou seu pai (Adorf). Romualdo sai para salvá-lo, mas Fantaghiro também tem de ir à luta.

Destinado às crianças, esse conto-de-fadas não se impõe, alongando-se inutilmente em seus diálogos ecológicos. A produção é bonita (figurinos e locações), e Lamberto (filho do falecido diretor Mario Bava) é requintado no visual, mas há descuido com as lentas e pífias cenas de ação. Os intérpretes são apáticos, inclusive Stuart, galã em evidência no momento. Legendado ou dublado.

Alfredo Sternheim

MORTADELO E SALAMINHO

★★★

(Mortadelo y Filemón, Espanha, 1972) **Direção:** *Rafael Vara. Desenhos dublados. 50 min. cada fita. Star/Comics.*

Duas fitas com a história "O Armário do Tempo", que é uma invenção do primo de Salaminho, Chiflágoras. Este invento possibilita que a dupla de heróis viaje no tempo, levando-os a viver inúmeras confusões em busca de justiça. Na primeira fita, há alguns desenhos extras. Na segunda, um episódio especial sobre o temível conde Mácula.

A animação é bastante pobre, mas as tramas mantêm-se fiéis ao espírito irreverente dos quadrinhos que fizeram muito sucesso por aqui na década de 70 (e cujas edições, hoje raras, transformaram-se em item de colecionador). Boa parte do charme ainda fica por conta das mutações levadas a cabo por Mortadelo, que se transforma em qualquer coisa. Pouco indicado para as crianças de hoje.

Christian Petermann

VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE ASSISTIR!
SIDNEY POITIER
(Atirando Para Matar, No Calor da Noite, Quebra de Sigilo)
FARRAH FAWCETT
(Seduzida ao Extremo, Cama Ardente)
MICHAEL MORIARTY
(Nitti-O Executor, Temporada Mortal, A Ultima Missão)
BILLY WIRTH
(Os Garotos Perdidos)
UM GRANDE ELENCO PARA UMA GRANDE AVENTURA!
Uma Vibrante História Sobre Três Rebeldes...
Rachel, Corby e Gypsy que enfrentam a terrível "Ku Klux Klan",
uma legião de vingadores moralistas e radicais numa brutal caçada.
Caçada Brutal
1995
AVENTURA
PEÇA JÁ NA SUA LOCADORA!
ALPHA FILMES

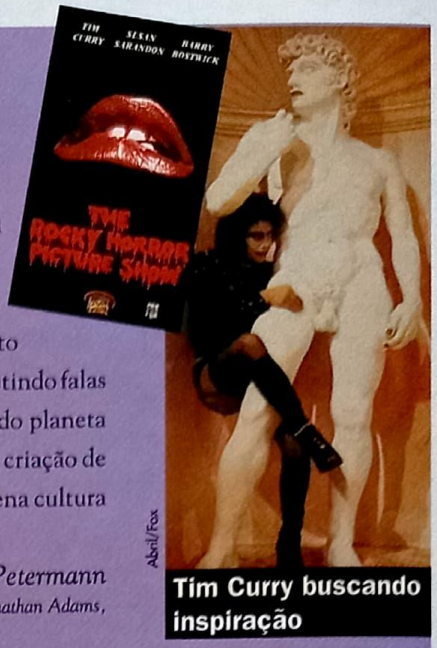
MUSICAL

THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW ★★★

Adaptação de um musical de Richard O'Brien (que é Riff-Raff, o auxiliar corcunda da história), é um filme que reverencia o rock e os filmes B dos anos 50 e delira com sexo, travestismo, ficção-científica, canibalismo, assassinato e King Kong (é ver para crer). *The Rocky Horror Picture Show consagrou o termo "cult"*. O filme emplacou no circuito noturno de Nova York, ficando anos a fio em cartaz com platéias vestidas a caráter, repetindo falas e canções de seus personagens favoritos. O dr. Frank-N-Furter (Curry, antológico), do planeta Transexual, leva um casal de noivos (Sarandon em começo de carreira) a presenciar a criação de Rocky (Hinwood), o símbolo sexual total. O lançamento deste filme nos chega em plena cultura drag queen. Elas têm muito a aprender com Tim Curry...

Christian Petermann

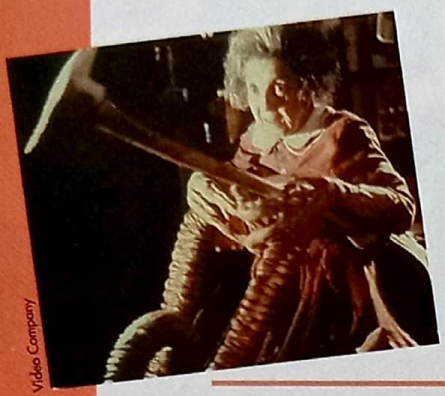
(Inglaterra, 1975) Direção: Jim Sharman. Com Tim Curry, Susan Sarandon, Barry Bostwick, Richard O'Brien, Jonathan Adams, Peter Hinwood, Meatloaf. 100 min. Abril/Fox.



Abril/Fox

Tim Curry buscando inspiração

TERROR



Video Company

À BEIRA DA LOUCURA

★★★

(In the Mouth of Madness, EUA, 1994) **Direção:** *John Carpenter.* **Com** *Sam Neill, Julie Carmen, Jürgen Prochnow, Charlton Heston, David Warner. 95 min. Video Company.*

A HISTÓRIA

Detetive (Neill, de *Jurassic Park*) é contratado para investigar o desaparecimento de um escritor, Sutter Cane (Prochnow), cujos livros de horror criam entre os leitores um fanatismo apocalíptico. Ele e uma editora (Carmen) seguem o rastro de Cane e se confundem com os limites entre ficção e realidade.

O COMENTÁRIO

Stephen King, Carpenters e Hollywood são apenas algumas das vítimas do humor negro do diretor. De volta à boa forma, Carpenter mescla referências satíricas à cultura pop com os elementos sobrenaturais que marcam sua carreira. O conjunto peca às vezes pelo exagero e, no final, pela falta de imaginação, mas é um passatempo envolvente para quem se dispuser a entrar na brincadeira.

Sérgio Rizzo

A GELADEIRA DIABÓLICA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Refrigerator, EUA, 1991) **Direção:** *Nicholas Jacobs.* **Com** *David Simonds, Julia McNeal, Angel Caban, Phyllis Sanz. 88 min. Abril.*

Casal interiorano muda-se para apartamento fajuto em Nova York, aproveitando o fato de já ter uma geladeira instalada no local. Mal sabem eles que a mesma tem poderes de se locomover, criar ilusões e até mesmo devorar seres humanos.

Produção baratíssima indicada para fãs do trash. Misturando uma sanguinolência fajuta e divertida com um senso de humor involuntário, o filme até surpreende por revelar um certo talento do diretor, roteirista e co-montador Jacobs, que sabia muito bem o que pretendia com esta bobagem. Até mesmo os péssimos atores ajudam a criar o clima.

Christian Petermann

A FARRA DO DEMÔNIO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(To Hell With the Devil, Hong Kong, 1979/81) **Direção:** *John Woo. Elenco não creditado. 94 min. Penta.*

A velha luta entre o Bem e o Mal ganha novos contornos com a visão exagerada do diretor John Woo (*O Alvo*). Aqui, dois emissários, um a serviço de Deus e outro, do Demônio, disputam a alma de um astro do pop. O tira-teima sairá numa simples partida de videogame.

Esse é o tipo de filme que deixaria Ed Wood, considerado o pior diretor de todos os tempos, se mordendo de inveja. Deus e o Diabo são mostrados de forma caricata e deliciosamente medíocre: logo na primeira cena, Deus se recusa a falar inglês com um "subordinado", e o demônio acaba queimado depois que seus raios são refletidos por um par de óculos escuros (!). É um "terrir" de primeira.

Sérgio Martins

QUANDO A MAGIA NEGRA CHEGA A HOLLYWOOD.

STONI

DUBLADO OU LEGENDADO

ALUGUE UM BOM FILME.

DENNIS HOPPER

Ilusões Satânicas

(Witch Hunt)

Incríveis efeitos visuais mostram, de forma impressionante, o que a magia negra faz com as pessoas e os objetos.

HBO

27 DE JULHO NAS LOCADORAS.

VIDEO MARKET QUALITY 1994
abril video
Empresa de Vídeo do Ano

TRAILER

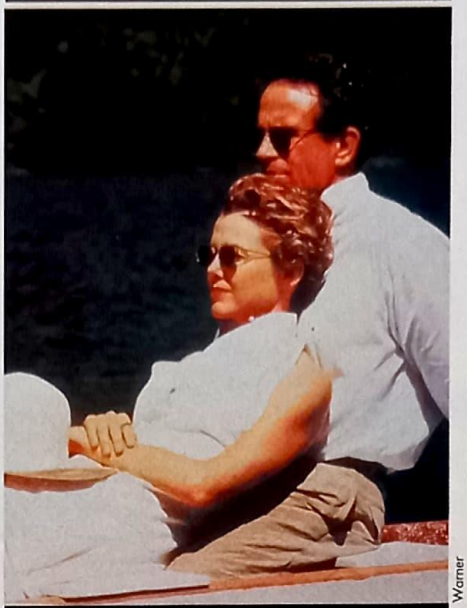
OS NOVOS VÍDEOS QUE VÊM POR AÍ

As distribuidoras estão preparando para agosto uma série de títulos que vão estourar a boca do balão. Para o público adulto, há algumas opções eróticas com belas locações, como *Tóquio em Decadência*, *Paris, France* e *Jamon, Jamon*, curiosa fita do catalão Bigas Luna. Quem gosta de belas paisagens, vale experimentar a aventura romântica *Ruby Cairo*, filmada em Los Angeles, México, Berlim, Atenas e Cairo.

O espectador pode ainda ser conquistado pelas maravilhosas receitas de *Comer, Beber, Viver*, de Ang Lee, pelo visual imponente de *Frankenstein de Mary Shelley* e pelo romantismo desenfreado de *Segredos do Coração*, com Warren Beatty e Annette Bening. E por fim, os fãs de Jean-Claude Van Damme vão se esbaldar com *Timecop – O Guardião do Tempo*. Vá à sua locadora e confira!

Frankenstein de Mary Shelley

LK-Tel/Columbia



Segredos do Coração

Warner

Timecop – O Guardião do Tempo

CIC

LINHA DIRETA

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril	(011) 832-1555	HVC/Penta	(011) 826-0233
Alpha/Betta	(011) 230-0200	International Classics	(011) 605-6101
Alphaview	(011) 725-6135	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
América/Paris	(011) 533-8300	Lloyds	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 579-6522	NCA	(011) 966-6135
Castle/Look/Mundial	(011) 536-0677	PlayArte/Vídeo Arte	(011) 575-6996
Century	(011) 212-6533	Tocantins	(011) 229-1735
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Continental/Opção	(021) 262-0751	20/20 Vision	(011) 825-5766
Europa/Carat	(011) 579-6522	United/BMG	(011) 295-4020
Flashstar	(011) 255-9911	Warner	(011) 820-6777

RANKING

OS FILMES MAIS ALUGADOS NO MÊS DE MAIO

NO BRASIL

1. ***Assassinos por Natureza*** ★★★ ***(Natural Born Killers)***
2. ***O Cliente*** ★★★ ***(The Client)***
3. ***Contagem Regressiva*** ★★ ***(Blown Away)***
4. ***Wyatt Earp*** ★★★
5. ***O Corvo*** ★★★ ***(The Crow)***
6. ***StarGate*** ★★
7. ***Maverick*** ★★★
8. ***The Flintstones – O Filme*** ★★★ ***(The Flintstones)***
9. ***Três Formas de Amar*** ★★★ ***(Threesome)***
10. ***O Rei Leão*** ★★★★ ***(The Lion King)***

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games, Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

★ *Cotações de SET*

NOS EUA

1. ***Forrest Gump*** ***(Forrest Gump, o Contador de Histórias)***
2. ***The Jungle Book*** ***(O Livro das Selvas)***
3. ***The Shawshank Redemption*** ***(Um Sonho de Liberdade)***
4. ***Terminal Velocity*** ***(Queda Livre)***
5. ***Mary Shelley's Frankenstein*** ***(Frankenstein de Mary Shelley)***
6. ***The Specialist*** ***(O Especialista)***
7. ***The War*** ***(A Árvore dos Sonhos)***
8. ***Angels in the Outfield*** ***(Os Anjos Entram em Campo)***
9. ***StarGate***
10. ***The River Wild*** ***(O Rio Selvagem)***

Fonte: Entertainment Weekly 02/06/95

CASH VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS PARATODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

REPRESENTANTES:
ABC (011) 444-8769
MG (032) 331-5146
Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810
Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes Home Video

A GRANDE REVENDA DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS. ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.
Tel.: (011) 290-2788
Telefax: (011) 298-8778
(DDG) 0800-112788
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

NOVO ENDEREÇO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel: (011) 298-8161
(011) 298-1120
(DDG) 0800118161
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
Estamos c/ estacionamento na Rua Dr. Zuquim, 166

7ª. ARTE VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS.
ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE.
LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

- FITAS A PARTIR DE R$ 7,00
- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- ACEITAMOS PERMUTA: TELEFONES E CARROS
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- GANHE ESTOJOS NOVOS E USADOS.
- GARANTIA TOTAL.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel.: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 299-5572

Aberto de segunda a sexta das 9:00 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO A VISTA NOS CATÁLOGOS.

MPO Vídeos Rurais

CRIAÇÃO DE CODORNAS
Uma curso passo a passo onde você aprenderá a criação racional desta lucrativa cultura. R$ 34,00

PISCICULTURA
Passo a Passo R$ 34,00
Gravado em diversas estações de Piscicultura este vídeo dará a você os requisitos básicos para se iniar uma criação de peixes desde a escolha da espécie até o sistema de comercialização.

CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS
Esta fita fornace informações para você cultivar as principais espécies de plantas medicinais citando utilizações terapêuticas e técnicas de plantio. R$ 34,00

MINHOCULTURA
Passo a Passo
Um curso completo desta lucrativa atividade a análise de custos e investimentos. R$ 34,00

Ligue Já:
Fone (011) 263-1522
Fax (011) 62-7608
MPO VIDEO
MPO Vídeo Imp. e Exp Ltda.
Rua Urbanizadora, 140 - Sumaré
01252-040 - São Paulo - SP

Em jornalismo, não existe "politicamente correto". Só existe "correto".

veja

Indispensável

A maior e mais respeitada revista do Brasil.

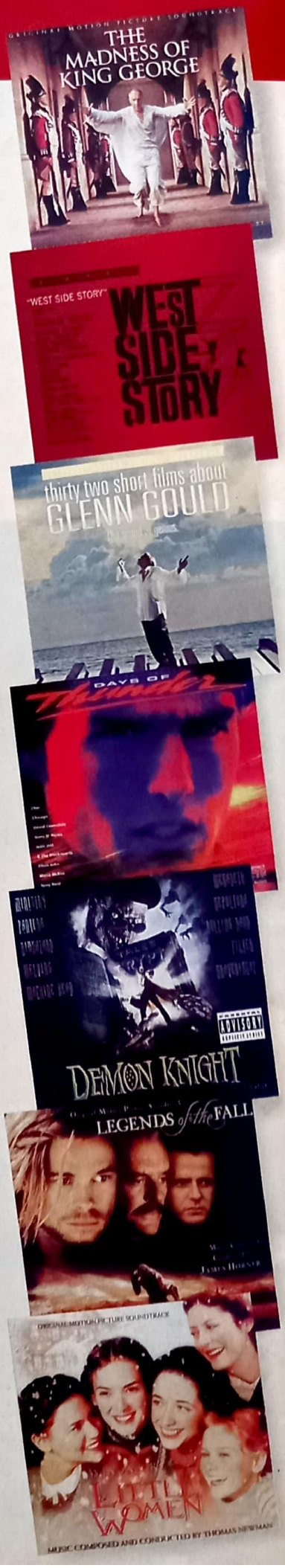
FREE SHOP

UMA TV EXTRAORDINÁRIA

A Phillips investiu em design e em qualidade de imagem no novo televisor de 53 polegadas que está lançando este mês no mercado brasileiro. O aparelho tem como característica principal o sistema de sobretela para incremento da resolução de imagem e o sistema sonoro vem com o dolby surround já incorporado, que incluiu o dispositivo smart sound (que abaixa o volume automaticamente caso o som de comerciais entre mais alto). Para os mais desatentos, que costumam esquecer onde deixaram o controle remoto, a TV emite um sinal e o controle responde com um bip em alto e bom som. Para ter tudo isso, basta desembolsar R$ 9,000.

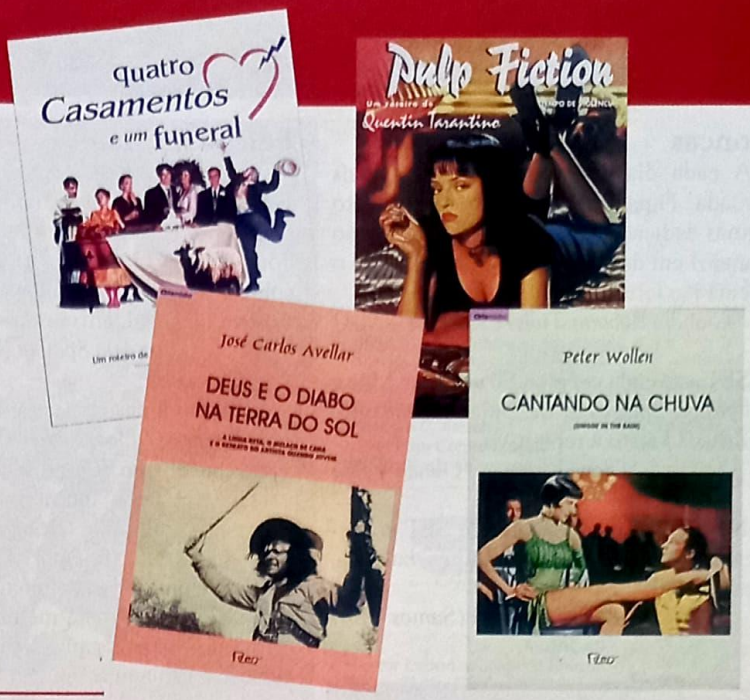
SONS PARA TODOS OS OUVIDOS

As gravadores estão investindo cada vez mais no filão de trilhas sonoras. É só dar uma passada numa loja e ver a quantidade de bons lançamentos. A Sony, por exemplo, lançou a coleção Oscar Nominees – Os Grandes Indicados, com as trilhas que concorreram ao Oscar este ano. Além de *Lendas da Paixão*, a coleção traz *The Madness of King George*, *Little Women* e *Thirty Two Short Films about Glenn Gould*, todas orquestradas. Já para quem gosta de um som mais pesado, a trilha de *Demon Knight* (Warner) é a mais indicada, pois tem Pantera, Ministry, Sepultura, Megadeth. Na seção de relançamentos, a Sony volta com trilhas famosas, como *Days of Thunder*, *Dances with Woves*, *West Side Story*, *2001: A Space Odissey* e *My Fair Lady*.



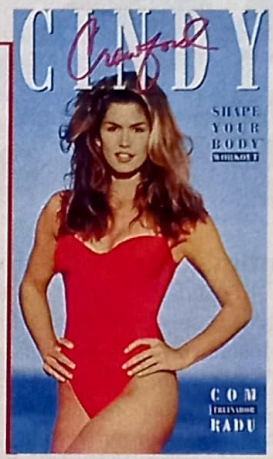
COLEÇÃO IMPERDÍVEL

A mais nova coleção da Editora Rocco, a ArteMídia, é um achado para fãs de cinema. Os dois primeiros lançamentos foram os roteiros de *Pulp Fiction* e *Quatro Casamentos e um Funeral* (R$ 16,50 cada). O primeiro sem dúvida fará tanto sucesso quanto o filme de Quentin Tarantino: estão ali os diálogos rápidos e engraçados, cheios de violência e crueldade, marcas registradas do diretor. Tanto um quanto outro servem também para mostrar como se faz um roteiro.
Os dois mais recentes lançamentos da coleção partem para a linha teórica do cinema. *Cantando na Chuva*, de Peter Wollen, e *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, do crítico carioca José Carlos Avellar (R$12,50, cada), fazem uma releitura do significado e da importância desses dois filmes para a história cinematográfica.



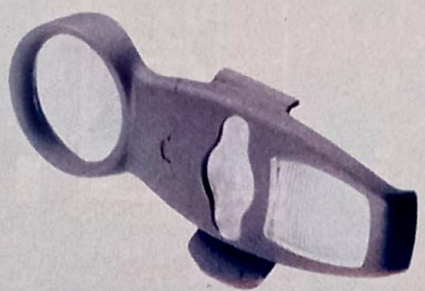
PROGRAMA DE EXERCÍCIOS COM CINDY CRAWFORD

Na linha das fitas que apresentam exercícios para serem acompanhados em casa, o novo lançamento é *Shape Your Body Workout*. Comandado pela supermodelo Cindy Crawford e por Radu Teodorescu, famoso treinador de Nova York, o vídeo tem programa de alongamento e musculação para acompanhamento diário. E o melhor: dá para praticar sem problemas.



CENAS QUE VIRAM FOTOS

Uma novidade no mercado brasileiro é o video printer, que transforma suas cenas preferidas de vídeo (necessariamente gravadas pelo sistema NTSC) em fotos de qualidade. Cada foto custa R$ 3 e você pode mandar fazê-las na Movie Collector's, que fica na Av. Rio Branco, 277 sala 705, Rio de Janeiro. Para mais informações, o telefone é (021) 532-3452.



FOTOGRAFIA SEM FILME

Ela não usa filme, grava até 32 fotos na memória e descarrega as imagens no computador, PC ou Macintosh. É a nova câmera fotográfica digital QuickTake criada pela Apple. Ela tem formato de binóculo, flash embutido e basta apertar um botão para limpar a memória e começar tudo de novo. O único problema da QuickTake é o preço, em torno de R$ 2,000.

CARTAS

Broncas

A cada dia que passa SET está mais manjada. Fiquei constrangido com as oito páginas dedicadas a *Rápida e Mortal* (edição de maio) em detrimento da matéria sobre o cinema nacional.

Claudio Roberto Tinho (São Luís – MA)

SET está cada vez pior. Só escapam *Mito* e *Hollywood Boulevard*, de Dulce Damasceno de Brito. O resto é repetitivo.

Dione Marques (Olinda – PE)

Não sei como os leitores de SET conseguem elogiar a revista. Ela balança, balança, mas não cai!

Daniel Oliveira (Santos – SP)

"Fiquei constrangido com as oito páginas dedicadas ao filme *Rápida e Mortal*, em detrimento da matéria sobre o cinema nacional"

Cláudio Roberto Tinho

Enfim, Cinema Nacional

A qualidade do texto e da edição na reportagem sobre o cinema brasileiro está de arrasar. Belíssimas fotos, diagramação esperta, a "Safra 95" e saborosa "Noite no Set". Valeram os anos de espera por uma matéria de SET sobre cinema brasileiro. Parabéns a todos.

Francisco César Filho
(Assessor de Comunicação do MIS – SP)

Edição de Maio

A revista está cada vez mais bonita, inteligente, interessante e charmosa. A reportagem sobre o cinema brasileiro, a entrevista com Whoopy Goldberg e a matéria contando sobre a situação de Hollywood na Segunda Guerra Mundial, entre outras, estão demais.

Ismenia Spinola (São Paulo – SP)

A edição de maio está um arraso. Excelentes as matérias sobre o filme *Rápida e Mortal* e as entrevistas com Sharon Stone e Whoopy Goldberg.

Leandro de Oliveira Jordy
(Belo Horizonte – MG)

Existe um slogan de uma revista semanal que diz: "Uma revista melhor que a outra". Para mim, esse slogan se aplicaria melhor à SET. Continuem assim.

Marcos J. A. Nogueira (Londrina – PR)

Entre Leitores

Compro a trilha sonora dos filmes *Cantando na Chuva* e *Conta Comigo*. Aceito cópia.

Daniel Oliveira
R. Pastor João Wesley, 107 ap. 1,
Bom Retiro, CEP 11090-030 (Santos – SP)

Compro ou alugo filmes em 16 mm.

Silvanildo Carvalho da Silva
R. Luís Domingues, 159, CEP 65520-000
(Brejo – MA)

Troco ensaio de Anne Rice sobre o filme *Entrevista com o Vampiro* pelos cartazes dos filmes *A Rainha Margot*, *Kika* e *Pulp Fiction*.

Wladimir Cazé
R. Guilherme Muniz, 98 ap. 102, Jardim
Brasília, CEP 41100-270 (Salvador – BA)

Quero me corresponder com pessoas que gravaram o Oscar de 1975 e 1976 e compro a edição 73 de SET.

Ketlen Cristine C. Gonçalves
Av. Eduardo Ribeiro, 639/8º and., sala 801,
Centro, CEP 69010-001 (Manaus – AM)

Parabenizo a equipe de SET pelo trabalho desenvolvido e gostaria de corresponder-me com fãs internacionais de Kenneth Branagh e Emma Thompson. Escrevam em inglês, por favor.

World Fan Club of Kenneth Branagh & Emma
Thompson/ Maddalena Delli
Via S. Rocco 16/B 50145 – Florence – Italy

Construo modelos em escala de naves espaciais para fotografá-los e filmá-los com "efeitos especiais caseiros". Escrevam para o nosso fanzine *Hiperespaço*.

José Carlos Neves
Caixa Postal 477, CEP 39310-970
(Montes Claros – MG)

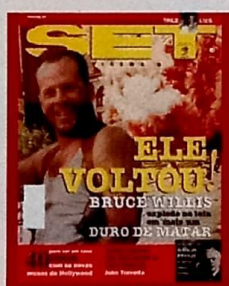
Errata

Serão comemorados os 40 anos da morte de James Dean e não 30, como publicado na matéria sobre o ator Leonardo Di Caprio na edição de maio.

O título em português do filme *Murder in the First* é *Assassinato em Primeiro Grau* e não *Alcatraz em Julgamento*, como publicado na edição de junho.

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 816-7884.

NOSSAS 6 ÚLTIMAS EDIÇÕES



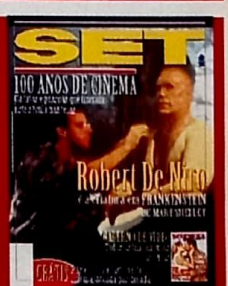
Nº 96 JUNHO 95
Bruce Willis de volta em *Duro de Matar: A Vingança*; *Don Juan DeMarco*, com Marlon Brando e Johnny Depp; Woody Allen e seus filmes; em vídeo, *True Lies* e *Assédio Sexual*

Nº 95 MAIO 95
Sharon Stone em *Rápida e Mortal*, western dirigido por Sam Raimi; Cinema Brasileiro: os filmes de 1995; A Segunda Guerra Mundial em 50 filmes; em vídeo, *Forrest Gump*, *O Especialista* e *Fresh*

Nº 94 ABRIL 95
Jornada nas Estrelas, o sétimo longa da série mais duradoura do cinema; Os Melhores de 94; 50 Anos de Neo-Realismo; em vídeo, *Os Flintstones*, *Fellini Oito e Meio*

Nº 93 MARÇO 95
Tudo sobre os indicados ao Oscar; *Tempo de Violência – Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino; *Ed Wood*; e, no *Caderno de Vídeo*, *Rei Leão*, *Lobo*, *Maverick* e *Crooklin*

Nº 92 FEVEREIRO 95
Robert Redford revela os bastidores da TV em *Quiz Show*; as filmagens de *Braveheart*, com Mel Gibson; em vídeo, *Velocidade Máxima* e *Priscilla*



Nº 91 JANEIRO 95
Robert De Niro é a Criatura de *Frankenstein de Mary Shelley*, dirigido por Kenneth Branagh; especial sobre os 100 anos de cinema; em vídeo, *A Fuga* e *O Jornal*

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas edições, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 5,46 por exemplar (R$ 4,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
BIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

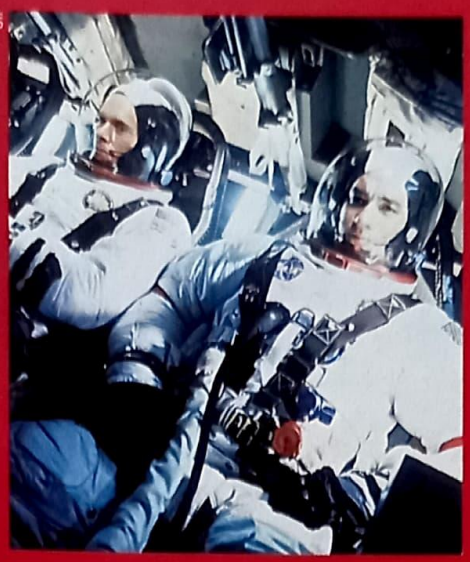
NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Cx. 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 252-2131
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519

MÊS QUE VEM



★ Tom Hanks é a estrela de *Apollo 13*, uma aventura espacial baseada numa história verdadeira, dirigida por Ron Howard

★ O personagem dos quadrinhos Judge Dredd chega às telas na superprodução *O Juiz*, que custou 80 milhões de dólares e tem Sylvester Stallone no papel do ultraviolento justiceiro

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Cláudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

REDAÇÃO
Diretor Editorial: Jorge de Souza
Editor-Chefe: Cadão Volpato
Editor de Arte: Marco Mancini
Editora: Deborah Peleias
Editor-Assistente: Christian Petermann
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Isabela Boscov (editora contribuinte) **Texto:** Alexandre Ortiz Ramos, Alfredo Sternheim, Carlos M. Motta, Cesar Garcia Lima, Dulce Damasceno de Brito, Ellen Alaver, Inácio Araujo, Lauro Machado Coelho, Marcos Smirkoff, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Vitor Paolozzi.
Revisão: Alexandre Ortiz Ramos.

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Isabela Boscov
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Administração Editorial: Ariovaldo Carrera Dias
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Jorge de Oliveira, Ricardo Santos
Contatos de agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosaria Pires
Contato: Ana Lúcia Bertola,
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Alex Sander, Antônio Perissinoto, José Soares e Tieko Kunyak

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alexandra Pallis da Silva
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 97, julho de 1995). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 810.4800, fone (011) 810.6800 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER

Fotolito: Fotoline Ltda, Bureau Azul, Proposta Editorial
Impressa na Editorial Antártica – Chile

A FOME PEDE CARONA

À beira da estrada, Clark Gable prepara-se para devorar uma cenoura ao lado da desolada Claudette Colbert na comédia *Aconteceu Naquela Noite* (1934), de Frank Capra

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PROVOCA DIVERSOS
MALES À SUA SAÚDE.
DPZ
CARLTON. UM RARO PRAZER.

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO

ESTEJA PREPARADO

COPYRIGHT © 1994 TRISTAR PICTURES INDUSTRIES, INC.

ROBERT DE NIRO KENNETH BRANAGH

FRANKENSTEIN

DE MARY SHELLEY

AGOSTO NA SUA LOCADORA